



FRANCISCO FRANCO ABRIU PORTAS

a 600 alunos do 9º ano

FICHA TÉCNICA

Nr. 43 julho 2015

Direção:
Mestre António Pires

Coordenação:
Professora Ana Andrade
Professora Isabel Lucas
Professor José Alcino Nunes

Revisão: Professor José Alcino Nunes

Design: Professoras Ana Andrade e Isabel Lucas

Fotos:
Professora Ana Andrade
Professora Filipa Venâncio
Professora Isabel Lucas
Professor Marco Olim

Estagiários: Alexandre Pereira e Francisco Nascimento

Colaboração:

Professora Ana Andrade	Professor Horácio Drumond
Ana Araújo	Professora Irene Mendonça
Professora Ana Paula Sousa	Jéssica Silva
Ana Catarina Rodrigues	Joana Andrade
Ana Nunes	João Andrade
Professora Ana Vasconcelos	João Gouveia
André Gomes	Professor Jorge Capela
Professora Ângela Carvalho	José Valter de Jesus
Dr. António Cristóvão Pereira	Laura Brito
Bárbara Pestana	Lúcia Diogo
Professora Bárbara Santos	Lúcia Rodrigues
Bernardo Mondim	Professora Lucília Serralha
Carina Castanha	Luciano Pinto
Carla Atanázio	Luís Correia
Professora Carla Pestana	Luisa Belim
Professor Carlos Lobo	Madalena Rodrigues Melim
Carlota Sofia de Nóbrega Coelho	Manuela Carina Velosa
Carolina Raquel	Mara Rodrigues
Carolina Sofia Gonçalves Vieira	Margarida Camacho
Carolina Sousa	Margarida Nunes
Catarina Patrícia Fernandes da Silva	Margarida Soares
Catarina Silva	Marta Rodrigues
Cátia Camacho	Professor Martinho Mendes
Cláudia Abreu	Micaela Gouveia Silva
Cláudia Gonçalves	Miguel Diogo Dias Lopes
Clube de Ecologia Barbusano	Mónica de Oliveira
Clube Europeu	Núcleo de Música
Professora Cristina Jardim	Professor Nuno Ribeiro
Professora Dalila Trindade	Pedro Oliveira
Professor David Ferreira	Pedro Valente
Daniel Vital	Rafael, 10.º16
Dara Batista	Rafael Assunção
Delfina Batista	Professor Roberto Oliveira
Professora Enchtungalag Faria	Professora Sandra Freitas
Fábio Gonçalves	Sandra Santos
Francisco Mata	Sara Marita Martins de Freitas
Glória Figueira	Sara Melissa
Professora Graça Berimbau	Sara Rodrigues
Grupo disciplinar de Artes Visuais	Sara Teixeira
Grupo Disciplinar de Educação Física	Sofia Carolina Gonçalves
Grupo disciplinar de Física Química	Sofia Gonçalves
Grupo Disciplinar de Geometria Descritiva	Professora Susana Sousa
Grupo disciplinar de História	Professora Tânia Martins
Grupo disciplinar de Inglês	Tatiana Ferreira
Grupo Disciplinar de Matemática	Tatiana Ramos
Grupo Disciplinar de Multimédia	Professora Teresa Jardim
Grupo Disciplinar de Português	Professora Teresa Neves
Professora Filipa Venâncio	Tiago Marques
Professora Helena Camacho	Vera Ornelas
Hélder Barros	Zita Mariana
Professor Hélder Lourenço	

Contactos:

Escola Secundária de Francisco Franco
Rua João de Deus, 9
9054-527 Funchal

esffranco@madeira-edu.pt
leiasff@esffranco.edu.pt
Tlfn. - 291202820
Fax - 291230342

<http://leiasff.wix.com/revistaesff>

Análise

F.F. abriu portas a 600 alunos do 9º ano	4
Clubes e Projetos	
Levada do Lagedo; do Alecrim e do Paul	9
Concurso de Fotografia "Por Caminhos do Barbusano"	14
Clube Europeu E.S.F.F.	16
Trabalho na Alemanha	17
População em risco de pobreza	18
Educação na Alemanha	20
Um modelo social comum ideal	21
Memórias da escola pelas vozes de avós, pais e filhos	22
O Empreendedorismo e o Mercado Europeu	42
Ano Europeu para o Desenvolvimento	43
Crise e Literacia Financeira	44
2015 Ano Europeu para o Desenvolvimento	45
O Direito à Educação	46
Saúde Mental	47
Serviço Voluntário Europeu	48
Dia 10 de Junho, dia de Portugal e de Camões	49
Portugal um país de poetas	52
"Concurso do Parlamento Europeu - Desafio do Dia da Europa"	55
O Direito à Educação	59
Concerto do 25.º aniversário do Núcleo de Música	60
Experiências de leitura da obra saramaguiana	61
ARDUINO DOMUS 2015	62
Notícias FX	65
"Quem faz o Bem... é + Feliz"	66
Galeria de Arte	
Exposição d'OBRA	68
Atividades Curriculares	
Dar à luz: Viver a maternidade	73
Multiculturalismo	95
Derivadas Conceito e aplicações de derivadas por Newton e Fermat	97
Aula no Museu de Arta Sacra	99
Visita de estudo à Calçada Atelier de Arte, Conservação e Restauro	102
I Guerra Mundial na Madeira	103
AMadeira na I Grande Guerra	103
Visita à exposição da Fundação PT, no Centro das Artes da Calheta	104
Visita de Estudo ao Museu de Electricidade "Casa da Luz"	106
Visita de Estudo ao Arquivo Regional da Madeira e Biblioteca Pública	107
Do Fragmento e do Desenho	108
O Universo e a Física, a Física e o Universo	116
Feira da Ciência Lar de São Francisco	117
Traços de Luz	118
Espaço Luz	122
Gótico - arte da luz	125
VI Sarau de Ginástica	126
Aula de zumba	129
Atividades curriculares/Breves	130
Sensibilizar	
Dia mundial da energia	
Trabalhar em Segurança	
Evento_ Pare...Escute...Olhe... o projeto "Com_ Por Respeito...Caricatura	
Aconteceu	
Alunos de excelência na Escola Secundária de Francisco Franco	131
Aluno distinguido no Prémio Pedro Matos	132
Francisco Franco nos exames nacionais	133
Matrículas 2015 - Francisco Franco com grande procura	134
Aconteceu/ Breves	135
Divulgação institucional dos cursos ministrados no I.S.A.L.	
Sessão de divulgação dos cursos ministrados na UMA	
Opinião	
Rumo à evolução tecnológica	137
Vemos Escrevemos	
Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos	139
As Crianças é que são felizes	140
Escrever é uma alegria	141
A Poesia	142
Elogio à Mãe-Natureza	143
As palavras	144
Preconceito	146
Perigo	147
Passatempos	
Problemas elementares de matemática	149
Sugestões	
O que fazer nas suas férias	150
Exposições	
Teatro	151
Outros eventos	152
Informação	
Concursos	153
VI Congresso de Educação Artística (CEA)	154
Soluções e sugestões de resolução dos problemas - leiasff.43	155
Créditos	156



4



09



16



Imagem
Montagem digital
de Alexandre Pereira (11.º 28)
com orientação pedagógica
da professora Isabel Lucas



Mestre António Pires
Presidente do Conselho Executivo

A escola deve ter sempre como sua principal ocupação e preocupação o aluno e os seus interesses. É em função do aluno que se deve pensar toda a organização escolar, é para o seu sucesso que todos devemos trabalhar, é para ele que devemos canalizar todas as nossas competências e energias. A organização dos horários e das turmas, as instalações, espaços e equipamentos, a planificação das atividades letivas e das avaliações, os projectos e atividades de complemento curricular, as conferências, os núcleos e clubes... tudo se deve orientar em função do nosso principal "cliente" que é o aluno.

E nesse aspeto, terminado mais um ano, não podemos deixar de manifestar a nossa grande satisfação por tudo aquilo que aqui foi acontecendo e que deve ser motivo de orgulho para todos.

- O ambiente, a "cultura" da escola, continua a ser uma das nossas mais-valias, porque somos uma escola que a todos recebe, a todos integra, a todos aproxima, num microcosmos que espelha a diversidade social, eco-

nómica e cultural da sociedade.

- A grande quantidade e diversidade de atividades que aqui se foram desenvolvendo, permitiu a todos o acesso a conferencistas de renome, a exposições de elevada qualidade, a formação e informação que nos abre horizontes e nos enriquece enquanto pessoas, proporcionando-nos uma formação integradora que vai muito além dos domínios curriculares.

- Os resultados escolares traduzidos no desempenho da escola nos exames nacionais assim como no aumento do número de alunos que obteve prémios de mérito, também nos deve a todos deixar satisfeitos, dado o aumento generalizado das médias conseguidas e o elevado número de alunos que conseguiu resultados excecionais.

- O envolvimento dos nossos professores com o sucesso dos seus alunos é também um aspeto que aqui se deve registar pela quantidade e dimensão de pessoas envolvidas e de horas de apoio facultadas.

São estes aspetos, entre muitos outros, que fazem da nossa escola uma referência de qualidade na oferta pública do serviço de educação, dirigido a todos, independentemente das suas origens e das suas ambições.

E é por isso que tantos alunos e encarregados de educação confiam em nós e manifestam a sua preferência pela nossa escola. E é por isso que este ano não nos foi possível receber todos os que nos escolheram, como gostaríamos.

E se o trabalho feito ao longo dos anos nos permite hoje gozar de uma imagem de excelência nos serviços que prestamos, esta preferência pela nossa escola que muito nos honra, é também uma responsabilidade acrescida para prestarmos um serviço educativo cada vez melhor, não defraudando as expectativas daqueles que em nós confiam.



FRANCISCO FRANCO

ABRIU PORTAS

a 600 alunos do 9º ano

Dr. António Cristóvão Pereira
Vice-Presidente do Conselho Executivo
(Texto)



Aproximadamente 600 alunos do 9.º ano de escolaridade passaram pelas instalações da Escola Secundária de Francisco Franco durante os meses de abril, maio e junho no âmbito da orientação vocacional.

Os alunos oriundos das escolas Bartolomeu Perestrelo, Horácio Bento de Gouveia, Caniço, Louros e Curral da Freiras efetuaram as visitas em grandes grupos, acompanhados por professores e pelas responsáveis dos Serviços de Psicologia e Orientação das respetivas escolas.

Outros alunos, sobretudo de escolas como Apresentação de Maria, Colégio de Santa Teresinha e Salesianos, solicitaram a título individual visita às nossas instalações escolares.

No geral, todos os alunos de 9.º ano ficaram surpreendidos não só com a dimensão da escola (“que escola grande!”, exclamavam) como também com a amplitude dos espaços interiores.

A Biblioteca e espaços contíguos, o Ginásio central, o Pavilhão, o Ginásio de Manutenção, os Laboratórios de Física e Química, as salas de Biologia e Geologia, as Salas de Desenho, o Espaço da Robótica, a Sala de demonstração de equipamentos informáticas foram os espaços escolares mais apreciados pelos jovens estu-

dantes que nos visitaram.

Todos os alunos ficaram ainda a conhecer a ‘identidade da F. F.’, através de uma breve apresentação das linhas-mestras do plano educativo desta escola.

De cada visita foi ‘postada’ uma reportagem fotográfica no Facebook oficial da Escola para imortalizar a passagem dos alunos pela Escola Francisco Franco.





 **Porto
Editora®**





8





Levadas do Lageado, do Alecrim e do Paul.

Saída de Campo/ Visita de Estudo

Clube de Ecologia Barbusano
(Texto e imagens)

No dia 6 de junho, o Clube de Ecologia Barbusano promoveu a sua última saída de campo deste ano letivo. A saída da escola foi pelas 8:30 h e a chegada por volta das 17 horas. O percurso pedestre foi nas imediações do Paul da Serra, pelas levadas do Lageado, do Alecrim e do Paul.

9

Na parte Ocidental do Maciço Central Montanhoso, a Oeste dos vales de S. Vicente e da Ribeira Brava, localiza-se o maior planalto da Madeira, o Paul da Serra. Medindo cinco quilómetros e meio de comprimento na direcção Oeste-Leste e pouco mais de três quilómetros na sua maior largura, atinge uma área aproximada de 20 Km² que se estende entre os 1400 e os 1500 metros de altitude. Provém de várias emissões eruptivas que preencheram uma antiga cratera vulcânica. Constitui um grande reservatório de água, oriundo da elevada preci-





pitação anual que ocorre nesta área. Abastece continuamente inúmeras nascentes, ribeiras e levadas que dali partem. Nesta área aplanada destaca-se o Pico Ruivo do Paul com 1640 m e a Bica da Cana com 1620 m de altitude.

Iniciamos o percurso de 11 km junto da tabuleta que indica “Lajeado”, no Campo Pequeno no troço da estrada antiga depois da entrada para o Fanal. Logo aos nossos pés, nas origens da cabeceira da ribeira da Janela, encontramos a levada Velha do Lajeado, também designada por levada do Pico da Urze. Esta vai beber água ao leito da ribeira do Lajeado, assim chamada pelas enormes lajes de basalto colocadas de forma errática no seu próprio leito. A 50 metros da origem da levada visitamos a madre de água. Depois segue-se o percurso na beira do velho canal de largura variável talhado em tufo vulcânicos por entre urzes, uveiras da serra e musgos. Perto do pico da Urze um aqueduto em betão parcialmente destruído per-

mite lançar as águas no leito da ribeira do Alecrim.

A um nível inferior, aos 1300 metros, nasce a levada Nova do Lajeado ou do Alecrim que vai alimentar a câmara de carga da central hidroelétrica da Calheta. Uma estreita e curta vereda liga as duas levadas. Ao atingirmos a segunda levada, dirigimo-nos para a sua nascente. No fundo do leito marmitas gigantes preenchidas por cascalheiras e por água de cor turquesa deixam-nos tranquilos e animados. Na madre de água, a ribeira do Lajeado oferece-nos uma espécie de cachoeira, designada por alguns de “lagoa da D. Beija”. Após breve descanso neste pequeno paraíso, envolvido por perados, adernos, loureiros, urzes e trepadeiras, retrocedemos na levada. Aos poucos atravessamos uma mata caracterizada por urzes e ao fim de três quilómetros chegamos à estrada que liga à casa florestal do Rabaçal.

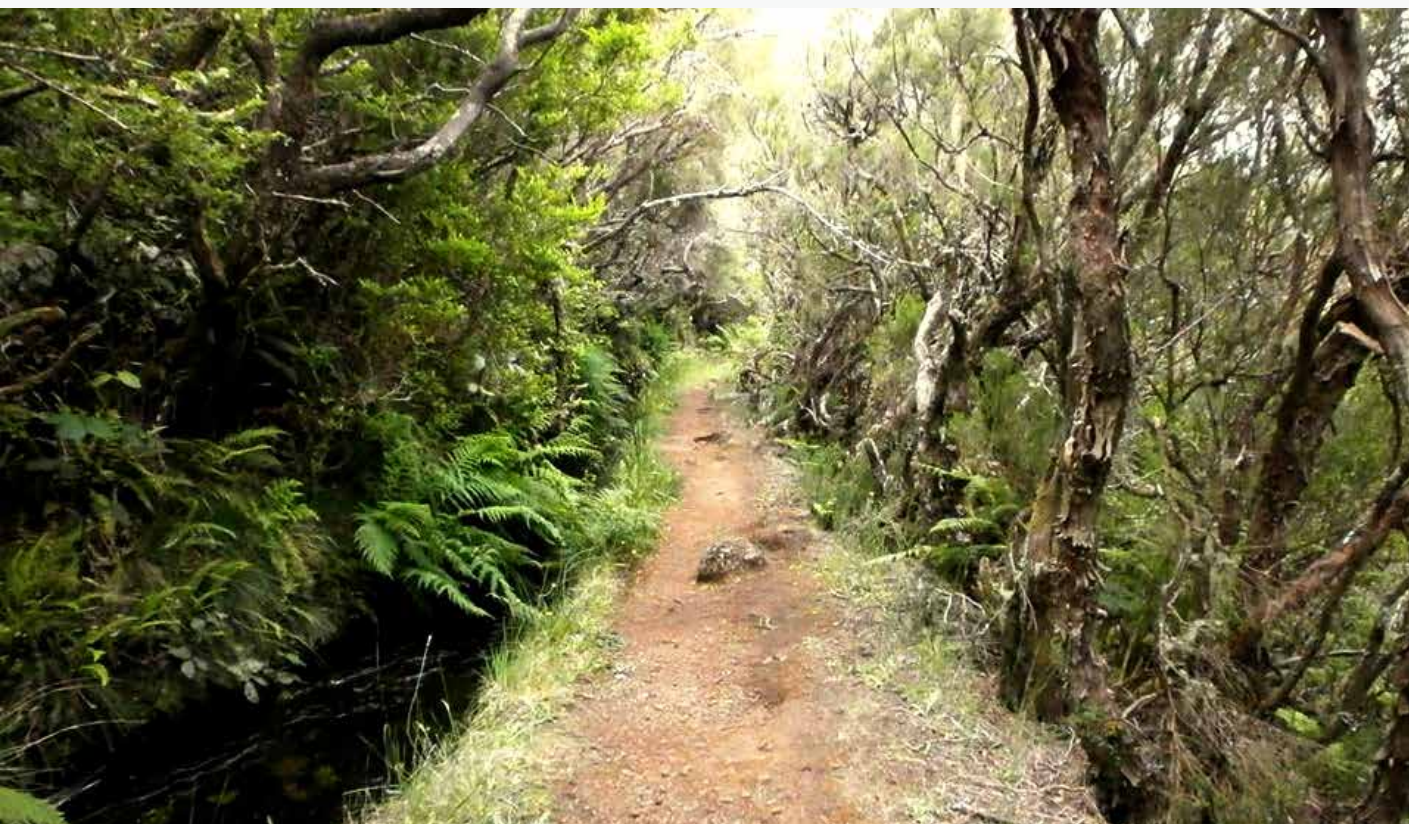
Agora, no Campo Grande, junto à câmara de carga da central hidroelétrica da Calheta reiniciamos o percurso



na Levada do Paul. Esta é uma das mais antigas levadas da ilha, que, mais para leste, vai buscar água à designada Levada da Bica da Cana, porque a sua nascente fica abaixo da Bica da Cana, na Ribeira da Ponta do Sol. Prosseguimos calmamente ao longo da levada desfrutando das soberbas vistas sobre os lombos e lombadas da Calheta onde um povoamento disperso se alinha nos topos dos interflúvios. Ao fim de 5 km, logo abaixo da pequena estátua do Cristo Rei, cruzamos com a estrada que liga os Canhas ao Paul. Abandonando a levada, que segue para Leste até à sua nascente, termina o nosso percurso a pé em terras do concelho da Ponta do Sol.

11

O Clube de Ecologia Barbusano







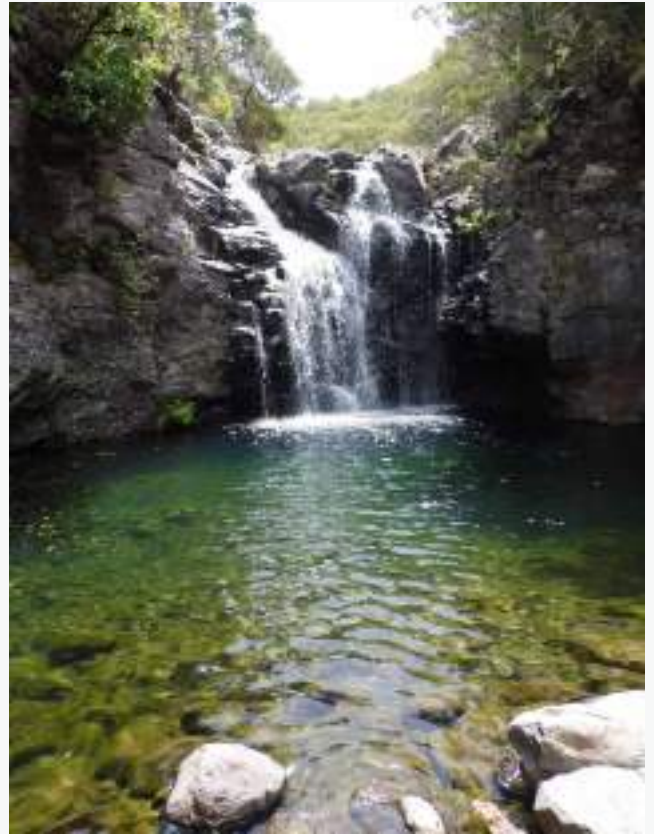


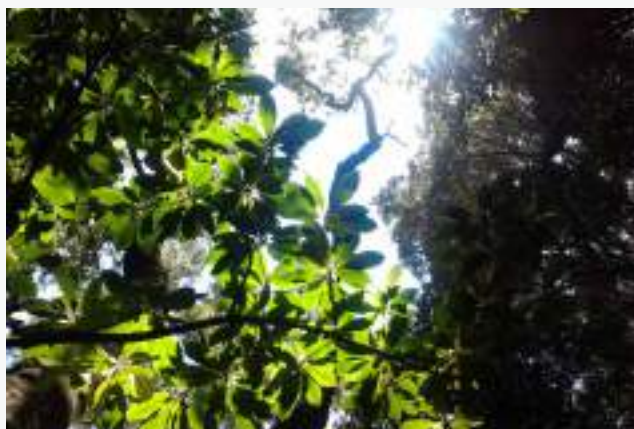
Concurso de Fotografia “Por Caminhos do Barbusano”

Clube de Ecologia Barbusano
imagens de:
Ana Catarina Rodrigues e Lúcia Rodrigues

Em maio, o Clube de Ecologia Barbusano organizou o Concurso de Fotografia “Por Caminhos do Barbusano”, subordinado ao tema das saídas de campo do terceiro período de 2014/2015.

Neste concurso poderiam participar todos os alunos que realizassem as saídas de campo do Clube de Ecologia Barbusano que tiveram lugar nos dias 9 de maio - “Achadas da Cruz - Levada dos Moinhos - Santa do Porto Moniz” e 6 de junho - “Levada do Lajeado - Levada do Alecrim - Levada do Paul”. Ao melhor trabalho foi atribuído um prémio de 50€.







A Coordenação do Clube Europeu
 Professora Ana Andrade, Professor Hélder Lourenço,
 Professora Sandra Freitas
 (Texto e imagens)

No presente ano letivo, o Clube Europeu da Escola Secundária de Francisco Franco (Clube Europeu ESFF) realizou um conjunto de atividades dedicadas à defesa, promoção e realização dos valores europeus fundamentais. Estas atividades foram desenvolvidas no âmbito do tema proposto pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho Europeu para a sensibilização dos cidadãos sobre temas europeus para o ano de 2015: “Ano europeu para o desenvolvimento”, com o lema “o nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro”. Este foi também o tema proposto pela Rede Nacional de Clubes Europeus, da Direção Geral de Educação (Ministério da Educação), na qual o Clube Europeu ESFF se integra. Procurámos ainda articular as atividades do Clube com o tema aglutinador da nossa Escola para este ano letivo, “A Luz”. Tomando estes temas como princípios orientadores, os professores coordenadores determinaram um conjunto de objetivos assentes sobre três pilares fundamentais, que julgamos serem decisivos nos assuntos europeus da atualidade:

- a) economia, trabalho e mercado;
- b) educação e formação;

c) sociedade, valores e cultura.

Para cada um destes pilares, definimos os seguintes objetivos:

Objetivo 1 – promover a reflexão na comunidade escolar para o desenvolvimento com dignidade na Europa e no mundo;

Objetivo 2 – promover a defesa do direito à educação, à “luz” dos valores fundamentais da União Europeia, fonte do progresso civilizacional e motor do crescimento económico;

Objetivo 3 – promover a defesa dos direitos fundamentais da União Europeia.

Orientados por estes pilares e objetivos, organizámos atividades com os alunos, um ciclo de conferências, o estabelecimento de duas parcerias internacionais, uma parceria com o Clube Europeu de outra escola e a participação em três concursos, dois nacionais e um para o Parlamento Europeu. Em todas as atividades, procurámos, sempre que possível, auscultar a posição dos alunos, o seu consentimento, a sua motivação, participação e empenho. Assentámos, desde o início, como regra de ouro, que só teriam de participar nas atividades do Clube os alunos que manifestassem interesse e encontrassem tempo para participar. Só viriam às reuniões semanais os alunos que pudessem vir, não retirando tempo às atividades de estudo nem a outras que considerassem prioritárias. O resultado foi deveras animador. Quarenta e seis alunos fizeram a sua inscrição no Clube.

Na primeira parte deste artigo, apresentamos o trabalho dos nossos alunos. Na segunda parte, apresentamos o ciclo de conferências. Na terceira parte, informamos dos três concursos em que o Clube Europeu ESFF participou. Na quarta e última parte, informamos das parcerias que estamos a tentar desenvolver para a nossa Escola.

1 – O trabalho dos nossos alunos

Os nossos alunos desenvolveram vários projetos, em articulação com os pilares e objetivos criados.

Em ligação com o pilar a) (economia, trabalho e mercado) e do objetivo 1 (promover a reflexão na comunidade escolar para o desenvolvimento com dignidade na Europa e no mundo) nasceram dois trabalhos. O aluno Pedro Oliveira (10.º 22) desenvolveu uma investigação sobre o mercado de trabalho alemão. Deste trabalho, resultou um texto de síntese. Já o aluno Fábio Gonçalves (10.º 22) realizou um estudo sobre a dimensão da população em risco de pobreza na União Europeia.

Trabalho na Alemanha

Pedro Oliveira, 10.º 22
(Texto e imagem)



Apesar da crise em muitos países na Europa, o mercado de trabalho alemão segue sem grandes impactos.

Com uma taxa média de desemprego a rondar os 5%, isso tem atraído milhares de trabalhadores de países vizinhos na procura de uma oportunidade de trabalho, embora outros cheguem interessados nos benefícios sociais que garantem a vida, mesmo quando se está desempregado. Todavia, não basta chegar ao país com vontade de trabalhar, a Alemanha possui muitas regras e é preciso autorização para o trabalho, porque, sem isso, viver torna-se inviável ou muito difícil.

O nível de alemão também é um fator determinante nessa procura, embora muitas empresas (em especial multinacionais) já utilizem o inglês como língua oficial de trabalho. No entanto, é fácil fazer um paralelo: um alemão que chegue a Portugal, sem falar português, não irá conseguir emprego facilmente, não é verdade? Então é bom fazer esta avaliação antes de apresentar queixas, alegando que se trata de preconceitos com estrangeiros, embora não se possa negar que existam diferenças de tratamento.

Possuir a documentação em ordem também facilita a vida de quem aqui quer trabalhar. Estudantes podem trabalhar legalmente: 90 dias em período integral ou 180 dias por meio período. Isto vale para quem tem o visto de estudante e não para quem chegou como turista, para fazer um curso de um mês. Existem muitos trabalhos que oferecem um valor fixo mensal de 450 euros, os Minijobs (pequenos empregos). A negociação será de quanto será pago por hora, ou seja, quantas horas por semana ou por mês se vai trabalhar para ganhar os 450 euros. Em média, para serviços simples, são 8 euros por hora. O maior engano aqui é achar que estudantes só podem ganhar os respetivos 450 euros.

Isso está errado. Os estudantes podem ganhar o quanto conseguirem, mas, a partir daí, irão pagar impostos como qualquer outra pessoa.

A cidadania de algum país europeu também ajuda, mas não é a garantia de um trabalho fácil. Como já foi falado anteriormente, sem o domínio da língua alemã, apenas restam subempregos em que a nacionalidade não tem qualquer tipo de favorecimento.

Mas, o governo alemão está interessado em reter a mão de obra no país, e, por isso, “oferece” aquele apoio que, normalmente, um imigrante procura. Com os documentos em dia, basta procurar um Arbeitsamt. Eles possuem uma agência de empregos enorme onde cadastram currículos e ajudam as pessoas na procura de emprego. Além dessa agência oficial, sites de emprego como o Monster e o Job Pilot são bons pontos de partida para conhecer o mercado alemão.

Outra coisa que merece ser realçada é que a carga tributária na Alemanha também pode ser alta. Casais que são casados pagam menos impostos que casais que são solteiros e a situação também muda quando se tem filhos.

Estudo sobre a discriminação contra imigrantes no mercado de trabalho alemão: <http://www.dw.de/estudo-mostra-discrimina%C3%A7%C3%A3o-contra-imigrantes-no-mercado-de-trabalho-alem%C3%A3o/a-17529344> (a notícia não se encontra em PT-PT, todavia, considerei-a interessante e acho que merece ser referida no trabalho).

População em risco de pobreza

dados relativos ao ano de 2013

(em percentagem)

Pedro Oliveira, 10.º 22
(Texto)

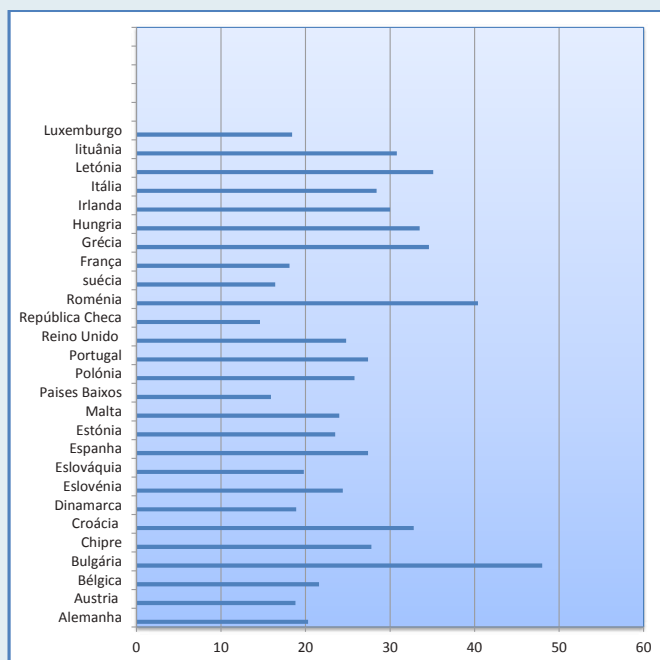


Gráfico nº1- População em risco de pobreza (%) - dados relativos ao ano de 2013.

Análise dos dados do Gráfico:

Como podemos observar através da análise do gráfico acima apresentado, os países da Europa do leste apresentam os valores mais elevados de pobreza da Zona Euro. Em contrapartida, os países situados no centro e norte da Europa mostram valores mais baixos.

Soluções para combater a pobreza passam por:

- Aumentar os apoios sociais e criar uma oferta de emprego;
- Obras de requalificação nos bairros (reservar uma percentagem do PIB para tais feitos);
- Aumentar o salário mínimo, pensões e subsídios de desemprego.

Resultados dessas medidas:

- Diminuição da percentagem da população em risco de pobreza em todos os estados-membros;
- Melhoria das condições de vida da população em geral.

Com estas soluções, todos os estados-membros da U.E seriam beneficiados, apesar das despesas se tornarem elevadas para todos os países que integram a Zona Euro. Com estas resoluções aumentavam a competitividade dos Estados e os orçamentos familiares. Concludentemente, operava-se uma maior procura de produtos, que iriam incrementar o dinamismo do mercado interno e, conseqüentemente do mercado externo, fruto desse aumento do poder de compra. Todas estas alterações económicas e sociais conduziriam ao desenvolvimento e enriquecimento das economias locais e regionais, em qualquer um dos estados-membros.

Em relação com o pilar b) (educação e formação) com o objetivo 2 (promover a defesa do direito à educação, à “luz” dos valores fundamentais da União Europeia, fonte do progresso civilizacional e motor do crescimento económico), o aluno Fábio Gonçalves (10.º 22), desenvolveu uma investigação sobre o sistema de educação e formação alemão. Baseando-se no mesmo pilar e objetivo, o aluno José Válder Gonçalves (12.º 20) desenvolveu uma reflexão sobre um modelo social comum ideal. Também, no âmbito deste objetivo foi implementada uma investigação sociológica para visitar a memória dos pais e avós dos nossos alunos, sobre o modo como se ensinava e aprendia. Esta investigação teve o propósito de proceder ao levantamento de vários domínios no âmbito da educação, como: as punições; os trajés; o material escolar; os manuais; a estrutura dos edifícios; as formas de ensinar e de aprender; os valores difundidos pela instituição escolar ao longo das várias gerações. Todos estes aspetos foram cruzados com a educação e formação dos alunos no tempo presente, para detetar mudanças e permanências. Esta investigação seguiu todas as etapas exigidas numa investigação sociológica e para as quais todos os alunos inscritos no clube Europeu colaboraram.

Educação na Alemanha

Fábio Gonçalves, 10.º 22
(Texto e imagem)



A Alemanha, reconhecida internacionalmente pela sua educação com um elevado grau de exigência, não possui concretamente um sistema de ensino unificado. O sistema de ensino está a cargo de cada um dos 16 estados da República Federal da Alemanha, podendo existir algumas diferenças de estado para estado. O infantário torna-se obrigatório a partir do momento em que o estado onde a criança reside possua um infantário. Caso um estado não possua uma rede de infantários, a criança não é obrigada a frequentar este nível de ensino. A educação secundária é constituída por:

O **Gymnasium**, uma escola secundária que visa preparar os alunos para o ensino universitário, tendo o *Gymnasium* uma duração de 9 anos. Ao concluir o último ano na escola, os alunos são submetidos a um exame denominado Abitur. Dado por concluído o exame, dá-se a passagem para as universidades alemãs ou até mesmo qualquer outra universidade do mundo.

A **Realschule**, um outro tipo de escola secundária, dura geralmente 6 anos, podendo variar de estado para estado. Só ingressa na *Realschule* quem deu por terminado o quarto ano da escola primária. Este tipo de escola é recomendado para aqueles que gostam tanto da parte prática como da parte teórica. Após os 6 anos, a *Realschule* termina com um exame final denominado de *Mittlere Reife*.

A **Hauptschule**, sendo o terceiro tipo de escola secundária, tem uma duração entre 4 a 5 anos dependendo de estado para estado. É uma escola recomendada para os alunos que preferem estudar o concreto e não o abstrato. A *Hauptschule* é o caminho mais curto para a qualificação profissional de cada um. Aos 14 anos os alunos enfrentam um exame denominado de *Hauptschulabschluss*. Dado por terminado o exame, os alunos deverão ingressar numa escola técnica, a *Berufschule*, onde lhes será ensinada uma profissão. Após a aprendizagem da profissão, os alunos enfrentam o mercado do trabalho.

Os alunos que desejam entrar na universidade, têm de ter o seu *Abitur*. Para ingressar nas universidades de ciências aplicadas (escolas superiores técnicas ou institutos superiores politécnicos), os alunos deverão ter o seu *Abitur*, a *Fachhochschulreife* (diploma de maturidade para uma escola superior técnica) ou o seu *Meister Brief* (carta de mestre ou carteira profissional). Caso os alunos não possuam um destes certificados, terão de se submeter a um exame de ingresso à universidade, onde poderão, em seguida, acompanhar os seus colegas.



Um modelo social comum ideal

José Valter de Jesus, 12º20
(Texto e imagem)

Os valores são concepções gerais do bem e são a base da cultura de qualquer grupo social. Sendo assim, para que se tenha um modelo social considerado bom é necessário que a ética e a moral estejam diretamente ligadas às regras que cada indivíduo deve respeitar para que o mesmo não esteja de forma alguma sujeito a juízos de valor.

A sociedade é composta por diferentes personalidades e, por isso, a análise do que é considerado como bom ou mau comportamento vai variar de pessoa para pessoa de acordo com as suas vivências.

Antes de qualquer atitude, o indivíduo deve ter uma reflexão ética, para que os seus atos não sejam cometidos por impulso, o que é muito recorrente por parte do homem. Sendo assim, podemos verificar que a nossa liberdade pode ser condicionada caso não respeitemos o que nos é regulado com o objetivo de proteger o interesse comum.

De acordo com os direitos do homem e do cidadão, todos nós somos livres, mas não podemos condicionar a liberdade nem a vida de ninguém; caso isso aconteça, estaremos a condicionar também a nossa liberdade.

Então o melhor exemplo de modelo para as sociedades é aquele em que os indivíduos são livres, mas regulados pelas regras necessárias à proteção de todos, sem exceção, pois todos nós somos iguais em direitos e deveres.

 **EquipVending**
EXPLORAÇÃO DE MÁQUINAS AUTOMÁTICAS LDA

Memórias da escola pelas vozes de avós, pais e filhos.

Colaboradores na investigação:
Alunos do Clube Europeu ESFF
Coordenação: Sandra Freitas
(Professora da disciplina de Sociologia)
(Texto e imagens)

Resumo

Este estudo tem por objectivo revisitar a memória dos pais e avós dos nossos alunos, sobre o modo como se ensinava e aprendia. Nesta investigação procedeu-se ao levantamento de vários domínios no âmbito da educação, como as punições, os trajes, o material escolar, os manuais, a estrutura dos edifícios, as formas de ensinar e de aprender e os valores difundidos. Todos estes aspectos foram cruzados com a educação e formação dos alunos no tempo presente para detetar mudanças e permanências.

Palavras-chave:

Escola, educação, valores, memória, permanência e mudança.

1. Enquadramento teórico

A escolaridade obrigatória - O percurso histórico em Portugal.

Nos dias de hoje quase todas as crianças do mundo frequentam a escola, mas durante muitos séculos o con-

ceito de instrução esteve afastado da maioria das populações. Na Idade média a escassez de livros fez com que poucas pessoas tivessem acesso a eles, isto porque ler e escrever era uma actividade inútil à prática do quotidiano da maioria dos indivíduos.

Foi com a revolução industrial e o crescimento das cidades que se gerou a divisão do trabalho e a necessidade de uma mão-de-obra especializada e letrada, o que fez acelerar o desenvolvimento cultural decorrente dos ideais humanistas e iluministas que ganharam força no século XVIII. Os sistemas de ensino generalizaram-se assim como os conhecimentos mais abstractos, por oposição aos conhecimentos práticos que eram transmitidos oralmente. Nas sociedades modernas passou a ser indispensável saber ler, escrever, calcular, possuir conhecimentos básicos sobre o meio físico, social e económico.

Nos dias de hoje, a educação proporcionada pelos estabelecimentos de ensino é fundamental para a definição das oportunidades de carreira, o posicionamento dos indivíduos no mercado de trabalho, a formação dos cidadãos para o futuro, a aquisição de ferramentas para desbravar novos campos do conhecimento e da técnica, de modo a desenvolver o país e melhorar a condição de vida das pessoas.

No contexto português, a alfabetização ocorreu tardiamente em relação aos países europeus. Em meados do século XIX, 75% da população portuguesa era analfabeta.

No início do século XX, o número de escolas era insuficiente, os professores não estavam bem preparados do ponto de vista científico e pedagógico, as crianças eram ainda uma fonte de trabalho e de rendimento, para

a economia doméstica, que imperava na malha económico-financeira portuguesa.

No período do Estado Novo dá-se uma tentativa de combate ao analfabetismo e de recuperação do atraso em que Portugal se encontrava. Estas tentativas ficaram marcadas por algumas opções políticas que tiveram consequências negativas durante mais de quatro décadas, a escola foi um local privilegiado de doutrinação política e religiosa. Perante este panorama, as assimetrias sociais apresentavam-se extremamente vincadas dado que as famílias de baixos recursos não conseguiam sustentar um percurso escolar dos filhos após o ensino primário obrigatório. O sistema de ensino eliminava facilmente os filhos das famílias de trabalhadores e residentes no interior de Portugal.

Nos anos 70, a insustentabilidade do atraso do país obrigou à implantação de grandes reformas, que aconteceram pela mão do ministro da Educação Veiga Simão. Ele fomentou a educação pré-escolar, prolongou a escolaridade obrigatória, reconvertiu o ensino secundário, expandiu e diversificou o ensino superior e permitiu o direito a todos os portugueses de aceder à educação, mediante o acesso a vários graus de ensino e a bens culturais, sem distinção que não fosse pelo mérito e pelas suas capacidades. Tornou efectiva a obrigatoriedade de uma educação básica generalizada, procurou facilitar às famílias o cumprimento do dever de instruir e educar os filhos e promulgou a escolaridade obrigatória em oito anos. São reconhecidos os méritos destas reformas, até porque a elas estão subjacentes os princípios de igualdade de acesso à escolarização por parte de toda a população e a melhoria qualitativa dessa mesma escolarização. No entanto para a sua efectiva implementação seria necessária a instauração de um regime democrático em Portugal, o que veio a acontecer em 1974.

Com a Revolução de 1974 houve a grande preocupação em instruir as populações, combater o analfabetismo, instituiu-se uma rede de voluntários que se deslocavam às zonas mais remotas para alfabetizar as populações. O direito à educação passou a ser considerado universal e inalienável e a escolarização das crianças um dever, surgindo assim o conceito de escola de massas.

Nos dias de hoje, a formação não fica completa num dado momento da vida, isto porque as novas tecnologias de informação exigem uma constante actualização, multiplicando-se as especializações, a oferta de formação profissional, os seminários e as conferências. A internet torna acessível todo o tipo de informação, o que nos coloca num processo de permanente aprendizagem. Dada esta diversidade de fontes e formas de saber, tem-se dado preferência ao termo aprendizagem, mais do que educação, reforçando a ideia de que a aquisição de novos conhecimentos ocorre ao longo da vida e não apenas no seu início.

A sociedade presente também é conhecida como sendo a Sociedade do Conhecimento e da Informação pois as oportunidades de êxito pessoal e profissional tendem a aumentar em função da capacidade de adaptação a novos contextos, à flexibilidade e polivalência no trabalho, ao espírito empreendedor e criativo, à abrangência e especialização dos conhecimentos, à disponibilidade para a formação permanente, domínio das TIC e línguas estrangeiras. Actualmente, grande parte dessas competências é aprendida e trabalhada, em contexto escolar, ao longo da vida. Daí a necessidade de efectuar a compreensão da evolução que a escola tem sofrido ao longo dos tempos.

A memória

A História Oral destaca-se enquanto metodologia de recolha de memórias “vivas” através de entrevistas ou questionários, baseando-se nas experiências de vida únicas de cada pessoa. É, por isso, uma história vivida e contada na primeira pessoa, traçando perfis que ajudam a caracterizar o passado, explorando aspectos da realidade histórica, por vezes, não documentados. Como afirma Marc Bloch “a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar-nos sobre ele”.

A memória individual existe sempre a partir de uma memória colectiva. Neste sentido, o historiador Nora (1993:09) afirmou que a “memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialéctica da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações”.

Para Halbwachs (2004: pp. 75 e 76) a origem de várias ideias, reflexões, sentimentos e paixões que atribuímos a nós são, na verdade, inspiradas pelo grupo. Para este estudioso “a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, e além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora se manifestou, já bem alterada”. Por outro lado, afirma que não há memória que seja somente “imaginação pura e simples” ou representação histórica que tenhamos construído que nos seja exterior, ou seja, todo este processo de construção da memória passa por um referencial que é o sujeito (Halbwachs, 2004: p. 78; 81).

Atualmente, a epistemologia histórica defende a multiplicidade de fontes de conhecimento, como os documentos escritos, os filmes, os relatos orais e os artefactos. Assim sendo, os relatos orais apoiam-se no “passado vivido”, o qual permite a constituição de uma narrativa sobre o passado do sujeito de forma viva e natural, mais do que sobre o “passado apreendido pela história escrita”.

2. O estudo

Objectivos

Este estudo pretende averiguar as permanências e mudanças do ensino, nas diversas faixas etárias dos pais, avós e filhos. Assim, este projecto aspira responder aos seguintes propósitos:

- Revisitar a memória dos pais e avós dos nossos alunos, sobre o modo como se ensinava e aprendia no tempo deles;
- Efectuar o levantamento dos vários itens no âmbito da educação: trajes, material escolar, estruturas do edifício (cultura material), punições, formas de ensinar e aprender e valores (cultura imaterial);
- Cruzar as memórias obtidas através dos pais/e avós com a educação e formação dos alunos no tempo presente.

Desenho e procedimentos

O presente estudo foi implementado em contexto de sala de aula e fora dela, na disciplina de Português, compreendendo dois momentos: no primeiro procedeu-se ao enquadramento curricular e aplicação do inquérito aos pais e avós e no segundo à aplicação do inquérito aos alunos, em contexto sala de aula.

O primeiro momento deste estudo foi realizado no 2º Período e compreendeu o enquadramento curricular do programa do 12º ano de escolaridade.

Na disciplina de Português foi ministrado o reconhecimento da importância dada ao saber literário n'Os Lusíadas, identificada a desilusão do poeta Luís de Camões ao constatar o menosprezo pelas artes e letras no seu tempo e reconhecido o valor que a Junta de Regência (início do séc. XIX) atribuía à manutenção do analfabetismo (Felizmente Há Luar!).

Neste primeiro momento, já no decurso do 2º período, foi feita a entrega de um inquérito por questionário aos alunos, para que estes os aplicassem aos seus pais e avós, fora do contexto escolar. O inquérito versa sobre o funcionamento da escola "primária".

O segundo momento foi realizado no final do 2º Período e correspondeu à aplicação dos inquéritos por questionário aos alunos, em contexto sala de aula.

Participantes

O estudo contou com 60 sujeitos, sendo 20 alunos, 20 pais e 20 avós. A amostra foi formada por 20 alunos do 12º ano de uma escola secundária do Funchal, tendo idades compreendidas entre os 17 e os 19 anos, e seus respectivos pais e avós.

A média de idades dos avós é de 66 anos, com idades compreendidas entre os 51 e os 83 anos. Quase toda a totalidade dos avós inquiridos concluiu a 4ª Classe (85%) numa conjuntura económica de algumas carências, mas onde os seus pais achavam de alguma utilidade mandar os filhos para a escola. Enquanto estudantes concluíram a escola primária com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos de idade. Dos vinte inquiridos apenas quatro continuaram os estudos, dois deles por aconselhamento dos professores, como nos diz Angelina (66 anos - Madeira) visto que «a professora dizia que era uma boa aluna, mas os pais não insistiam...». Os outros dois continuaram os estudos no seminário, como afirmou Eduardo (60 anos - Madeira): «O seminário foi a forma encontrada pelo meu professor, o pároco e os meus pais, dado que era muito bom aluno e a minha família católica». Os restantes não prosseguiram os estudos, a grande maioria por dificuldades económicas. Os filhos eram vistos como uma fonte de sustento para a família, como nos diz o Sr. João (51 anos - Madeira), «...fui trabalhar para ajudar a minha família» ou como retorquiu Maria (56 anos - Madeira) «Porque tive de sair da escola para ir ao jornal com a minha mãe».

Quando questionados se gostariam de ter continuado os estudos, 70% dos avós responderam que gostariam de ter feito essa aposta. As principais razões apresentadas foram para a obtenção de conhecimentos e de um bom emprego.

Eis alguns exemplos:

«Porque poderia ter mais conhecimento e hoje em dia poderia ter outra profissão...», João / 51 anos – Mad.

«Porque tinha mais conhecimento e mais hipóteses de arranjar um bom emprego», Luís/69 ano –Mad.

Contudo, os restantes inquiridos optaram por não estudar, visto que a escola apresentava uma vivência de terror e violência, como diz Francisco (87 anos - Madeira): «Não gostava da escola, levava porrada» ou a Rosa (63 anos – Madeira): «Porque estava cheia da escola».

A maioria dos **avós** trabalhou no sector primário (exclusivamente na agricultura), 23% no sector secundário e os restantes 22% no sector dos serviços. Esta distribuição reflecte bem o retrato no nosso país, no que concerne à distribuição das categorias profissionais, pelos três sectores no período do Estado Novo, caracterizado como um estado rural e analfabeto.

Os **pais** que responderam a este inquérito têm em média 40 anos, com idades compreendidas entre os 31 e 51 anos. Destes, 65% eram do sexo feminino e 35% do sexo masculino. Este grupo de inquiridos terminou a sua escolaridade entre o 4º ano e o 12º ano de escolaridade, mas a grande percentagem ficou pelo 4º e 6º ano. Mediante as suas habilitações, 60% dos pais estão empregados no sector terciário, 30% no sector secundário e os restantes 10% no sector primário, o que reflecte a orgânica de um país desenvolvido.

Os pais inquiridos terminaram o 1º ciclo com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos, num contexto de aceitação de frequência às aulas no ensino primário por parte dos pais: 25% finalizaram apenas o 4º ano de escolaridade, por falta de condições financeiras no seio familiar, enquanto 75% deu continuidade aos seus estudos.

. As razões apontadas prendem-se com aspectos de ordem profissional e social:

«...para ser alguém na vida...», Ana Maria/ 50 anos - Mad.

«...ter um bom emprego...», Sónia/35 anos – Mad.

Deste grupo de inquiridos 75% gostaria de ter continuado os estudos, como foram os casos de:

«...porque talvez tivesse um futuro melhor a nível profissional ...», Mónica/46 anos – Mad.

«Como muitos jovens da minha idade não gostava da escola. Como surgiu a oportunidade de ir para França. Arrependo-me mais tarde e faço o 6º ano.», Gracinda/32 anos – Mad.

Assim sendo, apenas 10% se sente realizado com o seu percurso académico, vendo satisfação pessoal e profissional nesse mesmo percurso como afirma esta mãe: «...Tenho o 8º ano e o curso de estética» (Ana, 42 – Madeira). Estas afirmações em torno dos seus percursos académicos justificam a sua aposta na educação, visto que até às décadas de 80/90, quem fosse detentor de um razoável percurso académico conseguia singrar no mercado do trabalho,

alcançando, portanto, uma certa ascensão e visibilidade social.

Os estudantes /filhos madeirenses estão no 12º ano de escolaridade e os seus pais fazem todos os esforços para lhes proporcionar uma boa formação académica. Estes alunos findaram o 1º ciclo entre os 9 e os 11 anos. Segundo este levantamento de dados foi-nos possível averiguar que deram continuidade aos estudos por:

«...obrigação...?», Duarte Ornelas 18 anos – Mad.

«Porque querem ter uma boa profissão.», Edgar / 19 anos - Mad.

«Porque os pais incentivaram a continuar os estudos e tive vontade para os concluir», Bibiano / 18 anos – Mad.

Destes alunos, 70% pretende prosseguir os estudos, porque vê na formação académica a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho e de adquirir uma profissão que lhe permita o reconhecimento social, como nos diz o Diogo (19 anos – Madeira), «...para poder ter a profissão que quero.». A escola é vista, pois, como um motor de mobilidade social. Contudo, 30% dos alunos, exclusivamente do sexo masculino, admite não prosseguir os estudos. Em parte isso explica-se pela falta de recursos económicos na família e pelo facto de ser fácil ao homem ingressar no mercado de trabalho, exercendo uma profissão que exige fundamentalmente a força braçal.

Instrumento

O instrumento utilizado foi o inquérito por questionário com questões abertas e fechadas. As dimensões contempladas foram: A- Caracterização sociográfica dos entrevistados, para a caracterização dos participantes; B/F- Caracterização da escola (edifício, mobiliário e material didáctico) - a sala de aula; C/D/E- Formas de aprender a escrever, ler e contar - a aprendizagem, e G/H- Ambiência do contexto escolar e ensinamentos: G- O ensino e o papel do professor e H - O valor da escola.

Com este inquérito pretendemos analisar a evolução da escola vista por várias gerações: avós, pais e filhos, com a intenção de efectuar o cruzamento dos dados dos diversos entrevistados, com vista a retirar as devidas ilações sobre a percepção dos adultos acerca do ensino no seu tempo e o ensino actual. Para cada uma dessas dimensões averiguamos os seguintes objectos: a escola e os materiais didácticos, as aprendizagens e as vivências.

Aquando da análise do domínio H – “**Que valores se aprendiam e ensinavam na escola**”, foram consideradas as seguintes categorias de análise que emergiram das primeiras leituras das respostas dadas:

- **Aprendizagem/conhecimento:** ler, escrever e contar enquanto competências essenciais da escola.

- **Funcionalidade/prática para a vida activa:** ler recibos, ler cartas, assinar o nome, preencher documentos no contexto de certas profissões enquanto competências práticas e profissionais.

- **Valores:** respeito, obediência, autoridade, disciplina e hierarquia social.

Finalizamos com a exploração da análise de conteúdo abordando a “Opinião dos diversos públicos entrevistados,

sobre os seus professores e os valores transmitidos por eles ao longo da sua formação.

3 - Análise dos dados:

De acordo com as dimensões presentes no questionário referidas na secção anterior, eis a caracterização da escola - edifício, mobiliário e materiais didácticos (dimensões B/F) (V. Quadro 1)

Quadro 1: Caracterização da Escola (Edifício, Mobiliário e Material Didáctico).			
Itens	Avós	Pais	Filhos
Tipologia da Escola	Mista – 45% Separação de sexos – 55%	Mista – 75% Separação de sexos – 25%	Mista – 100% Separação de sexos – 0%
Vestuário	Uniforme – 15% Sem Uniforme – 85%	Uniforme – 25% Sem Uniforme – 75%	Uniforme – 0% Sem Uniforme - 100%
Constituição da turma	1 Nível por sala – 35% Vários níveis por sala-65%	1 Nível por sala – 65% Vários níveis por sala- 35%	1 Nível por sala – 90% Vários níveis por sala - 10%
Nº de alunos por turma	15-20 Alunos – 15% 20-25 Alunos – 30% 25-45 Alunos – 55 %	10-15 Alunos -15% 15-20 Alunos -17% 20-25 Alunos -43% 25-40 Alunos -25%	10-15 Alunos -15% 15-20 Alunos -75% 20-25 Alunos -15%
Mobiliário/ Material Didáctico	Secretária, carteiras com tinteiro, quadro negro, lousa, Giz, mapa, crucifixo, retrato das autoridades	Secretária, mesas, cadeiras duplas, carteiras, quadro, armário, tinteiros, mapas, fotos do Salazar, crucifixo, armários	Secretária, mesas, cadeiras, quadro preto, armário, desenhos nas paredes, livros, computador
Passatempos no recreio	Corda, lenço, pedrinhas no chão, roda, corridas, bola, pião, macaca, botão, malha, cabra cega.	Corda, lenço, pedrinhas no chão, roda, cabra cega, canções, pião, anel, avião, pillagem, comboio, jogos tradicionais, macaca, mata, escondidas, apanha, reis e rainhas, casinhas, lanche, berlinde, saltar o elástico	Jogos, lanche, macaca, música e dança, futebol, conversar, corridas, t.p.c, escondidas, apanha, berlinde, playstation portátil, gameboy

A escola dos avós, pais e filhos apresenta cambiantes que se foram alterando ao longo dos tempos. Verificámos a presença de uma escola predominantemente separatista para os avós, mista para os pais e totalmente democrática para os filhos. Esta tipologia de escola obrigou igualmente à implantação de algumas normas, fortemente presente na escola dos avós, num período da História de Portugal em que nos pautamos pelo autoritarismo e severidade das regras. As turmas dos avós contemplavam um nível de escolaridade ou vários, de acordo com as poucas infra-estruturas existentes que tinham de dar resposta às necessidades da época. As turmas frequentadas pelos pais começaram a privilegiar um nível por turma ao ponto de essa prática já se processar quase em absoluto nas escolas dos filhos da ilha da Madeira.

Algo que permanece na memória dos alunos é a configuração da sua sala de aula e essa para os avós era feita de «mobiliário antigo», onde não faltava a secretária do professor, as mesas e cadeiras, o quadro de lousa preto e o giz. Por sua vez, num período em que se privilegiava o ensino por memorização não podiam faltar os mapas alusivos às temáticas da História e Geografia de Portugal.

A sala de aula dos pais era composta pelo mesmo tipo de mobiliário, mas já se destacava a presença dos tinteiros e dos quadros com a fotografia de Salazar, representativa da prática do culto ao chefe, um dos princípios ideológicos do Estado Novo. Os pais são da opinião que a «decoração não era das melhores mas havia condições para ensinar», porque imperava o respeito pela autoridade e um silêncio absoluto e nada perturbava o ritmo de aprendizagem.

A sala de aula dos filhos obedece à mesma tipologia de mobiliário, mas com «móveis novos», «simples mas agradável», e todo o espaço é «muito colorido e adequado à aprendizagem» e preenchido por «desenhos nas paredes». Esta decoração colorida reflecte bem as estratégias que comportam as novas práticas de aprendizagem, onde a plástica é uma componente fundamental para consolidar e aplicar os saberes. Surge, ainda, a referência à presença de material informático, associado às novas tecnologias de informação e comunicação.

No espaço do recreio, as brincadeiras dos avós são os jogos tradicionais, como corda, lenço, pedrinhas no chão, roda, corridas, bola, pião e botão, sem recurso aos brinquedos “fabricados”. Os pais continuam a referir os jogos tradicionais, embora introduzam uma nova componente nas suas brincadeiras: a recriação de espectáculos e a réplica das estruturas familiares, brincando às canções, reis e rainhas e casinhas. Os filhos continuam a perpetuar alguns jogos tradicionais (a macaca), mas introduzem novos jogos desportivos como o futebol, e recriam espectáculos de música e dança. Nas brincadeiras dos filhos já se evidencia uma forte presença dos Media e das novas tecnologias (PlayStation e o Gameboy) na socialização primária e secundária das nossas crianças.

Das respostas obtidas nas dimensões C/D/E- Formas de aprender a escrever, ler e contar - a aprendizagem, concluímos que os avós, pais e filhos, durante o ensino primário tiveram ao seu dispor livros de Leitura e Matemática, mas na escola dos filhos já se introduziu o manual de Estudo do Meio. Os avós realizavam as tarefas propostas nas aulas na ardósia. Os pais e os filhos utilizavam os cadernos diários para o registo de apontamentos.

Os três sujeitos deslocavam-se com frequência ao quadro negro, realidade que ainda se continua a operar nas nossas escolas do primeiro ciclo, como estratégia basilar para evidenciar a aquisição dos saberes e exercitar competências por parte dos alunos (V. Quadro 2)

Quadro 2: Recursos Pedagógicos			
Itens	Avós	Pais	Filhos
Áreas do saber/ manuais escolares	<p>Português: Leituras do livro de Leitura;</p> <p>Matemática: Resolução de problemas de matemática, escrita e memorização da tabuada.</p> <p>Aplicação e resolução de exercícios na lousa.</p>	<p>Português: Leituras do livro de Leitura;</p> <p>Matemática: Resolução de problemas de matemática, escrita e memorização das Tabuada e exercício na Sebentas;</p> <p>Ciências: Resolução de exercícios do livro;</p> <p>História e Geografia: Resolução de exercícios do livro.</p>	<p>Português: Leituras do livro de Leitura; exercícios de compreensão escrita e oral; de funcionamento da língua</p> <p>Matemática: Resolução de problemas de matemática, escrita e memorização da tabuada e exercício no caderno diário;</p> <p>Meio Físico e Social: Resolução de exercícios do livro e realização de pequenas pesquisas.</p>
Caderno Diário *		Único - 65% Vários - 35%	**Único - 99% Vários - 1%
Uso do quadro Preto	100%	100%	100%
Ida ao quadro	100%	100%	100%
Nota:			
* (No caso dos avós o uso da lousa)			
** (É de referir que no 1º ciclo do ensino básico os alunos têm dois cadernos o de casa e o da escola)			

A **deslocação ao quadro** era um acto vivido pelos três sujeitos da amostra de forma emocionalmente diversa e gerida de modo problemático, pois representa o momento em que se põe à prova os conhecimentos. Essa demonstração e aplicação dos saberes foram sendo avaliadas pelos professores de forma distinta ao longo dos tempos, fruto do regime e ambiente da época. Assim sendo, para os avós, a ida ao quadro estava imbuída de um conjunto de sentimentos negativos, como o medo, o pânico, a ansiedade e a revolta. O erro era punido com violência explícita, pública e consentida pela sociedade e encarregados de educação. Assim, as repreensões e os castigos eram aplicados em contexto sala de aula, exclusivamente, quando os alunos não dominavam os conhecimentos ministrados pelo professor, isto porque não existia nem indisciplina nem desrespeito pela autoridade. No contexto de um país rural e

analfabeto, a violência era uma estratégia pedagógica legítima, como nos diz Angelina (66 anos – Madeira), “Não gostava da escola porque a professora batia se qualquer coisa corria mal, por isso tinha medo”, ou como afirma João (51 anos – Madeira), “Eu não sentia nada de especial, podia era levar uma reguada, caso a resposta fosse errada”, o que conduzia a uma certa sujeição, aceitação e submissão ao sistema.

Os **pais** que frequentaram a escola no período do Estado Novo/Pós Revolução de Abril associam a ida ao quadro negro a sentimentos, como medo, pânico e ansiedade.

“Sentia medo dentro de mim porque tinha medo de errar” Ana Maria /45 anos –Mad.

“Tinha medo, não sabia resolver os problemas” Mónica / 31 anos – Mad.

“Sentia medo, ficava nervosa e às vezes chorava” Helena / 51 anos – Mad.

A grande mudança acontece na escola dos **filhos**, porque os castigos físicos foram banidos como prática pedagógica e estratégia de aprendizagem. Por isso, a deslocação ao quadro passa a ser como um acto normal, aprazível, motivador e, até disputado entre os colegas de turma.

“Sentia-me normal, nada de nervos nem nada”, Bibiano /18 anos – Mad.

“Sentia-me bem por demonstrar os meus conhecimentos”, Pedro Roda/17 anos –Mad.

Todavia alguns alunos ainda continuam a ter de gerir uma certa ansiedade, pois constitui um momento crucial para prestar provas dos seus conhecimentos, como afirmou a João (17 anos - Madeira), “Quando não sabia a resposta ficava nervoso”, ou a Andreia (17 anos – Madeira), “Ficava com receio de errar”.

A escrita, a leitura e o cálculo são práticas escolares que permanecem inalteráveis ao longo do tempo. Contudo, conseguimos detetar algumas alterações. Na escola dos pais introduz-se o trabalho para casa e na escola dos filhos já existe um maior manancial de recursos/materiais pedagógicos, a título de exemplo, o dicionário para auxiliar a prática da escrita. (V. Quadro 3).

No domínio da escrita predomina a elaboração de cópias, redacção e correcção ortográfica dos erros. Na prática da leitura efectua-se a preparação da lição em casa, a leitura em voz alta e expressiva. No cálculo continuam a utilizar-se as seguintes estratégias decorar a tabuada, a realização de operações básicas de cálculo e a resolução de problemas. Na escola dos filhos as estratégias de ensino e de aprendizagem comportam actividades pedagógicas mais lúdicas, como as dramatizações e os jogos educativos.

Na verdade, a essência das aprendizagens no primeiro ciclo do ensino básico continua a pautar-se pela repetição, memorização dos conteúdos e aplicação de conhecimentos, de forma a sedimentar e consolidar os conhecimentos nucleares.

Quadro 3: Estratégias pedagógico-didáticas			
Categorias de análise	Avós	Pais	Filhos
Escrita	Trabalho exclusivo em contexto sala de aula: Cópias, redacção, correcção ortográfica dos erros	Trabalho em contexto sala de aula: Cópias, redacção, Correcção ortográfica dos erros, Realização de T.P.C	Trabalho em contexto sala de aula: Cópias, Redacção, Correcção ortográfica dos erros, Uso do dicionário, Realização de T.P.C
Leitura	Trabalho exclusivo em contexto sala de aula: Preparação da lição em casa, leitura em voz alta, leitura expressiva	Trabalho em contexto sala de aula: Preparação da lição em casa, leitura em voz alta, leitura expressiva	Trabalho em contexto sala de aula: Preparação da lição em casa, Leitura em voz alta, Leitura expressiva, dramatizações
Cálculo	Trabalho exclusivo em contexto sala de aula: Decorar a tabuada, realização operações básicas de cálculo, resolver problemas	Trabalho em contexto sala de aula: Decorar a tabuada, realização operações básicas de cálculo, resolver problemas, realização de T.P.C	Trabalho em contexto sala de aula: Decorar/compreender a tabuada, realização operações básicas de cálculo, resolver problemas, realização de T.P.C, jogos educativos.

No que diz respeito à **ambiência do contexto escolar e papel do professor (G)**, o professor ocupa o lugar central de todo o processo de ensino e aprendizagem. O professor é que dirige e comanda a prática lectiva. Na escola dos avós só tinham consentimento para falar quando pediam autorização e lhes era dada essa permissão. Não lhes era autorizado o diálogo com os colegas. O mesmo sucedia na sala de aula dos pais. Na escola dos filhos, o domínio da palavra na sala de aula pertence ao professor. Contudo, já impera uma certa permeabilidade e 25% dos alunos já estabeleciam conversas com os seus pares.

Os **castigos** eram aplicados a todas as crianças na escola dos avós e para isso usavam fundamentalmente a régua e a cana. A aplicação do castigo justificava-se sempre que:

«...respondia mal a uma questão.», Angelina / 66 anos – Mad.

«...quando falávamos...», Francisco / 87 anos – Mad.

«Quando faltava à escola e depois não sabia», Violante/64 anos –Mad.

«Quando dava erros no ditado e não sabia a tabuada», Silvestre/57 anos – Mad.

O castigo aplicado sobre os avós era entendido como um recurso pedagógico, isto é, um meio repressivo para anular qualquer tipo de violência, desrespeito e, era também uma forma de corrigir e superar o erro.

Todos os pais eram alvo de castigos e, para isso, o professor usava como instrumento a régua e a cana de vime. Os castigos que marcaram toda esta geração foram as reguadas nas mãos, a ausência de recreio, as canadas, estar posicionados num canto virados ao contrário de braços estendidos, fazer uma grande quantidade de trabalhos de casa

e os puxões de orelhas. Os castigos eram aplicados «... quando não sabiam» (Virgílio de 48 anos - Madeira), funcionavam como um recurso pedagógico para corrigir as falhas de conhecimento. Quando se detectava desrespeito pela autoridade e incumprimento de prazos, falta de material e de pontualidade, «...por falar com os colegas.» (Francisco de 49 anos - Madeira) ou «... por não fazer os trabalhos de casa e faltar à escola.» (Maria Faria de 49 anos - Madeira), demonstrando incumprimento nas tarefas e absentismo escolar.

Na escola dos filhos, o castigo continua a ser aplicado. Contudo, 20% das crianças afirmaram nunca terem sido castigadas. Os castigos que registaram maior número de ocorrências foram as reguadas, a ausência de recreio, a repetição consecutiva da mesma frase no caderno diário e a realização de uma maior quantidade de trabalhos de casa. Assim sendo, eram aplicados sempre que se verificava situações de indisciplina e de incumprimento de tarefas propostas:

«...quando falava demasiado.», Bruno / 18 anos – Mad.

«...quando respondia mal à professora.», Patrícia Abreu / 18 anos – Mad.

A opinião dos avós acerca do seu professor era de alguém austero, autoritário, severo e exigente como nos diz João de 51 anos - Madeira, «Era demasiado autoritário para lidar com as crianças» (Francisco de 87 anos - Madeira).

Para os pais imperava a imagem de um professor justo, coerente e competente, como nos diz Luís (46 anos - Madeira): «muito correcto»; mas também «austero, autoritário e severo». No entanto, alguns pais referiram-se aos seus professores de uma forma negativa e pejorativa, como Ana (42 anos – Madeira), «Nunca deveria ter sido professora», ou como afirmou João, 47 anos – Madeira, «muito mau e diferenciava os ricos dos pobres».

A imagem do professor para a geração dos filhos era de uma figura competente e amigo, «muito bom e que sabia explicar bem», Bruno de 18 anos - Madeira, e com uma conduta ética e deontológica adequada, como nos diz a Andreia de 17 anos – Madeira, «Era uma pessoa séria durante as aulas e fora do horário escolar era divertida e descontraída». Os alunos mais jovens destacaram a amizade e paciência do professor



Quadro 4: Papéis do professor			
Categorias	Avós	Pais	Filho
Domínio da palavra	Professor	Professor	Professor
Motivos do castigo	Falhas de conhecimento Comportamento desatento Desrespeito pelo material Comportamentos desviantes	Falhas de conhecimento Falta de material Falta de pontualidade Incumprimento das tarefas Absentismo escolar Não cumprimento de prazos Desrespeito da autoridade Comportamentos desviantes	Comportamentos desviantes Desrespeito da autoridade Falta de pontualidade
Tipologia dos castigos	Reguadas nas mãos Canadas Posicionados num canto virados ao contrário de braços estendidos	Reguadas nas mãos Ausência de intervalo Canadas Posicionados num canto virados ao contrário de braços estendidos Maior quantidade de TPC Puxões de orelhas	Reguadas nas mãos Ausência de intervalo Canadas Posicionados num canto virados ao contrário de braços estendidos Repetir consecutivamente a mesma frase no caderno Maior quantidade de T.P.C
Instrumentos usados no castigo	Régua, Pau	Régua, Cana de Vime	Régua, Cana de Bambu
Opinião sobre o professor	Austero, Autoritário, Severo, Exigente, competente	Justo, Paciente, Competente, Austero, Autoritário, Severo, Exigente, Coerente, Bondoso	Formal, Profissional, Competente,

Para analisar os valores que se aprendiam e ensinavam na escola foram criadas três categorias de análise, para trabalhar o domínio H, a destacar: 1. Conhecimentos (ler, escrever, contar), 2. Competência prática e profissional (ler recibos, ler cartas, assinar o nome, preencher documentos no contexto de certas profissões) e 3. Valores (respeito, obediência, autoridade, disciplina, conceito de hierarquia social).

A distribuição das respostas dos três públicos pelas diversas categorias é visível no gráfico da página ao lado.



O conhecimento é o item mais destacado pelos três públicos. Daí que todos consideraram a escola um lugar privilegiado para a aprendizagem. Os valores foram igualmente mencionados com grande frequência; no entanto esta categoria regista um maior número de ocorrências nas gerações mais jovens. A componente da funcionalidade prática da escola desaparece na escola dos filhos e regista grande destaque na escola dos pais.

Os avós deram particular destaque ao conhecimento e à aprendizagem de valores. O professor é visto como o fiel e legítimo transmissor de saberes. Estes não destacam a aprendizagem da componente prática, porque provavelmente esta era aprendida em contexto familiar, no exercício das actividades domésticas e agrícolas. No entanto, surgem algumas respostas onde são mencionados aspectos práticos ligados à aprendizagem: «porque aprendi a assinar o meu nome» (José, 81 anos, Madeira); assim como «para ler os remédios, a Bíblia e as cartas dos meus que estão na França (Maria, 76 anos - Madeira)

Por sua vez, os pais valorizam a assimilação de conhecimentos e das competências para a vida prática e exercício profissional, situação que se justifica pelo facto de reconhecerem que a escola lhes podia proporcionar ascensão social e profissional. Mas, a escola forneceu-lhes igualmente competências para a vida activa como por exemplo: ler recibos, ler cartas e jornais. O estabelecimento de ensino como lugar privilegiado de aprendizagem permitiu-lhes a aquisição dos conhecimentos essenciais, ler, escrever e contar, pois «Se não soubesse ler eu não podia responder certo e hoje tenho esta escrita, mas na primária era linda e redondinha, porque escrevia num caderno de duas linhas», Ana de 42 anos - Madeira.

«...para arranjar emprego e ensinar os filhos», Maria / 38 anos – Mad.

«...fazer pagamentos e contas, porque trabalho num supermercado» Ana / 50 anos – Mad.

Os pais reconheceram que a escola também lhes foi essencial para a aquisição de valores como o respeito, a lealdade, confiança, disciplina, camaradagem e pontualidade:

«...saber respeitar o professor e os colegas, hoje em dia aplico isso na minha profissão ... saber agradecer sempre e ouvir os outros», Mónica / 36 anos – Barc.

«...ainda hoje os meus relógios estão adiantados 5 minutos para chegar sempre a horas», Ana / 42 anos – Mad.

Os filhos apenas direcionam as suas respostas para a categoria dos valores e dos conhecimentos académicos, até porque ainda não ingressaram no mercado de trabalho e, conseqüentemente, não conseguem fazer a transposição didáctica dos saberes aprendidos em contexto sala de aula para a sua vida prática. Na verdade, os valores mais referidos foram a assiduidade, a pontualidade, o respeito, a responsabilidade, a lealdade, o companheirismo e a obediência.

«...raramente falto aos meus compromissos e chego sempre no mínimo 20 minutos antes do combinado», Hugo / 19 anos – Mad.

«...porque a lealdade é a base para a segurança e há que ter camaradagem para bem viver», Pedro / 17 anos – Mad.

«Ajudei colegas oferecendo roupa e sapatos que já não me serviam», Patrícia / 18 anos – Mad.

A escola também lhes fornece o conhecimento «...muito importante para a vida profissional e social» João / 17 anos – Mad. (V. Quadro 5).

	Avós	Pais	Filhos
Valores	Educação, Conhecimento, Obediência, Patriotismo, Partilha, Responsabilidade, Educação.	Conhecimentos, Respeito, Lealdade, Camaradagem, Confiança, Disciplina.	Conhecimento, Respeito, Lealdade, Companheirismo, Assiduidade, Pontualidade, Responsabilidade.

Permanências/mudanças à luz das três gerações

Dominios	Permanências	Mudanças
Caracterização da Escola (Edifício, Mobiliário e Material Didáctico)	A sala de aula dos avós, pais e filhos era composta pelo mesmo tipo de mobiliário: secretária do professor, mesas, cadeiras, quadro de lousa preto e o giz.	A sala dos avós tinha mapas alusivos às temáticas da História e Geografia de Portugal. Na sala dos pais já se destaca a presença dos tinteiros e dos quadros com a fotografia de Salazar. Na sala dos filhos o espaço é muito colorido e preenchido por desenhos nas paredes.

Domínios	Permanências	Mudanças
<p>Caracterização da Escola (Edifício, Mobiliário e Material Didáctico)</p>	<p>No recreio dos avós, pais e filhos perduraram os jogos tradicionais.</p>	<p>As brincadeiras (recreio) dos pais introduzem a recriação de espectáculos e a réplica das estruturas familiares. Os filhos inserem novos jogos desportivos, tecnológicos e recriam espectáculos de música e dança.</p> <p>A constituição das turmas era predominantemente separatista para os avós, mista para os pais e os filhos.</p>
<p>Estratégias de ensino e de aprendizagem</p>	<p>Os avós, pais e filhos, durante o ensino primário tiveram ao seu dispor manuais de Leitura e Matemática.</p> <p>Os três sujeitos deslocavam-se com frequência ao quadro negro.</p> <p>Para os avós e pais, a ída ao quadro estava imbuída de um conjunto de sentimentos negativos (medo, o pânico, a ansiedade e a revolta).</p> <p>A escrita, a leitura e o cálculo são práticas escolares que permanecem inalteráveis ao longo do tempo.</p> <p>Para aprender a escrever realizam cópias, redacção e correcção ortográfica dos erros. Preparam da lição em casa e a leitura expressiva em voz alta. No cálculo continuam a decorar a tabuada, a realizar operações básicas de cálculo e a resolver problemas.</p>	<p>Na escola dos filhos já se introduz o manual de Estudo do Meio.</p> <p>Os avós realizavam as tarefas propostas nas aulas, na ardósia. Os pais e os filhos utilizavam os cadernos diários para o registo de apontamentos.</p> <p>A deslocação ao quadro, para os filhos passa a ser um acto normal, aprazível, motivador e disputado entre os colegas de turma, porque os castigos físicos foram banidos como prática pedagógica e estratégia de aprendizagem.</p>

Domínios	Permanências	Mudanças
<p>Ambiência em contexto escolar e ensinamentos</p>	<p>Ao longo dos tempos, o professor ocupa o lugar central de todo o processo de ensino e aprendizagem. O professor é que dirige e comanda a prática lectiva.</p> <p>Os castigos eram aplicados a todas as crianças na escola dos avós, pais e filhos.</p>	<p>O castigo aplicado sobre os avós era entendido como um recurso pedagógico, nos pais um recurso para manter a ordem e a disciplina e nos filhos uma forma de punir o incumprimento das regras.</p> <p>O erro era punido com violência explícita, pública e consentida na escola dos avós e dos pais. A grande mudança acontece na escola dos filhos, porque os castigos físicos foram banidos como prática pedagógica e estratégia de aprendizagem.</p>
<p>Papel do professor</p>	<p>O professor é sempre visto como um profissional competente.</p> <p>Aos olhos dos três públicos, o professor tem o papel de transmitir conhecimento e informação.</p> <p>Os avós e pais vêm na escola, a instituição que lhes transmite saber, prepara para a vida activa e lhes dá os valores, pelos quais ainda hoje se regem.</p>	<p>Os filhos vêm na escola, o lugar onde se adquire informação/conhecimento e valores.</p>

Breves considerações

Deste estudo podemos avaliar o reflexo das nossas práticas educativas nas próximas gerações assim como avaliar que tipo de adultos se esta e formar para as sociedades futuras.

Podemos considerar que os pais responderam ao inquérito por questionário, provavelmente de uma forma enviesada, com o intuito de dar uma resposta eticamente correcta, já que os entrevistadores foram os próprios filhos, aproveitando as suas respostas para lhes transmitir uma lição de moral e apontar um exemplo a seguir.

Os avós revisitaram os seus bancos de escola e trouxeram à memória uma escola que separava os meninos das meninas, das salas despidas de mobiliário, mas repletas de alunos, que no recreio brincavam aos jogos tradicionais. Os avós frequentaram uma escola muito autoritária e que privilegiava a aquisição de conhecimentos. No entanto, era um espaço que entrava em concorrência

com o mundo do trabalho, onde as dificuldades das famílias muito numerosas obrigavam os meninos a serem “Homens” desde tenra idade. A consecução de estudos era uma miragem mesmo para os bons alunos, tendo como única e solidária saída o ingresso nos seminários.

Os pais associam ao seu passado escolar a imagem de professores competentes, responsáveis e profissionais. Recordam os conteúdos leccionados, os seus incumprimentos e os respectivos castigos. A escola dos pais era um ponto de passagem importante para singrar no mercado de trabalho.

A escola dos filhos estava recheada de mobiliário novo e decorada com desenhos nas paredes. O recreio servia de espaço para novas brincadeiras e brinquedos, fruto de uma sociedade de consumo. Os filhos frequentaram turmas mais reduzidas, devido à diminuição da taxa de natalidade, e mistas, fruto de uma sociedade igualitária. Os jovens não relacionam a aprendizagem escolar com as saídas profissionais. Esta constatação indicia que nesta faixa etária o mundo, trabalho ainda se apresenta como distante e remoto.

Em todas as gerações inquiridas, o professor foi considerado o protagonista de todo o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, denota-se uma maior abertura à medida do avançar das gerações. Na escola dos pais e filhos diversificaram-se os recursos didáticos e as estratégias de aprendizagem. Os alunos, com o passar dos tempos, conquistaram o direito à palavra.

Quando inquiridos estes três públicos sobre os valores que imputam à escola na sua formação constataram-se algumas diferenças. Assim, na escola dos avós, havia o primado do conhecimento. Os pais atribuem relevância ao conhecimento e à competência funcional/profissional dos saberes adquiridos. Os filhos destacaram os conhecimentos e os valores. Estes resultados sugerem que o sistema de ensino português tem mudado de paradigma, atribuindo cada vez mais importância à formação cívica (educação para a saúde, educação sexual, prevenção rodoviária, educação musical, etc.), trabalhando, desta forma, um maior leque de competências.

Revisitar as salas do passado é fundamental para o presente, pois, como diz Le Golf (Jacques le Goff – 2000:190), “A História não pode, logicamente, separar o estudo do passado, do presente e do futuro. O futuro tal como o passado atrai os homens de hoje à investigação das nossas raízes e das suas identidades e, mais do que nunca, fascina-os.”

Bibliografia

- Abrantes, P. (2001). *Reorganização Curricular do Ensino Básico - Princípios, Medidas e Implicações*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ashby, R. & Lee, P. (1987). *Children's concepts of empathy and understanding in history*. In Portal, C. (Ed.), *The History Curriculum for Teachers*. Londres: The Falmer Press, pp. 62-88.
- Barca, I. (1995). *Aprender História. Reconstruir o passado*. In Carvalho, A. D. (Ed.), *Novas Metodologias em Educação*. Porto: Porto Editora, pp. 329-348.
- Bardin, L. (1995). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bartolomé, A. (1999). *Nuevas tecnologías en el aula - Guía de supervivencia*. Barcelona: Editorial GRAÓ de Serveis Pedagògics.
- Barton, K. (1996). *Narrative Simplifications in Elementary Students Historical Thinking*. In J. Brophy (ed). *Advances Research on Teaching*, 6, 51-83.
- Barton, K. (2001a). *Ideias das crianças acerca da mudança através dos tempos: Resultados de investigação nos Estados Unidos e na Irlanda do Norte*. Actas das I Jornadas Internacionais de Educação Histórica. CEEP – Universidade do Minho, pp. 55-68.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Donaldson, M. (1984). *La Mente de los Niños*. Madrid: Ediciones Morata.
- Egan, K. (1992). *O Desenvolvimento Educacional*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Egan, K. (2001). *Mente de Criança - Coelho Falante & Laranjas Mecânicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Ferro, Marc (1989). *A História Viglada*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora.
- Fosnot, C. (1999). *Construtivismo e Educação. Teoria, Perspectivas e Prática*. Lisboa: Instituto Piaget.
- GOFF, Jacques Le (2000) “*História e Memória*” -I Volume, Edições 70; Lisboa

GOFF, Jacques Le (2000) "História e Memória"-II Volume, Edições 70; Lisboa

Melo, M. C. (2001). *O Conhecimento Tácito Substantivo histórico dos alunos – no Rasto da Escravatura*. Actas das I Jornadas Internacionais de Educação Histórica. CEEP – Universidade do Minho, pp. 45-53.

Melo, M. C. (2003a). *O Conhecimento Tácito Histórico dos Adolescentes*. Braga: CEEP-UM.

Melo, M. C. (2003b). *Textos em Construção. Supervisão Pedagógica do Ensino da História*. Braga Universidade do Minho. Instituto Educação e Psicologia. Documento Policopiado.

Pais, J. M. (1999). *Consciência Histórica e Identidade. Os Jovens Portugueses num Contexto Europeu*. Oeiras: Celta Editora.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO – Pais e Avós

Este questionário pretende saber as vossas memórias sobre a Escola e a sala de aula no 1.º Ciclo (primária).

A - Dados Pessoais (do pai ou da mãe):

Nome:	Idade:	Até que ano frequentou a escola?	Profissão:
-------	--------	----------------------------------	------------

1. Os seus pais aceitavam a sua ida à escola? Sim Não
2. Se respondeu que não, diga por que acha que isso acontecia? _____
3. Quantos anos tinha quando fez a escola primária? _____
4. - Continuou os estudos? Sim Não Porquê? _____
5. Gostava de ter continuado os estudos? Sim Não Porquê? _____
6. **B - Como era a Escola?**
7. A escola era para meninos e meninas? Ou os meninos e as meninas estavam separados
8. Vestiam uniformes? Sim Não
9. A turma era feita para cada ano? A turma tinha alunos de vários anos?
10. Quantos alunos havia por sala (mais ou menos)? _____
11. Como era o mobiliário e a decoração da sala de aula? _____
12. O que faziam no recreio? _____
13. **C - Como aprendiam a escrever?**
14. - Faziam muitas cópias? Sim Não
15. - Faziam redacções? Sim Não
16. - Faziam correcções de erros de ortografia? Sim Não
17. - Consultavam dicionários? Sim Não
18. - Faziam estes trabalhos mais frequentemente na sala de aula ou em casa
19. **D - Como é que aprendiam a ler?**
19. - Liam em voz alta na sala de aula? Sim Não
20. - Preparavam a leitura em casa? Sim Não
21. - Aprendiam a ler com expressão e sentimentos? Sim Não
22. - Faziam estes trabalhos mais frequentemente na sala de aula ou em casa
23. **E - Como é que aprendiam as primeiras noções de matemática?**
23. - Decoravam a tabuada? Sim Não
24. - Faziam muitas contas de somar, diminuir, multiplicar e dividir? Sim Não
25. - Resolviam muitos problemas? Sim Não
26. - Faziam estes trabalhos mais frequentemente na sala de aula ou em casa
27. **F - Quais eram os materiais que utilizavam?**
27. - Que livros usavam? Livro de Leitura Livro de Matemática
28. Outros? Quais? - Havia um caderno para cada área? Ou um caderno para todas as áreas? Ou outro tipo de material?
29. - Usava-se muito o quadro preto? Sim Não
30. - A ida ao quadro preto era frequente? Sim Não
31. - O que sentia quando a professora o (a) manda ir ao quadro preto? _____
32. **G - Como era o ambiente na sala de aula?**
32. - Quem falava mais? Professor Alunos
33. - Tinha que pedir autorização para falar? Sim Não
34. - Era permitido falar com os seus colegas? Sim Não
35. - Era castigado pelo professor? Sim Não
- Se respondeu sim. Então, em que situações era castigado? _____
- Como eram os castigos? Quais eram os instrumentos usados? _____
36. - Que opinião tem acerca do seu professor? _____
37. **H - Quais os valores (moralizantes) mais importantes da sua formação adquiridos na escola? Porquê?**

Criámos um quadro para facilitar a sua resposta.

Valores	Porquê? (Pode contar um exemplo)

Obrigado pela colaboração!

Em articulação com o pilar c) (sociedade, valores e cultura) e o objetivo 3 (promover a defesa dos direitos fundamentais da União Europeia), os alunos da turma 12.º 16, no âmbito da disciplina de Sociologia conceberam um projeto, intitulado “Saúde Mental”, onde, enquadrados nos objetivos do mesmo, dinamizaram um conjunto de ações, no sentido de: eliminar o estigma sobre o doente mental; ganhar voluntários para a causa; dar visibilidade pública da existência desse estigma; organizar atividades integradas com estes utentes. Neste sentido, este grupo de trabalho criou e geriu uma página Facebook- “Projeto Saúde Mental: quebrando estigmas” com o intuito de: dar a conhecer o projeto e as suas ações e publicar periodicamente informação sobre as doenças mentais, a prevenção primária, a reabilitação e a reinserção. Toda esta informação bibliográfica foi fornecida pelo Gabinete de Psicologia da ESFF, sob a tutela da Psicóloga Cristina Simões.

No âmbito deste projeto os alunos da turma 16 do 12.º ano:

- realizaram uma conferência sobre “Saúde Mental: os direitos sociais das pessoas com doença mental”, na ESFF, no dia 10 de Março, tendo como conferencistas os técnicos da casa da Saúde de S. João de Deus, com o propósito de sensibilizar a comunidade escolar para o fenómeno da estigmatização do doente mental;

- organizaram uma ação de sensibilização junto do público escolar do 1º ciclo, na Escola E.B.1-Externato Adventista, no sentido de modificar comportamentos e alterar as mentalidades das futuras gerações, quebrando o ciclo do preconceito sobre a diferença;

- sensibilizaram jovens para aderir à causa do Voluntariado nas instituições de saúde mental da região: Casa de Saúde Câmara Pestana e Casa de Saúde s. João de



Deus;

- estabeleceram contactos com partido político (PAN), no sentido de integrar o doente mental no mercado de trabalho e na vida ativa;

- realizaram um evento público em parceria com o clube desportivo “AKRAM-Associação de KARATÉ” da RAM”, no dia 1 de junho, das 14:30 até às 16:00, envolvendo, numa aula conjunta de sensibilização para a modalidade desportiva, atletas, técnicos, utentes e os alunos do projeto.



2 – Ciclo de conferências

Com o objetivo de aproximarmos os nossos alunos dos temas relacionados com os pilares e objetivos propostos sobre a União Europeia e o tema aglutinador da Escola, decidimos convidar um vasto leque de especialistas em áreas diretamente relacionadas com a realização dos direitos europeus fundamentais.

No sentido de dar cumprimento ao 1º objetivo, “promover a reflexão na comunidade escolar para o desenvolvimento com dignidade na Europa e no mundo”, o Clube Europeu da Escola ESFF organizou as seguintes conferências:

- “O Empreendedorismo e o Mercado Europeu. Oportunidades e Possibilidades”. Foi a conferência realizada a 13 de janeiro e contou com a participação do Dr. Carlos Lopes do Centro de Empresas e Inovação da Madeira, e com as equipas participantes no projeto StartWeb, CitizenON, uma aplicação web onde é possível realizar denúncias de anomalias em espaços públicos, a Nuances, uma plataforma onde as palavras subjetivas são definidas com ajuda de imagens e a Dobsware, uma equipa produtora de jogos casuais para smartphone.



- “Economia e Sociedade - A Europa e o Mundo”: evolução do papel da União Europeia” foi o tema da conferência do Dr. Carlos Jardim, no dia 10 de fevereiro, pelas 10:10, na Sala de Sessões da Escola Secundária de Francisco Franco. Nessa sessão foi abordada a formação, o alargamento e a composição do União Europeia.

- O Professor Doutor Viriato Soromenho Marques deslocou-se à nossa escola, no dia 23 de fevereiro, para proferir uma conferência sobre o tema “A Crise Europeia e o Futuro de Portugal”. O Professor Doutor José Viriato Soromenho Marques é atualmente professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, coordena o mestrado em Filosofia da Natureza e do Ambiente e colabora ainda na licenciatura em Estudos Europeus. Detentor de um vasto currículo, é sobejamente conhecido pela intensa atividade em várias organizações científicas em Portugal e no estrangeiro, ligadas à defesa do ambiente e à ciência política.

- Conferência “Crise e Literacia Financeira”, proferida pela Dr^a Luísa Reynolds do Serviço de Defesa do Consumidor (Secretaria dos Assuntos Sociais), no dia 20 de abril, na Sala de Sessões pelas 10H00. Nesta sessão foi realizada uma pequena formação no contexto da atual situação de crise financeira e endividamento excessivo, sobre cuidados fundamentais a ter em conta na gestão do dinheiro, com o orçamento familiar e a aquisição de crédito.



csmarítimo.pt



No dia 12 de maio, pelas 15H15 foi proferida uma conferência intitulada “Ano Europeu para o Desenvolvimento”, com o lema “O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro: Sociedade e Economia”, dinamizada pela Dr.ª Ana Rita e o Dr. Marco Teles, técnicos do Centro de Informação Europe Direct (CIED) da Madeira, na sala de sessões.

No sentido de dar cumprimento ao 2º objetivo, “promover a defesa do direito à educação, à “luz” dos valores fundamentais da União Europeia, fonte do progresso civilizacional e motor do crescimento económico”, o Clube Europeu da Escola ESFF organizou as seguintes conferências:



“O Direito à Educação”

2015 - Ano Europeu para o Desenvolvimento
O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro.

46



“As bibliotecas da RAM como laboratórios para o desenvolvimento e a aprendizagem”

2015 - Ano Europeu para o Desenvolvimento
O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro.

Conferência

Oradora: Dr.ª Iolanda Ilha
Universidade de Madeira



A Eurodeputada Dr.ª Liliana Rodrigues, no dia 7 de abril, pelas 10h00 no âmbito do «Ano Europeu para o Desenvolvimento - O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro», proferiu uma conferência intitulada «O Direito à Educação», no intuito de promover um direito fundamental da União Europeia. Nos dias de hoje, a educação proporcionada pelos estabelecimentos de ensino é fundamental para a definição das oportunidades de carreira, o posicionamento dos indivíduos no mercado de trabalho, a formação dos cidadãos para o futuro e a aquisição de ferramentas para desbravar novos campos do conhecimento e da técnica, fomentando desta forma o desenvolvimento do país e a melhoria da condição de vida das pessoas.

A propósito da mesma temática europeia, a Dr.ª Maria Iolanda Pereira da Silva, da Biblioteca da Universidade da Madeira, licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, deslocou-se à nossa escola no dia 9 de abril, pelas 10h00, para proferir a conferência “As bibliotecas da RAM como laboratórios, para o desenvolvimento e a aprendizagem”.

Saúde Mental

Conferencistas : Dr. Luís Filipe Fernandes, Dr.ª Filipa Cardoso e Dr.ª Orlanda



Organização:
Clube Europeu ESFF
Grupo Disciplinar 400



47

No sentido de dar cumprimento ao 3º objetivo, “promover a defesa dos direitos fundamentais da União Europeia”, o Clube Europeu da Escola ESFF organizou as seguintes conferências:

“Saúde Mental - Direitos Sociais das pessoas portadoras de doença mental”. Organizada pela turma de Sociologia, 12º16, em parceria com o Clube Europeu, no dia 10 de março, pelas 10h00, com o objetivo de promover os valores fundamentais da União Europeia: liberdade, igualdade, justiça e dignidade da pessoa humana. Neste colóquio esteve presente o Dr. Luís Filipe Fernandes com o tema “Estigma na Doença Mental”; a Dr.ª Orlanda Olim com o tema “Prevenção da Recaída em pessoas com esquizofrenia” e a Dr.ª Filipa Cardoso com o tema “Direitos Sociais das Pessoas Portadoras de Doença Mental”.

O Professor Hélder Henrique Gil Lourenço, da Escola Secundária Francisco Franco, licenciado em Filosofia, proferiu no dia 5 de maio, na sala de sessões, pelas 15h15m, uma conferência sobre a dignidade do ser humano, à luz da visão kantiana e em articulação com a perspetiva de Habermas sobre a real possibilidade de transnacionalização democrática das soberanias dos Estados-Membros da UE, numa federação com uma consti-



Immanuel KANT (1724-1804)



48



tuição comum, desenvolvida por Habermas a partir da posição de Kant.

“Serviço Voluntário Europeu”- A formadora da agência nacional do programa Erasmus +, Dr.ª Luísa Carvalho, apresentou no dia 8 de maio, pelas 13h30, aos alunos e professores envolvidos no Clube Europeu da Escola Secundária de Francisco Franco, o programa Serviço Voluntário Europeu (SVE), que permite a realização de voluntariado (a tempo inteiro) num país diferente do país de origem do candidato, a promoção da cidadania ativa, o desenvolvimento de competências e melhoria da perspectiva de empregabilidade nos jovens, facilitando a descoberta de novas culturas e o sentimento de pertença à Europa.

3. Concursos em que o Clube Europeu ESFF participou

a) Dois alunos participaram com textos para o Concurso sobre o “Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas”, patrocinado pelo Sr. Representante da República na RAM.

b) Uma significativa quantidade de alunos inscritos no Clube Europeu participou na atividade de Concurso do Parlamento Europeu “Dia da Europa”, promovido pela Eurodeputada Dr.ª Líliliana Rodrigues. Nesta atividade, foram desenvolvidas 2 medidas a propor para debate ao Parlamento Europeu. Os alunos desenvolveram a proposta de introdução de uma nova disciplina nos currículos das Escolas Básicas e Secundárias da União Europeia, com a designação de “Introdução à União Europeia”. Foi ainda proposta a medida de introdução de um salário mínimo comum, em todos os Estados da União Europeia. Estas propostas foram registadas num cartaz de divulgação das medidas, cumprindo os requisitos do concurso, e afixadas publicamente nas celebrações regionais do Dia da Europa, a 9 de maio, no átrio do Teatro Baltazar Dias, no Funchal.

Dia 10 de Junho, dia de Portugal e de Camões

Luciano Pinto ,12º12
(Texto e imagem)



Texto Selecionado pela júri da escola ESFF para concorrer ao concurso “Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.”

Neste grande dia, estamos unidos na celebração do nosso fabuloso e lindo Portugal, nascido há 872 anos. Este nosso Portugal encontra-se carregado de uma história rica em triunfos e dificuldades. Aliás, a nossa história é nada mais do que um exemplo de superação nas mais diversas situações. Desde o início assim o foi e hoje, mais do que nunca, precisamos de o ser.

“O nosso cantinho à beira-mar” é um esforço combinado de séculos de trabalho, de coragem e de luta! Celebrando o nosso passado, nós garantimos a nossa segurança e nacionalidade quando tudo o que existia era insegurança. Encontrámos nova riqueza quando tudo o que havia era pobreza. Tomámos o mar quando no mar nada mais do que

monstros e mistérios viviam. Tivemos a coragem de sonhar uma melhor realidade para as gerações futuras e mais, a coragem de perseguir e atingir os nossos objectivos. Assim, primeiro, conquistamos um Portugal livre e seguro. Em seguida, um Portugal próspero e com futuro. No entanto, as dificuldades tornaram-se muitas e quando já em terra não encontrávamos o Portugal que queríamos e desejávamos, olhámos com esperança para o mar. E por esse vasto mar, apoiados na nossa tremenda coragem e criatividade, demos novos mundos ao mundo.

Então, Portugal cresceu! Tornámo-nos ricos, bem-afortunados e inovadores. De um momento de pobreza, olhámos para o futuro e procurámos a prosperidade. E obtivemo-la! Foi tal a grandeza dos nossos feitos que durante quase um século fomos a primeira e a maior potência mundial. Foi tal a grandeza dos nossos feitos que hoje deseja-se esse Portugal de volta. Porém, esse é um Portugal que não podemos ter de volta. Tão grande e tão vasto. Tal é uma lembrança sebastianista do passado. Os tempos mudaram, as ideias evoluíram.

Esse Portugal do amanhã, do futuro, não precisa de ser vasto para ser grande, nem de ser grande para ser grandioso. Somos o mesmo povo, com as mesmas qualidades e as mesmas capacidades. Somos um povo tão forte como erámos há uns séculos atrás. Somos tão corajosos, tão inovadores e tão nobres como fomos outrora. Hoje falta-nos apenas percorrer o caminho, falta-nos subir a montanha. Essa é a diferença entre o Portugal de antes e o Portugal de agora. Eles sonharam e conquistaram. Nós ainda apenas sonhamos.

Está em nós, agarrar o presente e comandá-lo de forma a ter um futuro melhor. Ninguém o disse melhor do que António Gedeão: “O sonho comanda a vida”.

O Portugal que urgentemente precisamos de ter, hoje, é um Portugal próspero e inovador. Por outro lado, o Portugal que desejamos ter é muito mais do que só próspero e inovador! É um Portugal justo, livre, nobre e seguro. É um Portugal melhor, baseado nos valores de união e solidariedade da União Europeia, baseado nos valores de liberdade, igualdade e justiça da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Já percorremos uns quilómetros no caminho, mas falta ainda caminhar!

Este Portugal é um Portugal que pode fazer muito mais e muito melhor! Somos um povo que pode dar muito mais a si e muito mais ao mundo!

A realidade da nossa situação é: Fomos fortemente abalados por uma crise financeira, por uma má gestão que está assente numa crise de valores, por um sistema de justiça lento e passivo, por uma Segurança Social à beira de extinção, e a lista continua. Mas ainda aqui estamos! Ainda sonhamos!

Sonhamos em reerguer Portugal e iniciar uma nova fase na nossa história. E, neste sonho, estamos todos juntos. Pertencemos à mesma equipa, lutando pelo mesmo futuro e pelos mesmos objectivos. Lembremo-nos disto, vezes e vezes sem conta! Somos todos portugueses a lutar por um Portugal melhor!

Quando olham para os vossos filhos e os vossos netos, é este o Portugal que todos vós quereis para eles? É este o Portugal que cada um de vós quer deixar nas páginas da História? A verdade é que, os vossos filhos e os vossos netos irão herdar este Portugal, no entanto, querem um Portugal melhor do que o de agora. Não queremos emigrar!

Queremos viver “no nosso cantinho à beira-mar”, um “cantinho” livre, justo e próspero, onde possamos viver em paz e harmonia! Tal é o vosso desejo e esperança também!

Os jovens do amanhã, vossos filhos e vossos netos, irão ter a responsabilidade de continuar o vosso trabalho por um Portugal melhor. Pondo em perspectiva, todas as decisões que serão tomadas no nosso presente são sementes plantadas para os jovens do amanhã cuidarem e nutrirem, até que essas sementes se transformem em árvores que dêem frutos.

Assim, os jovens, tendo consciência da sua responsabilidade no amanhã, querem-vos transmitir uma mensagem de esperança, de união e de responsabilidade:

Estamos todos juntos nesta caravela!

Venha terra, fogo, água ou ar, estamos todos juntos e unidos por Portugal! E pedimos que auxiliem o nosso trabalho, que ajudem o vosso e o nosso amanhã. Pedimos que nos deem mais ferramentas do que possuímos hoje para construir um Portugal melhor. Pedimos, portanto, mais educação! Educação de maior qualidade e com maior utilidade!

Solicitamos humildemente que, no que toca à Política, nos ajudem a obter uma formação completa, de qualidade e útil, para que, quando chegar à solene altura de votar, de tomar decisões por todos, sejamos decididos, tenhamos conhecimento sobre as leis, sobre a Economia, sobre a União Europeia e sobre o nosso lugar no mundo, para que, então, tenhamos muita mais probabilidade de levar a nossa caravela a bom-porto.

Isto vem a propósito de existirem muitos e muitos jovens que se sentem perdidos, quando chega à altura de votar. É como se os largassem e deixassem numa floresta, olhando de frente para diversos trilhos. Não sabem que caminho escolher, não sabem o que vão encontrar pelo caminho, nem sabem qual é o destino que cada um dos caminhos reserva. Assim, por tudo e por nada, são facilmente influenciáveis. Mas, ao menos, se tivéssemos um mapa... Ao menos, se tivéssemos um mapa, não nos iríamos perder tão facilmente! Se tivéssemos educação própria de Política até aos 18 anos, não nos iríamos perder na floresta. Ou melhor, a floresta já não iria parecer um lugar escuro, misterioso e perigoso. Iria parecer exactamente o contrário e, em vez de fugirmos da floresta, em vez de fugirmos da Política, iríamos aproximar-nos!

Este passo no nosso futuro, iria abrir novas portas, iria acelerar a nossa maturidade democrática, transportando Portugal para um lugar de crescente responsabilidade e qualidade a nível político, moral, ético e financeiro.

Em conclusão, hoje, comemoramos Portugal! O que foi, o que é e o que poderá ser! O que foi: Camões e muitos outros cantaram genialmente nas suas páginas. O que é: está à vista de todos. O que poderá ser: está nos nossos sonhos!

A vantagem, de sermos portugueses no século XXI, é de que não estamos sozinhos a lutar por um futuro melhor. Estamos lado a lado com outros 28 países, que desejam o nosso sucesso no mundo, tal como nós desejamos o deles. Juntos e unidos, somos mais fortes! Não tenhamos dúvidas de que a nossa caravela, o nosso Portugal, terá destinos brilhantes, se assim o procurarmos! Não tenhamos dúvidas que o nosso Portugal será ofuscante, se assim o desejar-

mos! O caminho é sempre em frente!

Somos fortes, somos nobres, somos bondosos, alegres, inovadores, corajosos e destemidos! Cada um de nós é português e é Portugal! E por todos esses motivos, viva Portugal!

Portugal um país de poetas

Cláudia Gonçalves, 12º15
(Texto e imagem)



Debrucei-me sobre o tema, o dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, para elaborar um texto que espelhasse a intenção de evidenciar o povo que fomos e que pretendemos ser no futuro. Pretendi construir uma ponte entre o passado e o presente da cultura portuguesa ao longo dos anos. Entre outros aspetos, a importância da leitura, a evocação dos “melhores” na nossa cultura lusa e as manifestações cívicas que apelam aos valores portugueses.

Uma das figuras mais sonantes na literatura portuguesa é o grande poeta do ocidente, Luís Vaz de Camões. Camões, homem de valores renascentistas, contribui com os Lusíadas para abrir novos horizontes ao homem europeu, mostrando-lhes que o povo português era corajoso, destemido, forte e com um sentimento de pátria enorme. Um povo que conseguiu enfrentar todos os perigos do oceano e que conquistou o mundo através do mar e, assim, deu ao mundo novos mundos. Por outro lado, Camões, com a sua obra, queria louvar os feitos e as obras do povo português, mostrando que, se o povo português queria continuar com o seu apogeu, tinha de trabalhar humildemente, como os seus antepassados tinham feito e sem se entregar à luxúria das riquezas conquistadas.

Este poeta viveu num tempo histórico marcado pela presença da inquisição, escassez de recursos humanos, vastidão geográfica das terras descobertas e colonizadas pelos portugueses, a sucessão de naufrágios, a derrota nos campos de Alcácer Quibir e a decadência política portuguesa que culminaram na perda da independência em 1580.

Contudo, o século de Camões, século XVI, foi marcado pelo movimento cultural renascentista, cujo pensamento incide na vida do Homem, cidadão do mundo e na experiência do saber fazer. Este movimento filosófico, literário e artístico incorpora-se na recuperação dos clássicos da civilização greco-latina. O Renascimento tem como objetivo elevar a vida do Homem terreno fazendo-o assumir o papel de sujeito da história e do progresso, ele é o polo máximo da Humanidade. Na essência do Renascimento encontram-se os ideais do humanismo, do classicismo, do antropocentrismo e da racionalidade. Os “Lusíadas” refletem estes ideais renascentistas. Na obra encontramos o espírito humanista, no relato do sucesso da viagem de Vasco da Gama à Índia, valorizando-se o saber de experiência feita.

Na verdade, com os descobrimentos portugueses, o povo português engrandeceu o seu país, com as suas recém-colónias espalhadas por todo o mundo, implementando nelas os seus valores, a sua cultura e os seus costumes, convertendo os cristãos e ensinando a estes povos recém-colonizados a sua língua, a língua de Camões, a língua da gente portuguesa.

A Cultura portuguesa tem uma forte e profunda raiz no passado. Os símbolos da portugalidade, entre eles, o fado, a bandeira nacional, o hino nacional – “A Portuguesa” -, a língua oficial portuguesa, os costumes e tradições portuguesas, a tolerância e a gastronomia, têm de ser defendidos e protegidos por nós, dentro de Portugal e no âmbito da União Europeia. Portugal como país integrante da U.E. deve pautar-se pela proteção, promoção e divulgação dos valores fundamentais da dignidade humana. Como estado membro da União deve respeitar as regras da mesma, mas nunca esquecer a génese do seu povo e da sua gente. Deste modo, é importante que a população jovem portuguesa e a mais madura na idade apele aos valores de ser português, para que nunca percamos a nossa portugalidade e o nosso património cultural e histórico.

A aposta na educação é e sempre foi o pilar basilar para criar a cultura de um povo, porque não há povo sem história, nem história sem povo e a educação é fundamental para solidificar estas estruturas culturais. Já os comerciantes plebeus que começaram a enriquecer e constituíram uma nova classe social - a burguesia, sentiram a necessidade de se valorizar. Os burgueses mandaram os filhos para as universidades, visto que até então a cultura era quase exclusiva do clero, entendendo-se assim aos leigos. Os letrados burgueses tentaram descobrir nas antigas civilizações greco-latinas, valores capazes de elevarem a vida terrena a um nível nunca antes atingido e agora possível por causa das riquezas que afluíam à Europa e dos ideias do Renascimento.

A educação percorreu um longo caminho desde o tempo da monarquia até aos dias de hoje. Hoje, é um direito inalienável do cidadão português e europeu bem como a sua base. Nos tempos presentes quem não possui uma educação não irá saber ler, escrever, nem compreender. Em Portugal, o estado criou escolas e colabora com as famílias e com os estabelecimentos de ensino para garantir a escolaridade obrigatória, laica e gratuita.

Portugal, sempre foi um país aberto ao mundo, deixando um bocadinho de si em cada canto por onde anda a poesia de um português emigrado. Antigamente, a população emigrava quer do interior para o litoral do país quer para fora do território nacional. Estes cidadãos eram pouco qualificados e procuravam na emigração melhores condições

de vida e de trabalho, para depois retornarem ao seu país de origem. Hoje em dia, a população que emigra é majoritariamente jovem licenciada à procura de trabalho, porque o seu país infelizmente não o tem. Estes cidadãos portugueses, emigrados no estrangeiro, promovem e levam a sua cultura, os valores, os hábitos e os costumes portugueses.

Podemos espelhar o caso do Cristiano Ronaldo, cidadão português que investiu no futebol e levou o nome de Portugal a todos os cantos do mundo. Outro modo de Portugal promover a sua cultura é através das empresas e dos produtos que são postos à venda no mercado internacional: a aeronáutica, o agroalimentar, peças do ramo automóvel e moldes. No ramo mobiliário destacam-se as empresas de Paços de Ferreira que criam e exportam móveis para vários pontos do globo. Portugal Continental, devido ao seu clima quente é favorável ao cultivo do sobreiro, de que se extrai a cortiça e com que fazemos inúmeros objetos desde malas, porta-chaves e guarda chuvas. No sector do software existem empresas portuguesas que fabricam instrumentos e peças para a NASA. Isto prova que o produto português é de boa qualidade e fiável. Na área da agricultura portuguesa podemos distinguir o azeite e o vinho. Na cultura, o fado e a arte da Joana Vasconcelos. O calçado português e os têxteis. As manifestações religiosas e a gastronomia portuguesa. É de salientar que Portugal fabrica um dos papéis mais usados mundialmente – Navigator. Na área da moda salienta-se o calçado de fabrico português que está a fazer furor internacionalmente. Com a divulgação destas empresas portuguesas no mercado internacional, Portugal está a dar novamente “Novos Mundos ao Mundo” como fez na época dos descobrimentos e assim dá-se a evolução dos melhores na cultura portuguesa a nível mundial.

Em prol destes bons exemplos é necessário dar continuidade aos valores da portugalidade, preservá-los e divulgá-los para que Portugal, um país cheio de cultura e história, não seja esquecido! Para isso há que investir na educação, na alfabetização e na importância da leitura e divulgação dos autores portugueses, para continuarmos a expor o nosso produto e a nossa língua além fronteira. Portugal tem de voltar a acreditar no seu valor e investir no seu território e talvez se comece a criar novas esperanças de uma vida melhor e emprego para os portugueses.



NÓS SOMOS
NACIONAL
JUNTA-TE À NOSSA EQUIPA

“Concurso do Parlamento Europeu - Desafio do Dia da Europa”.

Realização do projeto:

Professores coordenadores do Clube Europeu;

Autoria das medidas: Alunos inscritos no clube Europeu.

Criação das medidas para o concurso proposto pela Eurodeputada da Madeira Dr.^a Liliana Rodrigues intitulado “Concurso do Parlamento Europeu - Desafio do Dia da Europa”.

Medidas:

Criação de uma disciplina comum a todos os Estados-Membros, com a designação de “Introdução à União Europeia”;

Criação de um salário Mínimo Comum para todos os Estados-Membros.

Fundamentação:

A União Europeia é um espaço que deve assegurar a Liberdade, a Segurança e a Justiça. Para tal, tem como guia a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, onde são salvaguardados os seguintes valores fundamentais: a paz, a segurança, a dignidade, a liberdade, a igualdade, a solidariedade, a cidadania, a justiça, a paz e a segurança.

A Europa vive hoje a braços com problemas reais, como a emigração em massa, os problemas de segu-

rança nas zonas fronteiriças, a presença de conflitos étnicos e religiosos, o desemprego jovem, a falta de autonomia em termos energéticos e as dificuldades em atrair investimento para países da zona euro mais empobrecidos.

Pensamos que as nossas medidas, aqui canalizadas para a área da educação e formação, procurando consolidar uma base de conhecimento comum e assegurar um salário digno dentro da cada Estado-Membro, podem ser um caminho para minimizar grande parte dos mais prementes problemas atuais da Europa. As medidas poderão contribuir para restaurar a confiança mútua e a vontade coletiva de aprofundar o Bem Comum dos Europeus.

Com esta disciplina comum, pretendemos desenvolver uma política de tolerância, abertura e conhecimento real da zona euro, da União Europeia e da Europa em geral, para assim dissipar situações de tensão étnica, cultural e religiosa.

Com a criação do salário mínimo asseguramos uma qualidade de vida estável ao cidadão no seu país de origem, evitando assim a saída em massa de grande volume populacional para destinos mais favorecidos economicamente, que, ao buscar melhores condições de vida fora do seu país de origem, origina no país de destino problemas sociais e humanitários e, no país de origem, falta de mão-de-obra qualificada, redução das contribuições para a Segurança Social e aumento do isolamento da população envelhecida.

Com estas medidas, pensamos:

- promover e desenvolver valores comuns, no que diz respeito à diversidade das culturas e tradições dos povos da Europa, bem como salvaguardar os bens culturais da



identidade nacional dos Estados-Membros;

- promover e contribuir para um desenvolvimento equilibrado que assegure estabilidade económica, política e social, uma livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais mais justa e a continuidade da garantia de liberdade de estabelecimento dos Cidadãos Europeus em todos os Estados-Membros.

O Gozo destes direitos implica uma responsabilização e um assumir de deveres tanto para com as outras pessoas individualmente consideradas, como para com a comunidade humana e as gerações futuras em geral, sendo que essa responsabilidade social só se desenvolve se simultaneamente se promover na Europa a construção de um ser humano com uma identidade global e uma identidade europeia.

O que queremos fazer:

1ª Medida: Criar uma disciplina curricular comum, transversal a todos os cursos de ensino, do ensino básico e secundário.

2ª Medida: Criar uma equivalência salarial mínima entre todos os Estados-Membros, com a instituição do salário Mínimo comum.

Como fazer:

1ª Medida: Criar uma base curricular comum, assente numa disciplina onde sejam integrados temas de âmbito: geográfico, político, económico, social e cultural de todos os países que integram a Zona Euro.

2ª Medida: Criar uma equivalência salarial mínima entre todos os Estados-Membros, com a instituição do salário Mínimo comum:

- Subsídio de desemprego comum, compensado regional e nacionalmente por coeficientes de produtividade locais, sustentado pelo orçamento comunitário da U.E.;
- Pensão de reforma mínima comum, compensada regional e nacionalmente por coeficientes de produtividade locais e anos de descontos para a Segurança Social dos Estados-Membros, sustentada pelo orçamento comunitário da U.E.;
- Aumento proporcional do orçamento comunitário no sentido de fazer face a esta responsabilidade acrescida comum.

Que resultados esperamos obter:

Com a primeira medida, visamos: valorizar as culturas e as tradições dos diferentes povos europeus; respeitar a identidade de cada país e as suas instituições; desenvolver competências acrescidas de conhecimentos sobre os Estados-Membros, de forma a facilitar a deslocação, o trabalho e a instalação em qualquer país da União Europeia.

Com esta primeira medida, pretendemos: uma integração política e cultural dos alunos enquanto cidadãos do espaço dos valores fundamentais europeus comuns.

Pensamos que esta medida, do âmbito da formação e educação, é o caminho para a não discriminação, para a eliminação da escravatura e do trabalho forçado, para a abertura e a tolerância entre os povos europeus, assente no conhecimento do outro, de modo a evitar situações de tensões entre povos com valores éticos, culturais e religiosos distintos.

Com a segunda medida, visamos: promover um mercado europeu com igual liberdade para todos os cidadãos da União Europeia. Com esta medida, temos o propósito de assegurar que: todos os cidadãos europeus possam exercer uma profissão escolhida livremente; todos os cidadãos da União tenham a liberdade de procurar emprego e trabalhar com dignidade na zona Euro e que todos os nacionais de países terceiros sejam autorizados a trabalhar no território dos Estados-Membros com condições dignas de trabalho, segurança e saúde.

4 – As parcerias que estamos a desenvolver

Entre as várias atividades que temos vindo a desenvolver, encontram-se também as parcerias com outras Escolas. Desde o início da nossa atividade como Clube, que uma das nossas principais preocupações tem sido o desenvolvimento de parcerias com Escolas europeias.

Neste sentido, iniciámos negociações para o estabelecimento de uma parceria com a Escola IGS Grete Unrein, da cidade de Jena (Alemanha). Fomos também contactados por uma Escola Profissional da cidade de Torún (Polónia).

No caso da Escola de Jena (Alemanha), concorreremos ao projeto “Construir Pontes” (“Brücke Bauen”), dedicado ao conhecimento da cultura e das línguas dos países da União Europeia, orientado pelo professor Toralf Schenk (História, Ética e Estudos Sociais). O nosso pedido foi aceite e a Escola, enquanto Escola coordenadora, comprometeu-se a apresentar uma candidatura ao Programa ERASMUS+ para o financiamento da parceria com a ES de Francisco Franco, da qual aguardamos o desfecho.

No caso da Escola de Torún (Polónia), fomos contactados no início de maio pela professora Joanna Stronka-Stanlick (Inglês, Alemão), que nos propôs o desenvolvimento de uma parceria com o projeto “Vestígios de Culturas Estrangeiras na Minha Cidade”. Depois de reunirmos com os nossos alunos, decidimos participar na realização deste projeto. Este contacto insere-se no âmbito das parcerias *e-twinnig*. As parceiras *e-twinnig*, parcerias de geminação eletrónica, utilizam uma plataforma apoiada pelo Programa ERASMUS+ de contacto e de desenvolvimento de projetos com o apoio das TIC. Dada a proximidade do fim do ano letivo, por proposta da colega da Escola da Polónia, o desenvolvimento do projeto foi adiado para o início do próximo ano letivo. No entanto, uma das nossas alunas, a Cláudia Gonçalves (12.º 15), realizou já um vasto trabalho de investigação sobre os vestígios e a presença de culturas estrangeiras na nossa cidade, a cidade do Funchal.

Outro aspeto que nos tem preocupado é o desenvolvimento de parcerias com Escolas portuguesas na prossecução e realização dos mesmos objetivos. Procuramos aprender com colegas que se encontram há mais anos a desenvolver projetos europeus, complementando valias, competências, experiências e projetos. Neste sentido, iniciámos a partir de Abril também uma parceria com o Clube Europeu da Escola Básica Horácio Bento de Gouveia.



O Direito à Educação

2º CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Clube Europeu ESFF

Professores coordenadores do Clube Europeu;
Ana Andrade, Helder Lourenço e Sandra Freitas

O Clube Europeu da Escola Secundária de Francisco Franco no contexto do tema proposto pelo Parlamento e Conselho Europeu, “Ano Europeu para o Desenvolvimento - O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro”, organizou um concurso de Fotografia, subordinado ao tema “O direito à educação” (Artigo 14.º da Carta dos Direitos Fundamentais da UE).

Este concurso de Fotografia intitulado “O direito à educação”, teve como propósito sensibilizar a comunidade escolar para a promoção, difusão e defesa dos valores europeus.

O 2º Concurso de Fotografia para o ano letivo de 2014/2015 decorreu entre o dia 3 de março a 30 de abril de 2015. Os trabalhos dos candidatos ao Concurso foram submetidos a análise e apreciados pelo júri entre os dias 04 e 08 de maio. Aos trabalhos classificados em 1.º e 2.º lugar, foram atribuídos os prémios de 100 euros e 50 euros respetivamente. Em primeiro lugar ficou a aluna Ana do Rosário Rodrigues Freitas, da turma 23 do 12º ano, à qual foi também atribuída a primeira Menção Honrosa, e em segundo lugar a aluna Daniela Carina Pita Fernandes, da turma 23 do 12º ano.

A entrega de prémios decorreu no dia 12 de maio, na sala de sessões, às 11h00, seguindo-se da inauguração da exposição dos trabalhos candidatos ao concurso.





Concerto do 25.º aniversário do Núcleo de Música

O Núcleo de Música da E. S. de Francisco Franco deu um concerto no dia 29 de maio pelas 15:15 h, na Sala de Sessões, assinalando assim o seu 25.º aniversário.



Projeto Academia Francisco Franco

Experiências de leitura da obra saramaguiana

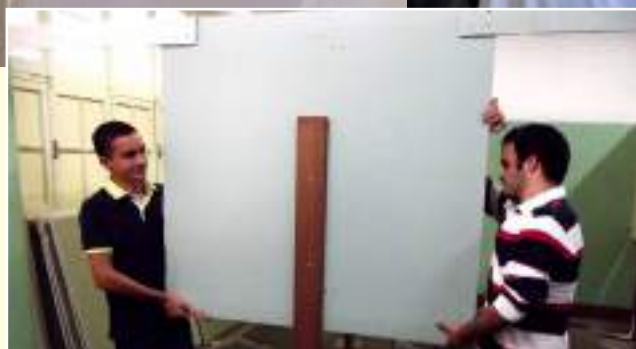
No dia 18 de maio pelas 10 horas, numa organização do Projeto Academia Francisco Franco, a Dra. Violante Saramago Matos proferiu uma conferência sobre a obra de José Saramago (seu pai). Uma sala de sessões repleta de alunos e professores seguiram o percurso da oradora através de várias das obras do galardoado escritor português.



210

DOMUS ARDUINO

62



ARDUINO DOMUS 2015

Professor coordenador do Projeto
Professor Jorge Capela

Exposição ARDUINO DOMUS 2015

No ano letivo 2013/2014, o projeto «ARDUINO DOMUS» surgiu no âmbito da disciplina «Gestão de Redes Intranet e Internet», da turma 11º28 do curso CEF «Instalação e Manutenção de Sistemas Informáticos».

O principal objetivo deste projeto é ensinar a programar de forma lúdica, intuitiva e simples, utilizando a programação de Arduinos para controlar uma casa, tornando-a “inteligente”.

Neste ano letivo que agora terminou, a mesma turma (agora 12º25) continuou a desenvolver o projeto e como toda a base do projeto já se encontrava desenvolvida iniciámos a montagem da exposição na sala 210, logo no início do ano letivo.

Aqui ficam algumas fotografias da montagem da exposição.





Semana dos Clubes/Núcleos/Projetos e Semana das Tecnologias

O projeto esteve aberto a toda a comunidade escolar na semana dos CNP e na semana das Tecnologias. Os alunos puderam assim mostrar o seu trabalho, esforço, empenho e dedicação ao longo dos dois anos do curso.

Agradecemos a todos os que nos visitaram.



Apresentação dos projetos ARDUINO DOMUS e PC Help Center aos encarregados de educação

No passado dia 24 de junho de 2015, os encarregados de educação da turma estiveram presentes na escola para assistir à conferência «Cursos TeSP da área de Informática na UMa» e em seguida visitaram os projetos desenvolvidos pelos seus educandos, ao longo do curso.

Aqui ficam algumas fotografias da visita.



Agradecimento

Um agradecimento a todos os que de alguma forma ajudaram este projeto a crescer: Conselho Executivo da nossa escola, coordenadores Carol Aguiar Moreira e Roberto Henriques, colegas do Conselho de turma, colegas do grupo de informática, Sr. Salvador e Sr. Roquelino.

E obrigado a esta turma de excelência!



NOTÍCIAS FX

3 de junho

65

10:15H

15:30H



Notícias FX

A Oficina de Teatro Corpus exibiu no dia 3 de junho, no Ginásio Central da escola, em duas sessões, uma pelas 10:15 h e outra pelas 15:30 h, a peça de teatro "Notícias FX".

A referida peça que é um trabalho original da Oficina de Teatro Corpus, foi levada ao palco do XXIII Festival Regional de Teatro Escolar Carlos Varela, esteve em cena no VIII Encontro-Te (Encontro de Teatro do Sol) e representou a nossa escola no XXXVI Encontro Nacional de Teatro na Escola (cuja escola anfitriã foi a ESFF),



“Quem faz o Bem... é + Feliz”

Projeto

Professora coordenadora do Projeto
Ana Paula Sousa
(Texto e imagens)

«Com o final deste ano letivo, o projeto “Quem faz o Bem...é + Feliz”, dinamizado pela professora Ana Paula Sousa ao longo dos últimos três anos, deu por encerrada a sua missão de recolha de tampinhas.

Na hora da despedida emocionada, a coordenadora do projeto enviou a toda a comunidade educativa e especialmente aos que colaboraram de diversas formas na atividade “um ENORME OBRIGADO”.»







Coordenação das professoras das Artes Visuais
a lecionar o 12ºano: Filipa Venâncio, Graça
Berimbau e Teresa Jardim
(Texto/imagens)

Momentos da inauguração da exposição d'OBRA - coletiva de Artes Visuais dos alunos do 12º Ano, do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, que decorre nos pisos e escadarias do edifício principal e no 1º piso da Galeria de Arte Francisco Franco. Esta exposição integra propostas desenvolvidas ao longo do presente ano letivo nas disciplinas de Artes Visuais – Desenho A, Oficina de Artes e Oficina Multimédia B e apresenta exercícios, estudos, esboços, ensaios, registos de reflexões gráficas fruto de unidades de trabalho com a finalidade de aproximação ou de aprofundamento programático sendo visível uma vasta utilização de procedimentos técnicos e tecnológicos, materiais e suportes diferenciados. A exposição foi coordenada pelas professoras das Artes Visuais a lecionar o 12ºano: Filipa Venâncio, Graça Berimbau e Teresa Jardim.

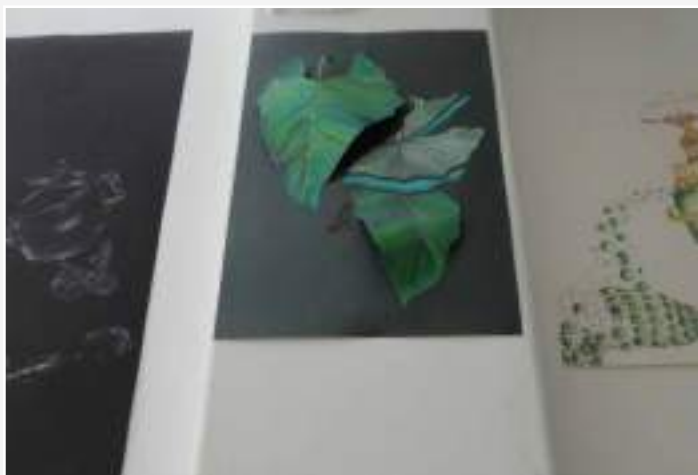




70









DAR À LUZ: VIVER A MATERNIDADE

Coordenação do Trabalho: Prof. de Sociologia Sandra Freitas
Turmas de Sociologia:
12º13, 12º14, 12º16
(texto)

No contexto do tema aglutinador da escola para o ano letivo de 2014/15, “A Luz”, os alunos de Sociologia recolheram testemunhos de mães, mulheres, profissionais e esposas, que conciliam vários papéis com o ato de dar à luz, vivendo a experiência da maternidade.

Estas mulheres de vários tempos e contextos descreveram de forma única a experiência singular de ser mãe.

As vivências destas mulheres, por mais variadas que sejam levam-nos a concluir que mãe é sempre mãe em todos os tempos. Ser mãe é ter um amor incondicional pelo filho que vê nascer. Quando uma mãe dá à luz uma criança e a aconchega no seu peito, estabelece com ela um vínculo para todo o sempre. Ser mãe é ser maternal.



73

Bernardo Mondim. 12.º13
(texto/imagens)

Para a minha avó, a maternidade “...foi vivida com muito amor, muita felicidade e acima de tudo com muita alegria. Como tudo, a maternidade tinha os seus contratempos. Havia o medo de que o bebé nascesse com algum problema porque nessa altura não havia ecografias, mas tínhamos a oportunidade de ouvir a pulsação do bebé, o que me emocionava bastante. E por muito que se passe durante a gravidez, vale sempre a pena engravidar porque os filhos são a melhor coisa que temos na vida.

Nos tempos antigos de há 40 anos, havia muitas dificuldades que não podemos comparar com as de hoje, mas com o nascimento dos meus filhos realizei o maior sonho de ser mãe, ter a oportunidade de criar alguém e prepará-lo para o futuro. Isso foi o que sempre planeei fazer.”



Jéssica Silva. 12.º13
(texto)

A mãe que decidi entrevistar é uma amiga e mãe lutadora. Tem 2 filhos, um de cada pai. Ela sempre quis ter uma menina. Já tinha tentado uma vez, mas perdeu o bebé no primeiro mês de gravidez. Foi uma grande perda, acerca da qual responde que só uma mãe sabe a angústia por que se passa nesse momento com a desilusão de perder um filho, antes mesmo de o conhecer. Felizmente conseguiu engravidar, tendo uma linda filha, à qual deu o nome desejado pelo filho mais velho. O início da gravidez foi acompanhado por toda a família, principalmente pelo marido, mas, uns meses depois, o marido foi para a Inglaterra trabalhar, pois estavam com problemas económicos. Decidiu emigrar, com a finalidade de conseguir uma vida melhor para a família. A gravidez decorreu com algumas dificuldades devido à distância do companheiro e pelo facto de o dinheiro escassear, mas felizmente tinha o apoio da família que a ajudava em todos os momentos.

A menina nasceu e, neste momento, toda a família se encontra no estrangeiro à procura de felicidade. Esta mãe está na presença das luzes da sua vida, os seus dois filhos, ajudando-os em tudo, principalmente em seguir os seus sonhos.



João Andrade. 12.º13
(texto)

À conversa com Helena Gonçalves Vieira, a minha mãe, fiquei a saber que a sua maternidade foi vivida com muita alegria e emoção: "...só o facto de pensar que iria realizar todos os projetos e pensamentos que tinha idealizado como o primeiro passo para a construção de uma família fazia-me entrar num estado de tremenda ansiedade e algum nervosismo. Mas com o passar dos meses e com a descoberta do sexo da criança, esse nervosismo foi desaparecendo, pois na altura o único pensamento era conhecer o ser que se estava a gerar, ao longo de 9 meses, dentro de mim. Queria construir uma família forte e unida, para dar mais sentido à minha vida, pois, na minha opinião, não há nada como o nascimento de um filho para dar mais sentido à vida de uma pessoa. Com a existência dos filhos projetamos a ideia de um

OXFORD
UNIVERSITY PRESS



dia mais tarde, em vez de passarmos a velhice sozinhos, termos alguém que queira passar esse tempo connosco.”

Glória Figueira, 12.º13
(texto)

Uma conversa com a minha tia sobre a maternidade levou-a a dizer que a primeira ideia de uma mãe sempre que projeta a maternidade é a felicidade de trazer um filho ao mundo. Mas lembra também que, acima de tudo, pensamos se a nossa vida já está estável a nível familiar

e económico, ao ponto de planear a chegada de um bebé. Ela teve de abdicar da vida que tinha noutra país, apesar de as condições da Suíça para criar um filho serem muito melhores do que em Portugal. “Aqui existe um elevado custo de vida, sendo difícil dar um futuro promissor e com todas as condições aos nossos filhos, mas temos o apoio da família, que nessas ocasiões é fundamental para viver a gravidez. Foi uma grande emoção trazer alguém à vida, foi um desejo tornado realidade por duas vezes. Naquela hora vemos o quanto valeu a pena esperar nove meses para o ter nos braços.”

Eduardo Abreu, 12.º13
(texto)

À conversa com uma mãe sobre a forma como passou a sua maternidade descobri que a viveu de forma entusiasmada e com muita ansiedade. A cada dia que passava, gostava mais da criança que trazia dentro de si: “era uma sensação gratificante sentir, ouvir e ver um novo ser que crescia dia após dia dentro de mim, porque no final dos 9 meses ia conhecer o meu primeiro filho. Contudo com a maternidade um dos projetos que ficaram por realizar foi a minha afirmação profissional no mercado de trabalho. Com o nascimento do meu primeiro filho, não pude continuar a estudar, porque tive de cuidar dele, já que ele teve alguns problemas após o nascimento. Desejo que os meus filhos se realizem nos seus próprio projetos... o que mais gostava era que eles fossem felizes! Para mim eles sempre serão os melhores filhos do mundo.



Manuela Carina Velosa. 12.º13
(texto)

Dei início à conversa com a minha cunhada, sobre o tema da maternidade. Ela disse-me que não planeara a primeira gravidez, mas que a segunda já fora planeada, tendo-se concretizado apenas cinco meses após a decisão de voltar a engravidar. Dessa vez nasceram gémeas. Referiu que ambas as gravidezes foram vividas com muita ansiedade, expectativa e sobretudo com muito amor. No entanto, na segunda gravidez, ocorreram alguns problemas, tendo de ficar em repouso durante metade do tempo, por ser considerada uma gravidez de risco. Acabou por correr tudo bem até o final, e agora tem duas filhas lindas e saudáveis. Ser mãe deu-lhe um sentimento de realização pessoal pelo facto de sentir o afeto e a ligação existentes entre pais e filhos, sendo isso a sua prioridade. Esta mãe projeta para os seus filhos uma boa educação escolar, moral e familiar, que sejam crianças educadas, independentes e muito felizes.

Luisa Belim. 12.º13
(texto)

A minha irmã, já desde muito pequena que cuidava dos irmãos mais novos, enquanto os meus pais trabalhavam. Nada a alegrava mais do que estar a brincar com bebés. Quando ia a casa de outras pessoas com filhos, derretia-se se encontrava uma criança. Lembra-se também de brincar ao pai e à mãe com os amigos (sempre foi a sua brincadeira preferida) e sonhar que um dia pudesse ter um bebé só seu. A minha irmã quer ter apenas um filho e concentrar nele todo o seu amor e carinho. Caso não tenha um filho seu, pretende adotar uma criança e tratá-la como se tivesse vindo de dentro de si. Tem o sonho de, um dia, ter uma barriga daquelas enormes e aproveitar cada momento dessa temporada. Ir às ecografias com o marido, sentir os pontapés e comprar coisas para o bebé.

Mara Rodrigues. 12.º13
(texto)

Numa conversa com a minha mãe descobri que ela sempre tivera uma grande “vontade” de ser mãe. Foi uma decisão consciente, para a vida e pela vida! Com a maternidade queria focar-se mais na área familiar e não tanto na profissional. “Quando nasce um filho há que aproveitar todos os momentos com ele, dotá-lo de ferramentas para que possa tomar as rédeas da sua vida, sempre com vista à sua independência. Com a maternidade, a forma como vemos o mundo e a vida transforma-se e tudo passa a ter um brilho diferente, valorizamos a vida e a aprendizagem.



Aprendi a dar um passo de cada vez, aprendi a aprender com os filhos, aprendi a dar espaço; aprendi a ser posta em causa por vezes.”

Tiago Marques. 12.º13
(texto)

Para uma jovem enfermeira a maternidade é a capacidade das fêmeas gerarem um novo ser, proporcionando condições adequadas à sua sobrevivência. No entanto, a maternidade é muito mais do que a biologia pode explicar. A maternidade é a união entre uma mulher e o seu filho, cujo elo de ligação é fruto de um amor muito forte, muitas vezes desconhecido de quem não é mãe. A maternidade assume-se como um projeto de vida, que envolve a prestação de cuidados e troca de afetos, que asseguram um desenvolvimento saudável e harmonioso à criança, a fim de proporcionar condições adequadas à sua sobrevivência, educação e preparação para a vida.

“Considero que qualquer mulher já é mãe mesmo antes

do parto. O período da gravidez proporciona à mulher imaginar e especular sobre o seu filho e sonhar não só com a sua aparência, mas com o seu futuro. A “mãe ideal” é um mito; contudo, para mim, uma mãe deve ser uma mulher que tenha interesse pelos seus filhos, que esteja presente para os ajudar e também para os aplaudir no momento devido, dando espaço e tempo à criança para aprender por si própria, mas nunca deixando de realçar que estará sempre do seu lado, o que poderá significar, por vezes, ser dura e ter que dizer “não” para o seu próprio bem.

Gostaria de ter filhos na casa dos 28 anos, julgo que nessa altura estarei mais preparada tanto emocionalmente como financeiramente, gostaria de ter dois filhos, primeiro uma rapariga e depois um rapaz com alguma diferença de idade, pois representaria o modo como cresci, em que cuidava do meu irmão mais novo, o que eu considero ter sido uma preparação para a importante tarefa de ser mãe.”

Tatiana Ramos. 12.º13
(texto)

Optei por entrevistar a minha mãe porque, para além de ter uma grande intimidade com ela, ela é das pessoas que eu mais admiro. Partilho agora um pouco da sua vida, mais especificamente, a fase da maternidade e os seus efeitos. “Quando engravidei pela primeira vez foi de uma menina. Fiquei bastante surpreendida, pois não estava ainda preparada para ser mãe. A segunda gravidez foi diferente por ter ocorrido numa fase mais tranquila da minha vida. Eu só queria que as crianças nascessem saudáveis e que não houvesse nenhuma irregularidade no seu crescimento. O nascimento dos meus filhos fez com que eu me sentisse mais forte, mais corajosa, mais persistente e mais mulher. Na minha opinião, é das melhores experiências que se pode ter. O meu menino é limpo e organizado, mas teimoso, tal como eu. Identifico-me também com a minha filha, pois somos persistentes e ambas temos uma mesma aparência.” Termino aqui a entrevista feita à minha mãe. Confesso que gostei desta pequena conversa, visto que passei a saber mais detalhes da vida dela, o que me fez admirá-la ainda mais.

Carla Atanázio. 12.º13
(texto)

A minha irmã teve uma gravidez inesperada. No princípio da gestação estava sempre a chorar porque não queria engravidar tão cedo, mas, com o tempo, foi-se habituando à ideia de ser mãe e sobretudo foi-se preparando para as grandes responsabilidades. Com a chegada do bebé abandonou a ideia de ir para a universidade e de fazer um estágio profissional. “Ansiava especialmente,

pela saúde da bebé e o meu máximo desejo recaía sobre a expectativa da sua aparência, queria que fosse similar à minha! No entanto, estava sempre presente a preocupação pela minha inexperiência enquanto mãe. Ser mãe é uma emoção inigualável, um sentimento inesquecível. Mas este acontecimento veio acompanhado de muitas mudanças, tanto a nível pessoal quanto social, familiar e físico. Projeto para a minha filha um caminho cheio de sucessos, em todas as fases da sua vida. Eu quero que ela seja feliz, que faça boas escolhas, de certa forma, que seja melhor do que eu em certos aspetos.”

Margarida Nunes. 12.º13
(texto)

A minha mãe foi mãe pela primeira vez aos 25 e a segunda aos 31 anos. Comentou que “nenhuma das gravidezes foi planeada. Era algo que queríamos que acontecesse, mas não tínhamos pressa em ver acontecer. Durante toda a minha gravidez trabalhei, quase até aos últimos dias. Sentia-me realizada, era um sonho que tinha desde muito nova. É uma sensação maravilhosa dar a vida a outra pessoa. Ficamos com uma responsabilidade acrescida, porque é do nosso bebé que estamos a cuidar. Espero que as minhas filhas sejam ótimas pessoas, muito responsáveis, inteligentes, que consigam obter uma grande carreira profissional e que acima de tudo sejam felizes a fazer aquilo de que gostam”.

Vera Ornelas. 12.º13
(texto)

Eu escolhi entrevistar uma mulher que engravidou, vive feliz e adora os seus filhos. Essa mulher não é mi-

80 nha mãe, mas é uma mulher que age, pensa e dá como se o fosse. É como se fosse a minha segunda mãe. A maternidade foi um assunto que sempre quis abordar com ela, mas tive uma certa timidez. Este trabalho veio na altura certa para abordar o assunto. Ela engravidou com 19 anos. Naquele tempo as raparigas tinham filhos com aquela idade e às vezes até mais cedo. Esta mãe viveu a maternidade com muita alegria e com muita vontade de trazer os seus filhos ao mundo. Apesar de alguns enjoos, de engordar 22 quilos e dos desejos loucos, gostou muito de estar grávida. Foi atribulado o nascimento do primeiro filho: "...pensei que morria, eu e o meu filho! Mas só de ver o meu bebé nos meus braços foi como se não tivesse acontecido nada de mal" – disse-me com lágrimas nos olhos. Não imagina os filhos médicos ou engenheiros, mas sim como mecânicos para ajudar o pai na empresa: "...acho que vão seguir o caminho do pai."

Vera Ornelas. 12.º13
(texto)

Entrevistei a minha mãe e fiquei a saber que a sua gravidez foi planeada com muita antecedência. "Cuidei dos dentes, fiz análises, fui vendo roupas, o berço e o espaço que tu ocuparias em casa. Tomei vitaminas e preparei-me física e mentalmente. Foi um desejo para 1996 e em princípios de abril tive a feliz notícia de que estava grávida. Foi o melhor presente de anos! E quando nasceste foi o melhor presente de Natal. Nasceste dois dias antes do que estava previsto. Julgo que todas as mulheres sonham em casar e ter filhos. Ter um filho é o melhor que acontece na vida de uma mulher. Mas emocionalmente ficamos sensíveis, choronas e com um sentido de responsabilidade muito mais apurado. Porque é



uma criaturazinha frágil que precisa de toda a atenção, carinho, entre outras coisas.

Penso que todas as mães anseiam que os seus filhos sejam felizes, que se realizem como pessoas e como profissionais. Que sejam lutadores, responsáveis, honestos, leais e bons filhos porque se o forem serão bons cidadãos!"

Delfina Batista. 12.º14
(texto)

A MATERNIDADE AOS OLHOS DE UMA RELGIOSA é um DOM, que é preciso sentir por dentro..., isto é, com o coração. É uma dimensão da vida que exige muita doação, muito respeito e muita generosidade. A maternidade é um DOM e como tal não pode ser pensado de forma egoísta. O Ser Mãe é uma dimensão profunda que exige todo o ser da pessoa. Por isso ser mãe biológica não significa ser-se verdadeiramente mãe. É preciso sê-lo biológica, psíquica e espiritualmente. A mulher é um todo e se não estiver tudo em sintonia algo vai falhar na vivência de mãe. Ser mãe vai para lá do desejo e do sonho... Ser Mãe é SER na totalidade. Na maternidade deixa de haver um eu e um tu e passa a existir um NÓS-FAMÍLIA. Sonhava com a maternidade vivida de uma forma mais material-



zada, mas a vida dá voltas e quando acolhemos a vida como um DOM, tudo se transforma e até a maternidade é possível segundo um novo prisma que não apenas o biológico, mas sobretudo o espiritual.

Sinto-me MUITO realizada vivendo a maternidade desta forma, verdadeiramente Mãe de tantos que passam e existem na minha vida, solicitando o meu tempo afetivo e efetivo. Vivo a maternidade como um DOM. Sinto-me uma sortuda em poder amar, educar e guiar alguém. Ser mãe é partilhar vida, partilhar sonhos. Mais, o dom da maternidade é Dar Vida a outra vida, mesmo que signifique “morrer” para Dar vida.

Bárbara Pestana. 12º14
(texto)

Estamos em pleno Outono e falo com uma mulher de 37 anos que vive no Funchal com os seus três filhos, a minha mãe, uma guerreira que teve o seu primeiro filho aos 18 anos. Ela fez anos no dia 22 e eu nasci no dia 23. Ela engravidou adolescente o que, na altura, não era visto com bons olhos. Criar-me foi o seu maior desafio. Ela não sabia, não fazia ideia de como cuidar de uma criança, não sabia o que fazer quando eu começava a chorar, tinha de me levar ao médico para levar as vacinas. Eram inúmeras as coisas que ela tinha de aprender, porque eu era simplesmente um bebé e precisava de todos esses cuidados. Esse grande desafio fez com que ela por momentos pensasse em desistir. Chorou inúmeras vezes, pois sentia-se sozinha e sem apoio de ninguém. Daí eu dizer que esta mulher é uma guerreira; houve muito choro



e suor desta mulher, mas nunca desistiu da difícil tarefa de ser mãe! A minha mãe queria que eu nascesse saudável, que fosse uma rapariga com juízo e responsável, não quer que eu cometa o mesmo erro que ela.

Carina Castanha. 12º14
(texto)

A minha irmã, quando esteve grávida do meu sobrinho, viveu momentos de turbulência, porque, aos cinco meses, o médico desconfiou que o meu sobrinho tinha algo mal no coração. O menino nasceu precisamente no dia em que fazia sete meses, prematuro e com um sopro no seu pequenito coração. Ficou quase dois meses na incubadora e só saiu do hospital precisamente no dia do pai. Foi a maior alegria para os pais. A minha irmã viveu emoções fortes nesta gravidez. Hoje, o filho é um menino saudável e a minha irmã acompanha, em todas as etapas da vida, um grande “campeão”.



Carolina Sofia Gonçalves Vieira. 12.º14
(texto)

A minha mãe ficou grávida de mim muito jovem, não teve nenhuma complicação, foi tudo calmo na gravidez e no parto. Mas, no caso do meu irmão, que tem apenas quatro anos, foi um pouco mais complicado, porque nos primeiros três meses teve muitos enjoos. Quando nasci, a minha mãe era muito nova, tinha 18 anos apenas e teve de deixar o sonho do atletismo para trás, tal como o meu pai. Ambos tinham o mesmo sonho, mas como estavam com novas responsabilidades tiveram de deixar os seus projetos profissionais de parte. Para finalizar, a minha mãe diz que a maternidade é uma experiência fantástica, e que todas as mulheres deviam passar por essa experiência. Aquilo que mais a faz feliz agora é cuidar dos filhos. Ser mãe é uma coisa maravilhosa e linda.

Cátia Camacho 12.º14
(texto)

À conversa com a minha mãe fiquei a saber que vê a maternidade como um projeto de vida. “Sempre tive o medo de não o poder concretizar. Ser mãe sempre foi o meu grande sonho, ao ponto de chegar a pensar que, como era algo que queria tanto, quando chegasse à altura, podia não conseguir engravidar. Era algo que muito ambicionava; por isso, foi a melhor experiência da minha

vida. Tive duas filhas e duas gravidezes diferentes. Na prática não mudou nada, mas psicologicamente mudou tudo. Amadurecemos, passamos a viver mais as coisas simples da vida. Apesar de ser um projeto de vida, curiosamente, nenhuma das gravidezes foi planeada, apesar de muito desejada. São nove meses de plena felicidade, em que banalizamos os enjoos, a subida de peso, o excesso de apetite, as dores nas costas, entre outras coisas. Só quem já foi mãe é que compreende e agradece a Deus a dádiva de ser mãe.

Catarina Silva 12.º14
(texto)

A minha mãe afirmou-me que a maternidade é algo que se revela desejável numa determinada fase da vida, quando achamos estarem reunidas as condições propícias e facilitadoras dessa mesma realidade. É um desejo e uma realização pessoal. “Na minha vida ela foi vivida com muita alegria e com uma grande expectativa. Durante os primeiros tempos, a adaptação a uma nova realidade é exigente e cansativa. Estamos sempre muito atentos, queremos fazer tudo da melhor forma e deixamos de pensar em nós, para apenas nos focarmos nos seres que temos a nosso cargo. A felicidade é imensa e suplanta todo o esforço e cansaço.” Com o nascimento dos filhos, experimentamos um amor incondicional e uma ternura dantes não conhecida. Há uma grande sensibilidade que se desenvolve no olhar de uma Mãe representando, para o filho, atenção, amparo, carinho, amor.

Margarida Camacho 12.º14
(texto)

A minha mãe disse-me que projetou a maternidade da melhor maneira, tendo sempre em conta o bem-estar das suas filhas e da família em geral. “Foi um tempo calmo, sem grandes agitações, tendo gravidezes muito serenas. Teve o devido acompanhamento médico, do marido e da minha avó. “Foi um período marcante e que me deixou muito feliz! A nível pessoal, projetei ser a melhor mãe do mundo, acertando, errando e corrigindo, com todas as emoções que estão inerentes ao nascimento de um filho. Ambicionei sempre o melhor... Aspirei para os meus filhos uma vida preenchida, a nível quer pessoal, quer social e profissional, sempre regidos pelos valores e princípios que devem pautar o ser humano.”o filho, atenção, amparo, carinho, amor.

Joana Andrade 12.º14
(texto)

Fiz uma entrevista à minha prima Mónica, que tem 26 anos e uma filha de 2, chamada Leonor. Foi mãe há relativamente pouco tempo. A gravidez foi planeada e por isso aproveitou-a ao máximo, teve enjoos e má disposição, mas tudo passou. As emoções sentidas por uma mãe face ao nascimento do seu filho são múltiplas: o medo, a alegria, a preocupação e o stress. No entanto, a felicidade foi a emoção que mais a tocou. O maior medo de uma mãe em relação aos seus filhos seria perder um filho, pois uma mãe prefere sempre partir antes dos seus descendentes. Com esta entrevista, pude concluir que qualquer mãe só deseja o melhor para os seus filhos, que sejam felizes, que encontrem o seu caminho e que uma



mãe estará lá sempre, independentemente da idade que eles tenham. Ser mãe é para toda a vida.

Madalena Rodrigues Melim 12.º14
(texto)

Para mim, um exemplo de mulher e mãe é a minha mãe. Ela tem três filhos, é casada, vive numa casa e tem um trabalho efetivo há muitos anos. A maternidade foi um dos momentos mais especiais e importantes da sua vida. Conceber um filho, criá-lo e educá-lo não é uma tarefa fácil e nem todas as mulheres o conseguem fazer bem.

Todas as gravidezes que a minha mãe teve foram normais e vividas com grande intensidade. “Após o nascimento dos meus filhos, de imediato senti uma ligação emocional muito forte com eles. Com a primeira visão do nosso bebé, o toque e o cheiro, ficamos para sempre ligadas ao nosso filho. É uma montanha russa de emoções, quando temos aquele ser pequenino e indefeso, que esteve durante 9 meses dentro da nossa barriga, finalmente nos nossos braços, como desejava há muito tempo.” Estas foram as palavras carinhosas da minha mãe ao descrever a emoção de finalmente ser mãe. Ser mãe é uma experiência de vida única. Só quem a experiencia e sente é que conhece o profundo sentimento da maternidade.



Pedro Valente. 12.º14
(texto)

A pessoa que escolhi para abordar neste trabalho foi a minha avó, a mulher que ajudou o meu pai a criar-me a mim e aos meus dois irmãos, quando a minha mãe faleceu. A minha avó tem 67 anos e vê a maternidade de uma maneira simples. Acredita que é um dom que Deus nos dá e que a temos de cumprir criando os nossos filhos com todas as nossas forças, fazendo os possíveis para orientá-los de modo que estes criem a sua própria família e tenham como exemplo os próprios pais. A minha avó lembra-se de que, no nascimento do meu pai, sofreu muito, no parto, mas realça que se sentiu muito bem com aquela sensação de missão cumprida, quando ele nasceu e ficou tudo bem: "...depois de o teu pai ter nascido e eu ficar a saber que estava tudo bem, fiquei descansada, mais contente que os passarinhos na primavera, sofri muito, mas, no fim, valeu tudo a pena e, naquele momento, agradei muito a Deus".

Quando fiz a pergunta de quais os projetos que tinham ficado por realizar, quando os seus filhos nasceram ela respondeu-me com muita indignação: "Projetos? Que projetos? Eu acho que o maior projeto que nós podemos querer é ter um filho e vê-lo a crescer". Insisti e perguntei se não queria estudar e arranjar um trabalho melhor, mas



ela não recuou e disse-me: "Olha, criar os filhos é o melhor trabalho do mundo, e ainda melhor é vê-los crescidos e com trabalho e tratar dos meus netinhos!"

E depois eu perdi-me nas perguntas e comecei a ouvir histórias das aventuras do meu pai com os meus tios, das travessuras, das dificuldades das gravidezes da minha avó. Também me falou no meu avô e das vezes em que ele brigava com os meus tios, e muito mais.

Ela, por fim, diz-me, respondendo ao resto das perguntas sem eu as ter formulado: "Eu sou o que sou hoje por causa dos meus filhos. Eles são a minha alegria, vejo neles um bocado de mi. Já sou velha, mas, por eles, eu corria um mundo todo. Só espero poder vê-los a cuidar dos meus netos como eu cuidei deles, com muito amor e carinho".

A minha avó é uma mãe para mim, vejo nela uma mãe que daria tudo pelos filhos, inclusive a própria vida. Eu só espero encontrar uma mulher que seja tão boa mãe para os meus filhos como a minha mãe e a minha avó foram para mim...



Carlota Sofia de Nóbrega Coelho 12.º14
(texto)

Tinha como tarefa fazer uma entrevista a uma figura feminina sobre a maternidade. Pensei logo na minha mãe, porque é a pessoa mais importante da minha vida, aquela com quem posso contar para tudo, a quem posso confiar a minha vida. Tudo o que sou é graças a ela. Na minha vida não tenho outra figura feminina de que me orgulhe tanto como a minha mãe. A minha mãe tem dois filhos, uma rapariga e um rapaz. Nenhum deles foi planeado. Apesar disso, foram muito desejados. Diz que o ciclo da maternidade é maravilhoso, sendo uma das melhores fases da vida da mulher.

A gravidez foi um período muito bom da sua vida. Com momentos excelentes, como a descoberta do sexo da criança, as primeiras roupinhas que comprou, a primeira vez que ouviu o bater do coração... Tudo isto foi vivido de forma intensa. Ser mãe, foi o que a realizou pessoal e emocionalmente. Vibrou de emoção quando os seus filhos lhe chamaram pela primeira vez mamã.

Sandra Santos 12.º14
(texto)

Quando a minha mãe soube que estava grávida, um infinito de coisas lhe passou pela cabeça: “Comecei logo a imaginar como seria o meu bebé, se seria rapaz ou rapariga, com quem se iria parecer, de que cor seriam os olhos, o cabelo, o formato do nariz e da boca... Fiquei radiante com a ideia de que eu iria gerar um filho, de que iria contribuir para a formação de um ser humano.

No que toca às vivências afetivas da gravidez, tenho muitas recordações. Por exemplo, lembro-me de quando eu e o meu marido passávamos as tardes, depois do trabalho, a sentir as manifestações que a nossa filha nos dava quando falávamos para ela. Ser mãe era o meu projeto de vida mais ambicionado e dou graças de poder ter esta experiência superior a tudo. Em todo o decorrer da gravidez e principalmente na fase final, penso que as expectativas são iguais para todas as mães. Só esperamos que corra tudo bem, que o bebé seja perfeito, cheio de saúde e forte para enfrentar este novo mundo.

Assim que olhei para os olhos da minha filha prometi-lhe o mundo. Fiz-lhe planos para todas as etapas da sua vida e tento cumpri-los. Quero que ela seja feliz.”

João Gouveia 12.º14
(texto)

Eu resolvi entrevistar a minha mãe sobre o tema da maternidade e ela confessou-me que o nascimento de um filho altera por completo a vida de um casal. Todas as atenções são direcionadas para o filho, pois existe o medo de não ser capaz de cuidar do bebé. Nos primeiros meses, é o centro das atenções, tudo o resto vem em segundo plano. “Aos poucos e poucos vamos-nos adaptando e conseguimos seguir em frente com todos os nossos projetos, a vida quotidiana, o trabalho, as férias e os estu

dos. O nascimento do filho é o momento mais maravilhoso da vida de uma mulher, é um marco relevante na vida de um casal, envolve profundas transformações conjugais e individuais. Nos primeiros meses foi grande a fadiga física e a privação de sono. Aos poucos e poucos a vida foi entrando numa rotina. Foi com grande emoção que vivenciei todas as etapas da vida dos meus filhos: o primeiro sorriso, o gatinhar, as primeiras palavras, os primeiros passos, etc. O nascimento de um filho é um momento único na vida de uma mãe. São nove meses a imaginar se nascerá perfeito, com saúde e a quem será parecido. Foi o realizar de um sonho: “ser mãe”. Apesar disso, foram muito desejados. Diz que o ciclo da maternidade é maravilhoso, sendo uma das melhores fases da vida da mulher.

A gravidez foi um período muito bom da sua vida. Com momentos excelentes, como a descoberta do sexo da criança, as primeiras roupinhas que comprou, a primeira vez que ouviu o bater do coração... Tudo isto foi vivido de forma intensa. Ser mãe, foi o que a realizou pessoal e emocionalmente. Vibrou de emoção quando os seus filhos lhe chamaram pela primeira vez mamã.

Sofia Carolina Gonçalves 12.º14
(texto)

Eu entrevistei a minha tia, pois é uma das mulheres com quem convivi toda a minha vida e que muito admiro. Ela falou-me sobre a sua experiência na maternidade, sendo o momento mais feliz da sua vida. Foi algo planeado e desejado.

Quando estava grávida, a sua maior realização emocional foi o primeiro pontapé do bebé. Após o nascimento do bebé, obtive muitas satisfações emocionais e pessoais: o primeiro choro, os cuidados que deu ao bebé, os tratamentos e mimos com que enchia o seu filho. Cuidava

dele sempre com bastante preocupação e foi com grande emoção que cedo ouviu pela primeira vez a palavra “mamã”. A minha tia sempre procurou dar-lhe muita educação, amor e carinho.

Laura Brito 12.º14
(texto)

A gravidez da minha mãe foi vivida, nos primeiros 3 meses, com muitos enjoos, bem como muitas insónias, muito apetite durante a noite e, para finalizar, com muitas câibras nas pernas: “Tentei que fosse algo planeado, analisei muito bem o meu cenário económico e foi uma gravidez muito desejada. Para os meus filhos ambiciono o que de melhor lhes posso dar! A melhor vida possível, tranquila, num ambiente familiar sem conflitos.”



Margarida Soares 12.º14
(texto)

Decidi entrevistar a minha mãe que reside comigo e com o meu pai, desde o meu nascimento. Após a perda de 2 bebés consegui, finalmente, aos 27 anos engravidar de uma menina, um bebé muito desejado por sinal. A sua gravidez decorreu de forma tranquila, com a presença de alguns enjoos nos primeiros dois meses de gestação. Era costume ouvir música baixinha e falar com a sua bebé, com o intuito de a tranquilizar. Após o nascimento da filha as preocupações começaram a ganhar vida. O choro da bebé conjugado com o medo de não ser boa mãe afetavam a sua vida. Porém, com o passar do tempo, apercebeu-se de que esse medo existia apenas na sua cabeça, pois com a ajuda dos familiares tudo se simplificou. Muitas foram as memórias que marcaram a sua vida. Um dos marcos mais importantes da sua vida foi quando a sua pequena bebé deu os primeiros passos. Estava a engomar quando, de repente, olhou para trás e avistou os primeiros passos da sua adorada filha. Segundo a mãe, era hábito, todas as manhãs, acordar com a pequena Margarida na sua cama, arrastando consigo, entre as 6h e as 7h da manhã, a sua almofada e a sua chucha. Todos estes momentos proporcionaram alegria à casa e a toda a sua família, o que tornava a pequena Margarida o bebé mais adorado de toda a família.

Por fim, esclarece que, após o nascimento da filha, nada ficou por fazer, bem pelo contrário. O nascimento da sua bebé apenas veio completar a sua vida e a dos seus familiares. Esta foi vista como uma bênção concedida à mãe, tornando-se assim, na pessoa mais importante na sua vida. As saudades são notórias nos olhos da mãe. Afirma que, se pudesse, voltava atrás no tempo, apenas para reviver de novo os tempos de ternura e carinho. A emoção é visível após ter partilhado todos estes momentos de nostalgia.



Carolina Sousa 12.º16
(texto)

A minha mãe casou-se em 1988, com 21 anos, teve o seu primeiro filho aos 26 anos, quatro anos depois teve uma menina concretizando o seu sonho de ter um casal. Ambos os filhos foram planeados, mas, passados 12 anos, veio o terceiro filho não planeado, que surgiu numa fase ótima da sua vida. Queria ter aberto um negócio, mas preferiu cuidar dos seus filhos até irem para o infan-tário. Não se arrepende da escolha que fez, pois nada a deixou mais feliz do que passar o tempo com os filhos. “Com a maternidade, concretizei um sonho de criança. Queria ser mãe de um casal. Vivi cada gravidez de uma forma muito feliz, aproveitando os momentos que todas me proporcionaram. Nada me faz mais feliz do que ser mãe. O nascimento dos meus filhos foi algo magnífico e intenso, algo que não consigo descrever, uma experiên-cia a que não há igual. A relação que sentimos ao ver os nossos filhos pela primeira vez, o choro, tudo é especial. Tive três filhos e cada caso foi diferente, maravilhoso e especial. Olhando para atrás, não conseguiria pensar a minha vida sem filhos, sem ser mãe, pois ser mãe é a melhor coisa do mundo.”

Dara Batista 12.º16
(texto)

A maternidade da minha mãe ocorreu mais cedo do que o esperado. Foi uma gravidez vivida com muita ansiedade e expectativa, mas, acima de tudo, com muito entusiasmo e alegria. A maior realização foi ter dado vida a um novo ser e poder acompanhá-lo em todas as etapas do seu crescimento e desenvolvimento. A minha mãe só quer que eu tenha a oportunidade de fazer o que gosto e que me sinta feliz e realizada.



Sara Marita Martins de Freitas 12.º16
(texto)

As filhas da minha mãe nasceram depois dos seus 30 anos, quando já tinha grande parte dos seus projetos realizados, tinha casa própria, carro, tinha viajado e abriu uma empresa no ramo da restauração. “O nascimento das minhas filhas foi o momento mais importante da minha vida. Foi um sonho tornado realidade. Realizei-me como mulher e tornei-me mais madura e mais responsável. Com o nascimento das minhas filhas, a minha vida modificou-se por completo. Tornei-me mais “caseira”. Via nelas a razão do meu viver e estava ansiosa pelo seu crescimento. Procuro ajudá-las dentro das minhas possibilidades. Tenho tentado ser uma mãe sempre presente e procuro inculcá-lhes responsabilidades, fazendo-as ver que a vida não é fácil, mas que a persistência e dedicação são importantes na vida.”



Lúcia Diogo 12.º16
(texto)

Um dos testemunhos que consegui acerca deste milagre que é dar vida foi o de uma prima, que foi mãe pela primeira vez aos 29 anos. Quando a questioneei como tinha sido pensada a maternidade, respondeu-me com um grande sorriso e poucas palavras: “...foi um momento inesquecível, pensado pelo casal, tendo achado que era a melhor altura para sermos pais”. Confessou que sempre quis ser mãe, ter uma casa cheia de crianças, tal como ela teve quando vivia com mais 5 irmãos, mas também me disse que, nestes tempos, isso já não é possível, pois, como os dois trabalham e os avós da bebé também, têm que a deixar no infantário, ficando muito dispendioso ter muitos filhos. Já no que diz respeito aos projetos que têm para a sua filha, diz que não vai fazer as escolhas dela. Esta, quando for mais crescida, vai seguir o seu caminho, mas, por enquanto, vai passar-lhe a educação e os valores que recebeu dos pais.

Marta Rodrigues 12.º16
(texto)

A minha mãe, quando soube que estava grávida, teve logo a preocupação com a preparação do enxoval para o bebé, procurou descansar e alimentar-se da melhor forma possível. Para os filhos espera que estes vivam com saúde, que não lhes falte nada, que estudem, e pretende educá-los com bons valores. Na sua vida coloca os filhos sempre em primeiro lugar. A minha mãe sente uma alegria enorme ao saber que terá alguém ligado a ela para toda a vida.

Rafael Assunção 12.º16
(texto)

A minha mãe, com o nascimento do seu primeiro filho, teve de abdicar do ensino superior “...para que ele vivesse a sua infância na presença da mãe.” Viveu a sua maternidade com muita felicidade e carinho, dedicando muito amor aos seus filhos. A minha mãe sentiu-se a mulher mais feliz do mundo. Disse: “...é divino ter filhos e, de alguma forma, revejo-me no percurso dos meus descendentes. Contudo cada pessoa vive situações diferentes, que nos fazem diferentes de todos.”

Helder Barros 12.º16
(texto)

A minha mãe, quando soube que estava grávida, teve um sentimento de realização indescritível, pois era algo por que ansiava há já muito tempo. Disse-me: “...pensei que iria correr tudo bem, que seria uma gravidez normal, só que infelizmente não foi bem assim que aconteceu, o parto teve algumas complicações. Mas o processo de gravidez foi muito bom, tive muita atenção por parte do meu marido, que me acompanhou a todas as consultas médicas e criou um regime alimentar extremamente saudável e cuidadoso. Continuei a levar uma vida completamente normal e gostei muito de passar essa fase da minha vida. Antes de ficar grávida, tinha imensos projetos, construir a minha própria casa e dar estabilidade à minha vida, para poder receber essa criança nas melhores condições. Tinha planos para lhe dar uma boa vida, com muito amor, educação e, claro, certificando-me de que nada lhe faltava. Acho que o meu trabalho como mãe tem revelado bons resultados, pois, hoje em dia, tenho um filho lutador, trabalhador e inteligente. Agora cabe-lhe a ele dar rumo à sua vida e estabelecer os seus objetivos, contado sempre com o meu apoio.

Sara Melissa 12.º16
(texto)

Eu entrevistei a Senhora Cecília, de 37 anos, que é minha mãe. Esta tem 4 filhos e aceitou que a ouvisse falar sobre as suas gravidezes, que foram 3. A primeira vez que soube que estava grávida sentiu-se assustada, devido a nunca ter passado por tal situação, mas rapidamente se refez do medo e mal podia esperar por contar a toda

a família e vestir a sua recém-nascida com vários fatos e mostrar o quanto a amava. Seis anos depois da sua segunda gravidez engravidou novamente e ficou felicíssima. Mal podia esperar para dar à luz, mas, no momento em que soube que eram gémeos, o seu coração caiu, pois não sabia como iria lidar com mais duas crianças para além das suas duas outras filhas. Depois de passar por tantas noites mal dormidas, tanto choro e muda de fraldas sentiu-se orgulhosa da maneira como os criou. São rapazes e raparigas com respeito pelos outros, humildes, generosos e boas pessoas. “Espero sempre que estes alcancem os seus sonhos e consigam realizar todos os seus desejos.” Prometeu alegremente fazer sempre parte da vida dos filhos, podendo acompanhá-los nos seus melhores e piores momentos, até mesmo quando forem adultos, depois de constituírem a sua própria família.

Micaela Gouveia Silva 12.º16
(texto)

A minha mãe confessou-me, que “... desde cedo sempre tive o desejo de um dia vir a ser mãe. Casei-me aos 27 anos e a partir daí esse desejo passou a ser a principal prioridade. Contudo sabíamos que primeiro era necessário assegurar as condições mínimas. Por essa razão acabámos por esperar até aos 30 anos, quando estabilizámos profissionalmente, o que nos permitiu comprar uma casa e finalmente ter o nosso primeiro filho. O que viria a acontecer exatamente na idade que eu sempre previ. Tive dois filhos e ambas as gravidezes foram vividas calmamente, mas sempre com uma pontinha de ansiedade. Todas as mães passam por isso, esperando sempre que corra tudo pelo melhor. No final todas as dores e sacrifícios valem a pena. Como mulher senti-me realizada e extremamente agradecida por esta dádiva. É uma felicidade indescritível ser mãe.”



Luís Correia 12.º16
(texto)

Para a minha mãe, a gravidez aconteceu antes de se casar e antes de ter uma vida estável, como desejava a priori. Pensava que os enjoos e as más disposições eram coisas de novelas, mas teve, nos primeiros meses, muitos enjoos, alguns desejos e até foi internada um mês antes de o bebé nascer. Queria licenciar-se em comunicação, porém trocou a universidade pelo filho. Queria viajar, conhecer o mundo antes de estar presa a alguém e ter uma família. A minha mãe casou-se e batizou o filho no mesmo dia. Foi o dia mais feliz da sua vida, um verdadeiro 2 em 1. “O meu filho foi muito bem recebido por toda a família, foi o “menino da casa”, não foi muito difícil de criar, com a ajuda e apoio de todos. Os tempos mudam, mas eu sou uma mãe jovem e estou enquadrada na vida do meu filho. É como se fossemos os melhores amigos, partilhamos tudo...”

André Gomes 12.º16
(texto)

Numa entrevista à minha mãe, esta disse-me que o projeto da maternidade é algo que fantasiámos e idealizamos desde muito cedo, é um desejo que nasce dentro de nós. A minha mãe foi mãe com 18 anos, segundo ela, na altura certa. Com essa idade, já estava consciente e preparada para dar o melhor ao seu filho.

“A minha maternidade foi vivida muito intensamente, sempre com muita expectativa e com alguma ansiedade. É tão maravilhoso ver que os 9 meses passam rápido que procuramos aproveitar ao máximo essa dádiva especial. A partir do momento em que sabemos que vamos ser pais, o nosso olhar sobre o mundo passa a ser mais meticoloso, mais calculista porque é nele que vamos inserir o nosso filho. O nascimento do meu filho fez-me crescer, tornou-me uma pessoa melhor, com outra mentalidade. Acho que fiz um bom trabalho, mas ainda não acabou, porque os nossos filhos, por mais que demonstrem já saber tudo, para nós mães, serão sempre os nossos bebés.”

Tatiana Ferreira 12.º16
(texto)

A minha mãe iniciou a nossa conversa sobre a maternidade dizendo: “...sempre sonhei ser mãe, desde muito cedo. Com apenas 16 anos já tinha como sonho casar e ter filhos. Era algo que considerava vital na minha vida. Sou mãe de dois filhos e a fase da gravidez é algo muito especial. Vivi cada gravidez muito intensamente, disfrutando de todos os pequenos momentos que esta me proporcionava. Para mim, a melhor coisa do mundo é ser mãe; nada me poderia fazer mais feliz. O nascimento dos meus filhos é algo que não dá para descrever. Foi dos momentos mais felizes da minha vida. Algo intenso e maravilhoso. Por mais filhos que se tenha, cada um dos momentos é especial e diferente, despertando milhões de emoções. Volto a repetir que ser mãe é a melhor coisa do mundo. Quando pegamos no nosso bebé pela primeira vez, nos braços, tudo passa, o sofrimento, as angústias e as dores... tudo! Tudo vale a pena. Os dias vão passando e há momentos em que me revejo nas atitudes e desejos dos meus filhos. Sempre defendi que os filhos são o reflexo dos pais e sinto que isso se confirma a cada dia que passa.”



Sara Teixeira 12.º16
(texto)

Eu entrevistei a minha mãe. A entrevistada afirmou que sempre quis ter filhos, pois "...um filho faz parte da realização das nossas vidas pessoais, é alguém que detêm um pouco de nós..." Viveu esta nova etapa da sua vida com muito amor, apesar de não esconder que foi ne-

cessário adaptar-se. Diz que ver o bebé a crescer no dia-a-dia é sem dúvida algo indescritível. Quanto às expectativas face ao nascimento, confessou que ficou um pouco receosa por não saber o que esperar, mas queria sobretudo que o bebé nascesse sem problemas. Para a sua filha tem como grande desejo "...dar-lhe conforto, mas acima de tudo, dar-lhe liberdade para crescer e tornar-se numa pessoa feliz e concretizada." Consegue rever-se nos trajetos da sua filha pela forma de encarar e vida e pela felicidade que sempre lhe tentou transmitir

Sofia Gonçalves 12.º16
(texto)

A minha amiga Camila foi mãe solteira e viveu a maternidade como uma fase complicada de sua vida, difícil e solitária. Ela própria sabia que tinha errado ao engravidar tão cedo, com os seus 17 anos. Para além da sua tenra idade, Camila não tinha o apoio da família, logo reagiu mal ao saber que estaria sozinha nos próximos 9 meses. Esta rapariga não planeou este acontecimento e passou por muitos obstáculos e imensas dificuldades que aprendeu a contornar. Apesar de tudo, começou a ver e a sentir o lado positivo de ser mãe pela primeira vez, sentiu os primeiros pontapés na sua barriga e escolheu os fatinhos para os primeiros meses de vida do bebé. Com o nascimento deste filho perdeu a sua adolescência, deixou a escola e teve de se tornar independente, estruturando aos poucos a sua vida. Com o nascimento do bebé abriu-se um novo capítulo na sua vida; a responsabilidade tornou-se maior, pois teve de se sustentar a si e ao filho. Mas, com este nascimento, Camila assumiu o papel de mãe solteira disposta a enfrentar tudo e todos para o melhor de seu bebé.

Sara Rodrigues 12.º16
(texto)

Quando falei à minha mãe sobre este trabalho ela mostrou-se muito interessada, descreveu-me a maternidade como algo que na vida dela tinha de acontecer, porque para ela era muito importante ser mãe. Teve três filhos, tendo sido recebida sempre com uma grande felicidade a notícia da gravidez por parte de toda a família. A minha mãe fala com alguma mágoa sobre o seu trajeto de vida, porque não realizou o seu grande sonho de ser professora primária. Por isso ocupa totalmente a sua vida com as tarefas domésticas, a casa, as filhas e o marido, o que lhe ocupa, o tempo todo: "... sentia e ainda sinto que, às vezes, não tenho mãos a medir para tanto a fazer". Afirma ainda que a felicidade das suas filhas é tudo o que mais deseja na sua vida. Acho que a minha mãe acabou por responder a todas as questões que eram pedidas de uma maneira muito natural e isso foi ótimo. Fazer este trabalho com a minha mãe foi algo muito bom para mim. Não me imagino a fazê-lo com outra pessoa a não ser com ela.

Cláudia Abreu 12.º16
(texto)

Escolhi entrevistar a minha mãe pois foi quem me teve e a ela devo a minha vida. A sua maternidade foi planeada, pois quer o meu pai quer a minha mãe queriam ter filhos e, em Setembro de 1996, lá estava eu a ser formada! A minha mãe teve uma gravidez normal. Isso é notório, visto que a minha mãe trabalhou normalmente os 9 meses de gestação.

Como a gravidez da minha mãe foi planeada, não ficou nenhum projeto por realizar, pois os meus pais já estavam com a vida estabilizada quando ela engravidou. Passados 9 meses, no dia 29 de Junho às 11:53h, estava pronta para sair, e aí a minha mãe entrou em trabalho de parto.

Quando nasci, a minha mãe sentiu muita alegria pois tinha o seu bebé ao colo. O que a minha mãe deseja para mim, penso que é igual a todas as mães, que é dar educação, amor, carinho aos filhos, e que não lhes falte nada, nem apoio em todos os projetos e sonhos. ... Obrigada Mãe!



Mônica de Oliveira 12.º16
(texto)

Resolvi entrevistar a minha mãe sobre a maternidade. Nesta nossa partilha, ela confidenciou-me que sempre pensou que ser mãe seria uma grande responsabilidade. Trazer uma vida ao mundo é um ato que requer muita coragem e sacrifício. Nunca achou que fosse uma tarefa fácil de cumprir.

“Ser mãe é para sempre; acho que serei mãe até ao último dia da minha vida. Todas as minhas gravidezes foram normais, repletas de enjoo matinais e uma barriga enorme! Ser mãe é uma experiência muito complexa, mas acho que, com muito esforço e trabalho, qualquer mulher é capaz de criar uma criança saudável e feliz. Quando era mais nova, muito antes de ser mãe, queria imenso ir para a universidade, mas as circunstâncias não o permitiram. Os tempos eram outros, as mulheres de famílias de classe trabalhadora baixa não tinham a opção de ir para a universidade. O 25 de abril tinha acabado de acontecer, o que permitiu ao meu marido regressar da Guerra Colonial em África. A prioridade naquele tempo era casar e trabalhar para ter um futuro melhor. Por essa razão emigrámos e construímos uma vida fora de Portugal. Tivemos 3 filhos, todos nascidos na Venezuela, mas sempre tivemos, como objetivo principal, regressar a casa. O tempo foi passando e o sonho acabou por ficar pelo caminho. A educação dos meus filhos passou a ser a minha prioridade e também o meu maior projeto. Todas as gravidezes foram diferentes para mim. Com a primeira, fiquei muito feliz, curiosa, emocionada e ansiosa. Fiquei muito alegre com a ideia de trazer uma nova vida ao mundo. Já as outras duas gravidezes se foram vividas com igual felicidade, também o foram com mais calma e facilidade, pois já sabia o que esperar. Após o nascimento do meu primeiro filho senti-me realizada como mulher. Apercebi-me de que o amor de mãe é completamente diferente do amor romântico, é muito mais forte e inquebrável. Com o nascimento de cada um dos meus filhos, senti-me cada vez mais mulher e cada vez mais feliz. Para os meus filhos queria uma vida melhor do que aquela que eu tive, que crescessem num ambiente familiar, com conforto e segurança. O que eu mais quero é ajudar os meus filhos a realizarem os seus sonhos.

Multiculturalismo

Grupo disciplinar de Inglês
e a Arquiteta Petra Rodrigues
Turma 10.º 21
(texto/imagens)

No mês de março, a arquiteta Petra Rodrigues, natural do Funchal (n.1982), veio à Escola Secundária de Francisco Franco partilhar, com a nossa turma, 10.º21, a sua experiência de carreira. Este evento integrou-se na disciplina de Inglês e intitulou-se “Multiculturalismo”.

A arquiteta Petra Rodrigues começou por explicar o seu percurso de estudante, desde que finalizou os seus estudos no ensino secundário, na Ilha da Madeira, passando pelo ensino universitário, onde se formou em arquitetura (Lisboa), e fez mestrado na área do ensino das

artes (Funchal), até ao momento presente, como profissional de arquitetura.

Pelo seu depoimento verificou-se que não foi um percurso fácil...Teve vários obstáculos que foi ultrapassando: a privação do contacto direto com a família e a incerteza de um novo modo de vida... não sabia o que a esperava. Com a sua grande vontade e sacrifício conseguiu ultrapassá-los. Como não teve oportunidade de encontrar na nossa ilha trabalho na sua área, foi para Londres com o propósito de encontrar o trabalho que tanto desejava. Felizmente conseguiu, depois de várias entrevistas e muitos sacrifícios... Começou a trabalhar numa empresa de arquitetura e teve a sorte de encontrar uma equipa na qual se integrou. Todos a acolheram e apoiaram-na nesta fase de vida. Tornou-se assim uma arquiteta com uma situação profissional estável e com um sonho da sua vida a realizar-se.

Foi muito importante a mensagem que a arquiteta Petra Rodrigues nos passou: na vida tudo é possível com





estudo, persistência, sacrifício, dedicação, empenho, trabalho e sobretudo paixão pelos nossos objetivos.

Podemos ler na página oficial da empresa onde exerce funções de arquitecta, Hutchison Kivotos Architects, o seguinte:

- Petra Rodrigues Dip Arch MA ARB

“Petra joined HK Architects in late 2012. She is a fully qualified ARB registered Architect having undertaken her degree in one of the oldest architectural Universities in Portugal – UTL Fa, Lisbon. As part of her diploma and application process to the Portuguese Architecture Registration Board she worked for PR Arquitectura Global where she collaborated on design for several bespoke rural hotels, new government buildings and office fit outs.

In 2007 Petra relocated to London and joined Metropolis Architectural Studio in where she gained experience developing several residential schemes for Housing Associations (Family Mosaic and Fairview) After working on a private school project for special needs pupils in Victoria, Petra applied for a Masters of Art Education in Secondary Schools in Madeira and divided her time between London and Funchal, graduating in 2012.

At HK Petra has been involved in a number of projects, most significantly Myrtle House as Project Architect developing detail design and tender packages. Petra also runs HK Architects CPD (Continuing Professional Development) course.”

<http://www.hkarchitects.co.uk/about-hk/team/>

Alguns dos projectos e obras de arquitectura podem ser visionados aqui: <http://www.hkarchitects.co.uk/category/hk-news/>



Pierre de Fermat



Gottfried Leibniz

Derivadas Conceito e aplicações de derivadas por Newton e Fermat

Daniel Vital
Matemática A
Orientação do professor Horácio Drumond
(texto/imagens)

Aparecimento do conceito de derivada

O conceito de derivada apareceu primeiramente, mas com pouca clareza, quando os Pitagóricos e os matemáticos Babilônicos estudavam raízes quadradas e cúbicas e elaboravam tabelas com quadrados. Contudo o conceito não estava claro nesta altura e só algum tempo depois foi clarificado.

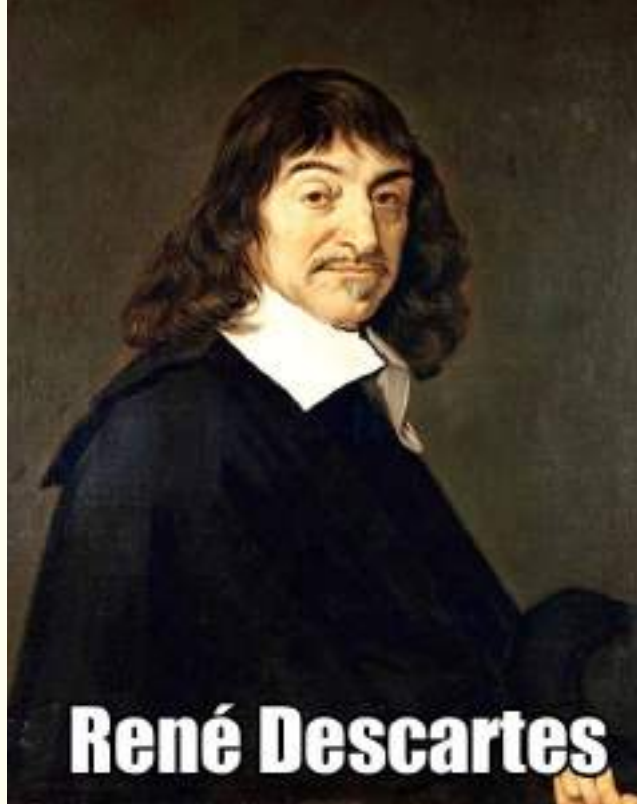
Mais tarde, Pierre de Fermat e René Descartes, pioneiros da matemática, introduziram as coordenadas cartesianas e assim se tornou possível estudar analiticamente funções. A matemática, com isto, disparou para outras áreas do saber, tornando-se muito útil para traba-

lhos desenvolvidos posteriormente.

Após este feito, ambos se dedicaram ao estudo de funções, e foi nesse estudo que Fermat se apercebeu de certas limitações no conceito clássico de reta tangente. Na altura era definida como uma reta que encontrasse a curva num único ponto. Dedicou-se então a reformular esta definição.

Para ultrapassar essas limitações, Fermat resolveu o problema de uma maneira genial, ainda que aparentemente simples. Para determinar a reta tangente a uma curva num ponto P, considerou outro ponto Q na curva. Traçou a reta secante e fez com que o ponto Q deslizasse na curva em direção ao ponto P de modo a que a distância de P a Q se confundisse quase com um ponto, e a reta secante tendesse para a posição de tangente no ponto P. Fermat descobriu ainda que a derivada de um ponto extremo (máximo ou mínimo) de uma função é igual ao declive da tangente, sendo este igual a zero pois a reta tem a posição horizontal. Assim a determinação de extremos e tangentes passou a estar relacionada.

Contudo, na altura deste estudo, o conceito de limite não estava bem definido, o que levou a que esta não fosse a última definição e a última forma de os matemáticos verem as derivadas. Apesar de o mérito do apareci-



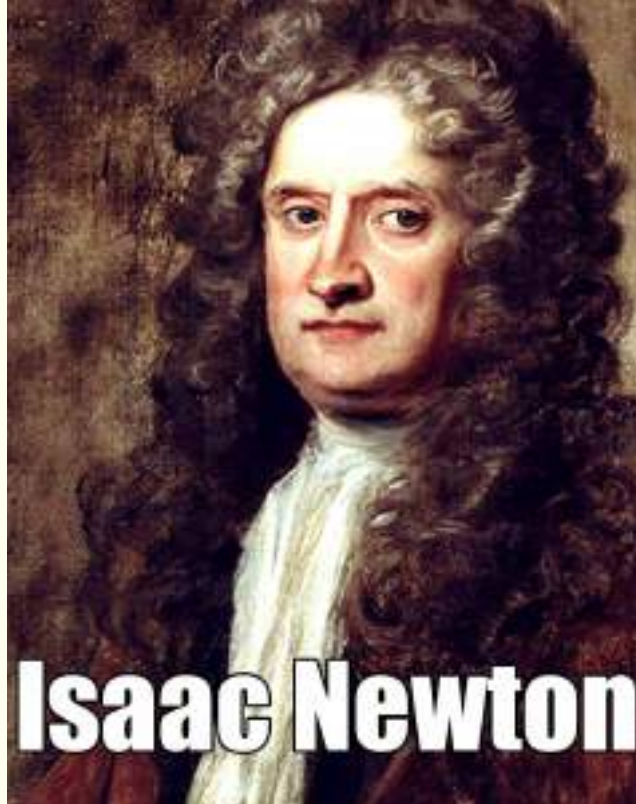
René Descartes

mento do conceito de derivada se dever a Pierre Fermat e as bases do seu raciocínio serem ainda hoje usadas, o matemático alemão Gottfried Leibniz deu um grande contributo no que concerne à notação e clarificação dos conceitos de limite e de derivada.

Ao que parece, Isaac Newton pensou pela primeira vez no conceito de derivada quando observou o movimento dos planetas. Ter-se-á perguntado sobre o porquê de as órbitas dos planetas serem curvas, pois, se fossem formadas por segmentos de reta, o seu estudo seria facilitado. Porque não representar as órbitas como vários segmentos de reta que representariam, aproximadamente, o movimento daquela curva? Foi a partir desta reflexão que Newton se debruçou sobre o conceito de derivada.

Apesar de impedido de frequentar a universidade devido ao aparecimento da peste negra, Newton não abandonou os seus estudos. Posteriormente revelou que chegara a grande parte das suas descobertas nesse tempo em que esteve retido em casa.

Há relatos de que Isaac Newton descobriu a derivada ao determinar a velocidade instantânea. Conhecia a fórmula da velocidade média entre dois pontos. Partindo então desse pressuposto, pensou que reduzindo o espaço entre esses dois pontos e fazendo a distância entre eles tender para zero, teria uma boa aproximação da velocidade num determinado instante. Este pensamento vem



Isaac Newton

ao encontro do pensamento de Fermat e do conceito de derivada, pois o declive da reta tangente era exatamente igual à derivada no mesmo ponto.

Aplicações das derivadas

Podemos aplicar derivadas em várias áreas como, por exemplo: tempo, temperatura, volume, custo, pressão, consumo de gasolina... A derivada tem diversas aplicações no dia-a-dia principalmente às quantidades que possam ser traduzidas por uma função.

O aparecimento da derivada deu um grande contributo tanto à matemática quanto à física, entre outras disciplinas. Este conceito é maioritariamente visto como uma taxa de variação.

Hoje as derivadas são fonte de estudo de muitos matemáticos e físicos, mas é impressionante como os nomes de Newton e Fermat são ainda tão importantes para as áreas do saber em que as derivadas se aplicam. Estes dois estudiosos, juntamente com muitos mais matemáticos que ajudaram no cálculo e na descoberta de informações sobre as derivadas, marcaram o seu nome na história da matemática. É perfeitamente normal e usual falar de derivadas nos dias que correm, mas, na altura, foi um grande desafio. A vida de uma disciplina acaba por ser assim, uns a estudarem para descobrir algo que vem facilitar a vida de muitos outros. Foi o que aconteceu com as derivadas, que são de grande utilidade para a humanidade.



Aula no Museu de Arte Sacra

O Grupo disciplinar de Artes Visuais
Coordenação professora Filipa Venâncio,
parceria com os Serviços Educativos do Museu Arte Sacra
Desenho A, com a turma 12º. 10.
(texto/imagens)

Aula desenvolvida no Museu de Arte Sacra na disciplina de Desenho A, a 12 de março, em parceria com os serviços educativos do Museu a partir da observação de uma escultura de 1962, um “gesso final”, que foi a tese de licenciatura da escultora Luiza Clode na Escola de Belas Artes de Lisboa (atual FBAUL).



Visita de estudo à Galeria Porta 33

O Grupo disciplinar de Artes Visuais
Coordenação professora Filipa Venâncio,
Desenho A, turma 12º. 10
(texto/imagens)

Visita de estudo, no âmbito da disciplina de Desenho A com a turma 10 do 12º ano, à Galeria Porta 33 a 23 de abril. A visita incidiu sobre a exposição de Pitum Keil do Amaral e o acervo da Galeria assim como a visualização do filme *Pelas Sombras de Catarina Mourão* sobre a vida e obra de Lurdes de Castro.



Visita de estudo à Calçada Atelier de Arte, Conservação e Restauro

O Grupo disciplinar de Artes Visuais
Coordenação professora Filipa Venâncio,
Desenho A, turma 12º. 10
(texto/imagens)

Visita de estudo ao Calçada Atelier de Arte, Conservação e Restauro com a turma 10 do 12º ano, a 28 de abril, na disciplina de Desenho A, integrada na atividade “Do Fragmento e do Desenho” em parceria com os serviços educativos do Museu de Arte Sacra do Funchal.



I Guerra Mundial na Madeira

O Grupo disciplinar de História
(texto/imagens)

O Grupo de História da escola promoveu, no dia 5 de maio, pelas 11:45 h, na Sala de Sessões, a conferência “I Guerra Mundial na Madeira”, cuja oradora foi a Dra. Fátima Abreu (docente de História da E.S. de Francisco Franco).

A Madeira na I Grande Guerra

O Grupo disciplinar de História
(texto/imagens)

No dia 12 de maio, pelas 11:45 , na Sala de Sessões, o Grupo de História da escola promoveu a conferência “A Madeira na I Grande Guerra”, cuja oradora foi a Dra. Fátima Abreu (docente de História da E.S. de Francisco Franco).





Visita à exposição da Fundação PT, no Centro das Artes da Calheta

Coordenação da professora Filipa Venâncio,
Desenho A, turma 11.º e 12.º ano
(texto/imagens)

Visita à exposição da Fundação PT, no Centro das Artes da Calheta e ao lançamento do livro da fotógrafa Rita Barros a 12 de junho com um grupo de alunos do 11º e do 12º ano.





Visita de Estudo ao Museu de Electricidade “Casa da Luz”

Professores Helena Camacho e Enchtungalag Gansen
Pereira Gonçalves Faria
Turma: 10º29 do Curso Profissional Informática de Gestão
(texto/ imagens)

O curso profissional de Informática de Gestão promoveu, no dia 03 de maio, uma visita de estudo ao Museu de Electricidade “Casa da Luz”, com os seguintes objectivos:

Mostrar com feição interactiva, didáctica e pedagógica as três funções da Empresa de Electricidade: produção, transporte e distribuição de electricidade;

Conhecer a área interactiva do Museu, a qual dispõe de equipamentos interactivos e software multimédia.



Visita de Estudo ao Arquivo Regional da Madeira e Biblioteca Pública

107

Professores Helena Camacho, Nuno Ribeiro,
Susana Sousa (Diretora de Turma)
e Ana Vasconcelos
Turma: 10º34 do Curso Profissional Multimédia
(texto/ imagens)

O curso profissional de Multimédia promoveu, no dia 04 de maio, uma visita de estudo ao Arquivo Regional da Madeira e Biblioteca Pública, com os seguintes objetivos:

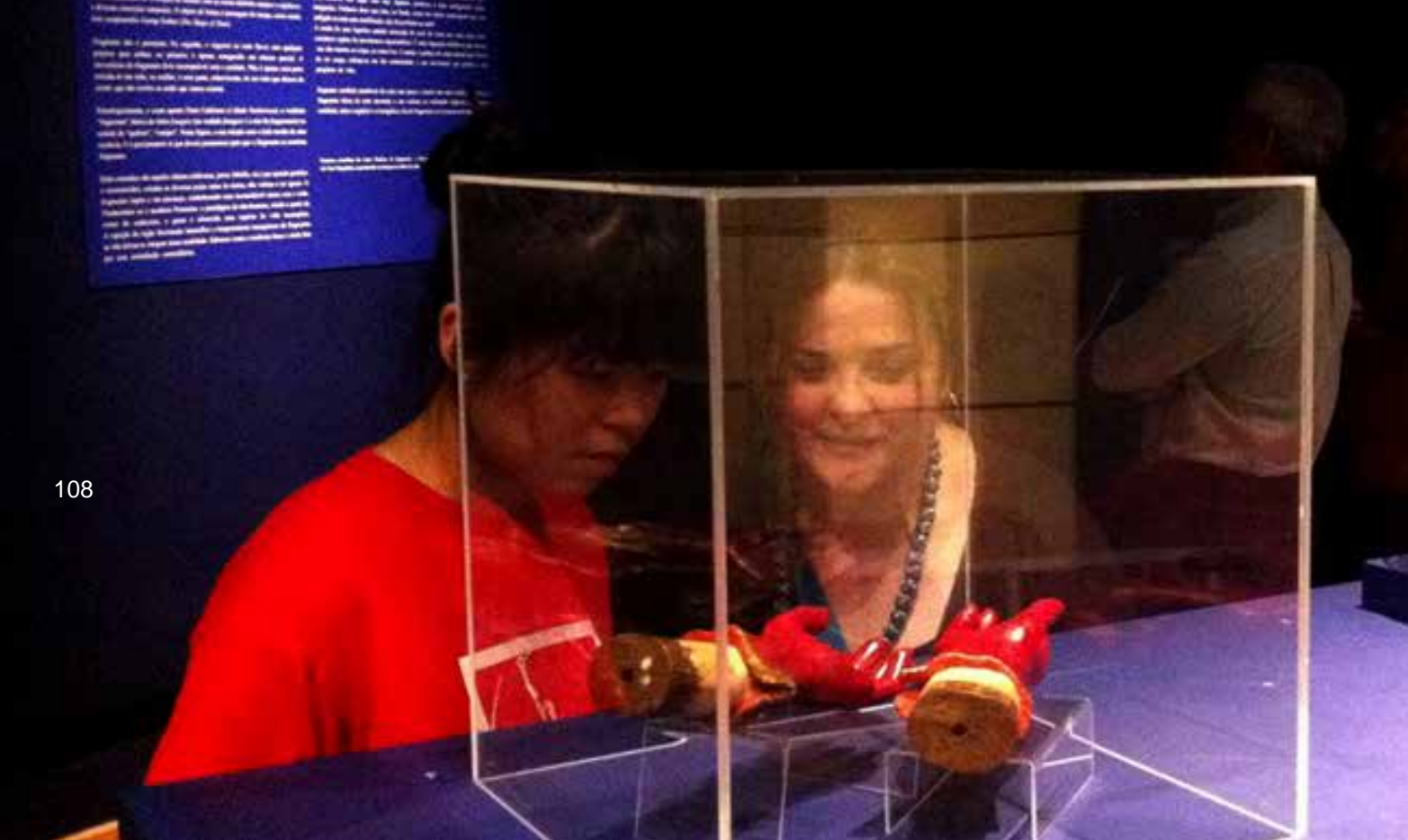
Promover a leitura, o estudo e a pesquisa;

Proporcionar um ambiente de aprendizagem dinâmico e diferenciado da sala de aula;

Conhecer as actividades prestadas pelos serviços educativos à comunidade e escolas;

Conhecer o órgão de gestão dos arquivos da Madeira.





Do Fragmento e do Desenho

Exposição

Projeto pedagógico-didático em parceria com os
serviços educativos do
Museu de Arte Sacra do Funchal.
Com curadoria educativa de Filipa Venâncio e
Martinho Mendes

(texto/imagens)

Os alunos de Artes Visuais das turmas 10 (Desenho A) e 11 (Oficina de Artes) do 12.º ano, sob a orientação da Curadoria Educativa de Filipa Venâncio e Martinho Mendes, expuseram um conjunto de trabalhos no Museu de Arte Sacra. A abertura da exposição, intitulada “Do Fragmento e do Desenho”, foi no dia 18 de maio pelas 10 horas.





Do Fragmento e do Desenho constituiu-se como um projeto pedagógico-didático em parceria com os serviços educativos do Museu de Arte Sacra do Funchal. Começou por envolver uma turma de 12ºano na disciplina de Desenho A, a turma 10 do 12ºano das Artes visuais ainda no 1º período deste ano letivo, e mais tarde envolveu a turma de 12º ano 12º11, na disciplina de Oficina de Artes.

Este projeto traduziu-se num diálogo continuado ao longo do ano letivo com base em diversos modelos fragmentados existentes no Museu.

Em ambas as turmas a abordagem privilegiada foi o desenho ainda que os desenvolvimentos fossem distintos.

Na disciplina de Desenho A a atividade teve início com uma visita de estudo ao Museu a 20 de Novembro de 2014 a fim de se proceder ao estudo do conceito de fragmento no desenho, pintura e escultura seguida de atividade de atelier de carácter experimental e oficial - Desenho analítico no diário gráfico a partir da observação de fragmentos em madeira e talha dourada provenientes do restauro da Sé Catedral do Funchal (retábulo). Esta unidade de trabalho teve desenvolvimento ao longo do período na sala de aula pois as peças de talha dourada foram até à es-

cola e implicou estudos analíticos com base nos esboços prévios e outros registos gráficos de observação direta. 109

Foram desenvolvidos ainda estudos de ampliação formal com exploração de meios secos tais como o carvão, o giz e o pastel seco e estudos de transformação gráfica explorando a capacidade de síntese, com a exploração da tinta da china.

Posteriormente, a 12 de março de 2015 na disciplina de Desenho A e no desenvolvimento do estudo da figura humana, a mesma turma, trabalhou a partir da observa-





ção de uma escultura de 1962, um “gesso final”, que foi a tese de licenciatura da escultora Luiza Clode na Escola de Belas Artes de Lisboa (atual FBAUL). A questão do fragmento aqui entendida num sentido mais lato permitiu uma atividade de análise da simplificação formal por nivelamento presente na escultura observada, com exploração do desenho linear com instrumentos riscadores seguido de aplicação de manchas, planos, valores cromáticos, texturais e de volumetria com recurso a colagens de fragmento de fotocópias (recorte de panejamentos nas indumentárias de imagens de santas).

Os alunos desta turma ainda tiveram a oportunidade de visitar o atelier Calçada Conservação e restauro a 28 de abril e trocar impressões com alguns responsáveis pela conservação e restauro dos fragmentos provenientes do retábulo do altar-mor da Sé do Funchal.

A abordagem a esta temática com a turma 11 do 12º ano na disciplina de oficina de artes teve início a 15 de janeiro com uma visita de estudo ao Museu de Arte Sacra com o propósito de experienciar noções de fragmento em relação à história, à arte, aos museus e à cultura, desde o passado até à atualidade. A visita de estudo terminou com uma atividade oficial e experimental no projeto TORRE-LAB, na torre avista-navios do museu, onde os alunos desenharam e pintaram com víxene em diferentes tipos de papel, usando como modelos dois fragmentos de peças de arte sacra retiradas do culto religioso. O trabalho teve continuidade na sala de aula com uma atividade de pintura sobre papel de esquisso e exploração de técnicas mistas com ecolines e colagem





Seguidamente esta atividade evoluiu em aula para o estudo de modelos de gesso pertencentes ao espólio da escola - frisos geométricos e outros com motivos vegetais e florais, através de desenho a pincel e da colagem

(Excerto da comunicação apresentada no MASF a 20 de junho)

Prof. Filipa Venâncio





A exposição anual do serviço educativo intitulada “Do fragmento e do desenho”, com curadoria educativa de Filipa Venâncio e Martinho Mendes teve lugar a 18 de maio, dia internacional dos museus e decorreu, até dia 30 de junho de 2015 na sala de exposições temporárias do museu.

A exposição apresentada resultou de um projeto desenvolvido por estudantes finalistas de artes visuais da Escola Secundária Francisco Franco (12º 10, na disciplina de Desenho A e 12º 11, na disciplina de Oficina de Artes), com orientação pedagógica da professora e artista plástica Filipa Venâncio, em diálogo com o Museu de Arte Sacra do Funchal.

Ligada à atmosfera e a algumas temáticas e iconografia da espiritualidade cristã que o Museu de Arte Sacra apresenta, esta exposição partiu, numa primeira análi-

se, da tónica colocada no desenho analítico, executado a partir da observação e registo de uma multiplicidade morfológica, técnica e plástica dos objetos artísticos existentes nas coleções e no acervo do museu, e em outros locais visitados pelos alunos, durante as atividades educativas de continuidade desenvolvidas entre o museu e a escola.

Este projeto problematizou, ainda, o conceito de fragmento a um nível mais profundo sugerindo pistas, quer para a reflexão mais alargada do processo de construção das narrativas da arte, do património, da história e da cultura regionais, quer ainda para a recuperação de micro narrativas que vêm contribuir para o conhecimento do ensino artístico realizado na Madeira, entre a Escola Industrial do Funchal (atual Escola Secundária Francisco Franco, de onde os alunos provêm) e a antiga Academia



de Música de Belas Artes da Madeira.

113

Foi possível ver nesta exposição, num diálogo inter-cruzado, fragmentos de talha dourada do camarim da Sé do Funchal do século XVII e do retábulo da Sé do Funchal do século XVI, alguns modelos de gesso dos séculos XIX e XX da coleção de materiais didáticos da Escola Secundária Francisco Franco, uma escultura de grande formato, gesso final patinado de 1962 (tese final de curso) da escultora Luiza Clode e desenhos realizados por alunos à volta destes referentes, quer sejam realizados pelas turmas envolvidas neste projeto, quer pela presença de desenhos de 1970 de António Rodrigues, na altura aluno da Escola Industrial do Funchal.

No seguimento da exposição, o serviço educativo do Museu de Arte Sacra do Funchal estruturou um programa de conferências com vários oradores para o interior da sala de exposições temporárias a 20 de junho com o intuito de permitir uma reflexão mais detalhada sobre a exposição através de um desdobramento de pontos temáticos que ela engloba, chamando a atenção para o estudo dos fragmentos materiais, relacionando-os quer com o território da História, quer com a área da criação artística no geral.

Prof. Martinho Mendes
(responsável pelos serviços educativos do MASF)





Reportagem: DO FRAGMENTO E DO DESENHO
 Desenho A, orientação da professora Filipa Venâncio
 Por Teresa Arega 12.º10
 (texto/imagens)

A convite dos Professores e curadores educativos Martinho Mendes e Filipa Venâncio, fui recebida no dia dezoito de maio de dois mil e quinze, pelo arrasador trabalho dos alunos de Artes Visuais da Escola Secundária Francisco Franco apresentado na sala de exposições temporárias do Museu de Arte Sacra do Funchal.

A recriação, interpretação e jogo visual, foram as temáticas mais trabalhadas e, foram decerto, ajudadas pela ambiência mística que circunda a sala de exposição. Perfeitamente expostos, criaram um diálogo com os fruidores, que admiravam a representação a carvão de fragmentos barrocos do altar-mor da Sé do Funchal.

Um dos exercícios, conta a Professora Filipa Venâncio, pretendia - através da técnica a carvão - formar um elo plástico entre o material e a textura real do próprio fragmento, envolvendo todos os sentidos humanos num único desenho. Num outro contexto, os alunos retrataram a escultura principal da sala de uma maneira pouco convencional: a grafite e com colagens de tecido texturado. Os resultados foram surpreendentemente formidáveis. Ainda nos foram mostrados os diários gráficos dos mesmos, com os estudos para o desenho de observação do fragmento e filmagens do processo de trabalho cujo áudio culminava o ambiente misterioso da sala. Uma delícia.

DO FRAGMENTO E DO DESENHO trouxe os finalistas do curso de Artes Visuais da Escola Secundária de Francisco Franco (a turma 10 de Desenho A e a turma 11 de Oficina de Artes) ao Museu de Arte Sacra do Funchal e o resultado foi precioso. Os curadores estão de parabéns pela iniciativa e organização, Portugal quer ver mais destes alunos.



O Universo e a Física, a Física e o Universo

Grupo disciplinar de Física e Química

O grupo de Física e de Química promoveu a conferência "O Universo e a Física, a Física e o Universo", proferida pelo Professor Doutor Manuel Folhais, catedrático do Departamento de Física da Universidade de Coimbra – Centro de Física computacional, no dia 18 de maio pelas 11: 45 h, na Sala de Sessões.



Feira da Ciência

Lar de São Francisco

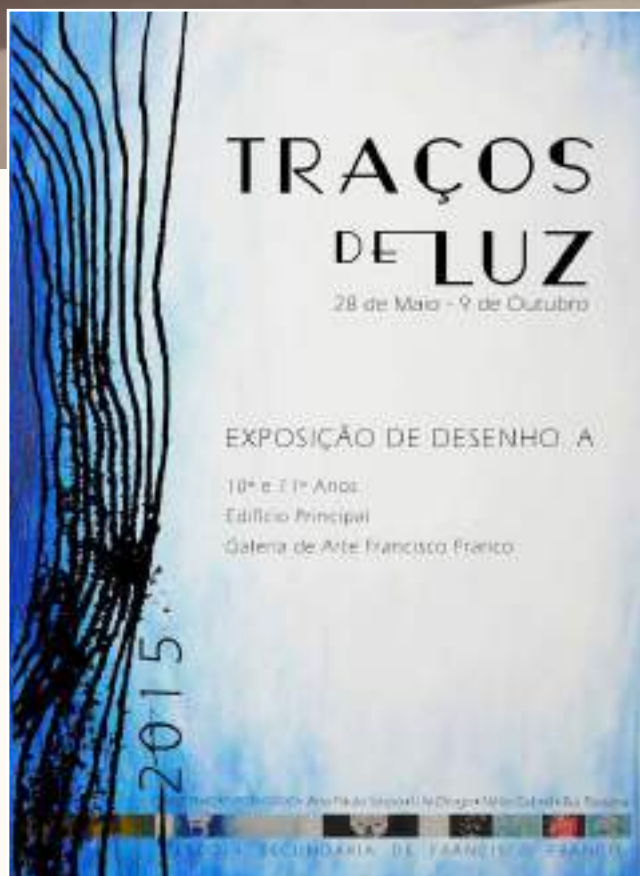
Coordenação Pedagógica:
Professores Bárbara Santos, Carlos Lobo, Cristina Jardim,
Lucília Serralha e Teresa Neves.
(Texto e imagens)

Os alunos da turma 27 do 10.º ano, sob coordenação pedagógica dos professores Bárbara Santos, Carlos Lobo, Cristina Jardim, Lucília Serralha e Teresa Neves, dinamizaram a “Feira da Ciência” realizada no Lar de S. Francisco durante todo o dia 19 de maio.



TRAÇOS DE LUZ

118



Traços de Luz Exposição

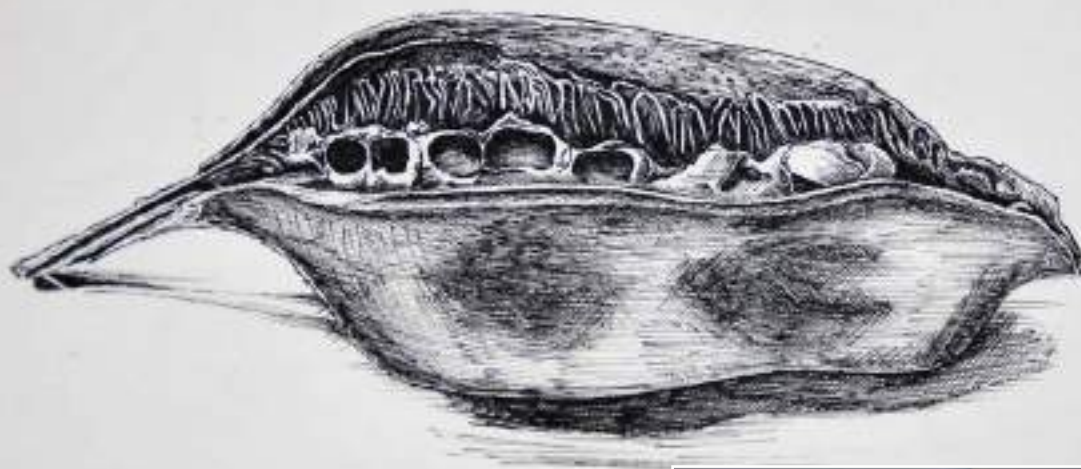
Supervisão pedagógica da professora Ângela Carvalho
Grupo Disciplinar de Português
(Texto e imagens)

TRAÇOS DE LUZ foi o título da exposição final de DESENHO A dos alunos dos 10.º e 11.º anos do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, sob a coordenação pedagógica dos professores Ana Paula Sousa, Lília Diogo, Nélio Cabral e Rui Pestana.

A exposição mostra diversas unidades de trabalhos desenvolvidas ao longo do presente ano letivo, centrada em realizações essencialmente de experimentação gráfica e pictórica, mas também algumas experiências a nível tridimensional e fotográfico. Observam-se trabalhos evolutivos desde estudos, esboços, registos de observação de experimentação gráfica e plástica, mas também de aspeto final, que identificam diferentes momentos de aprendizagens na referida disciplina, bem como as diversas formas metodológicas de abordagem ao respetivo programa.

O Desenho A, enquanto disciplina curricular do Curso de Artes Visuais, é de carácter trienal, com exame nacional no final do 12.º ano e prepara o aluno para áreas como a Pintura, a Escultura, o Design, a Arquitetura, a Moda, a Fotografia, o Cinema etc., cursos que os jovens



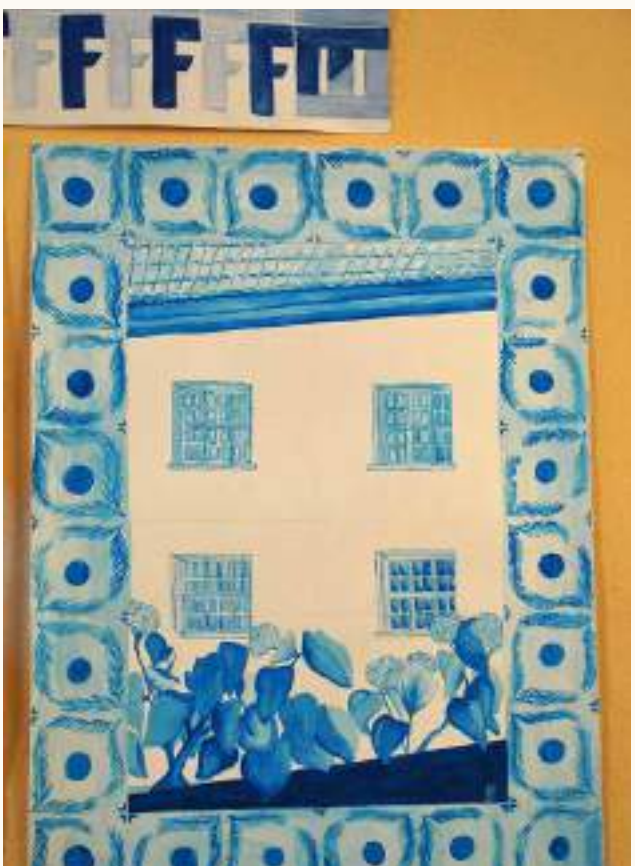
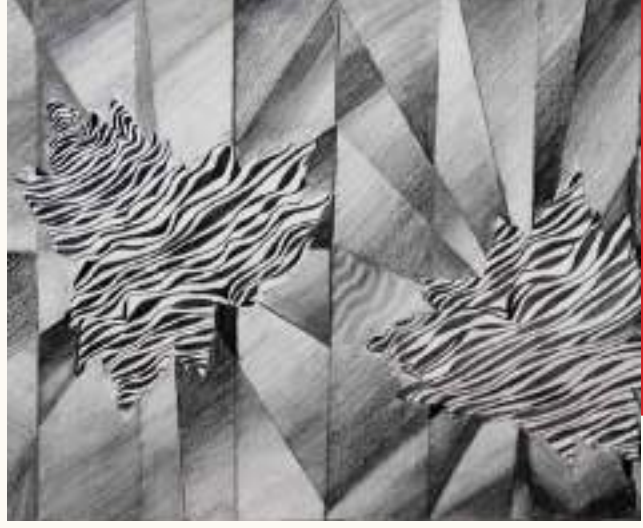


podem prosseguir a nível de estudos universitários.

A exposição ocupa os espaços da Galeria Francisco Franco (2.º piso) e a Praça da Alegria I e II. Refira-se que integrou esta exposição um projeto interdisciplinar entre Desenho A e História da Cultura e das Artes, atividade conjunta dos docentes Alexandra Loureiro, Filipe Meleiro, Lília Diogo, Nélio Cabral e Rui Amador.







Espaço Luz

Exposição

Grupo Disciplinar de Geometria Descritiva
(Texto e imagens)

No dia 28 de maio, foi inaugurada a exposição final de Desenho A e de Geometria Descritiva A dos alunos de 11.º e 12.º anos, a qual ficará patente na Galeria de Arte Francisco Franco e outros espaços escolares.

“ A Geometria Descritiva é a disciplina dedicada ao estudo gráfico projecional das quatro famílias de figuras geométricas do espaço (Pontos, Linhas, Superfícies e Sólidos), tendo em conta os seus aspectos formais, dimensionais e perspécticos. Estuda igualmente métodos de geração, posicionamento relativos e resolve problemáticas métricas envolvidas.”

AGUIAR, Leonildo, “Definição de Geometria Descritiva”, in *Boletim da APROGED*, nº. 25, novembro 2006, p. 8.

“... a imagem criada pela geometria é uma imagem inventada, que não tem correspondência directa no real. (...) No real, não existem traços ou medidas, estes só têm equivalentes no espaço mental, conceptual ou representado.”

MURTINHO, Vitor, “A Alegria da Caverna: (Re)pensar a visualidade”, in *Boletim da APROGED*, nº. 29, janeiro 2012, p. 42.

A Geometria Descritiva “ como uma metodologia gráfica de tratamento de informação, aplicável às representações dadas por projecções coordenadas.”

MATEUS, Nuno Calado, “Representação axonométrica e





geometria descritiva”, in *Boletim da APROGED*, nº. 20, março 2003, p. 38.

“ A Geometria (medida da terra) é uma ciência constituída por um corpo teórico relacionado com as propriedades métricas e relacionais das formas e dos espaços (distâncias, ângulos, curvaturas, etc.).”

MATEUS, Luís, “Geometria e pensamento geométrico na utilização dos meios informáticos na arquitectura” in *Boletim da APROGED*, nº16, maio 2001, pág. 7.

“ A Geometria Descritiva, entendida do modo como a Europa a entende, (...) representa, antes de mais, um modo de compreender e representar os seres e o espaço tridimensional onde eles existem e interagem.”

BENSABAT, Fernando, “Geometria descritiva: sim ou não? Justifique ou... quando crescer quero ter a boca grande para gritar”, in *Boletim da APROGED*, nº. 25, novembro 2006, p. 6.

“ A Geometria é o método de articular as funções com as relações, de racionalizar dados e de detectar e ordenar interacções, dependência, seja geométrica numérica, gráfica ou topológica. É também a disciplina que nos pode ajudar a ‘definir’ um contexto ou uma forma que queremos dominar, um campo geométrico.”

VIEIRA, Joaquim Pinto, “Desenho e Geometria – O dese-





inho da geometria e a geometria do desenho” in *Boletim da APROGED*, nº. 26, março 2007, p. 15.

“ A sombra ainda é palpável. O contorno já não é. O contorno surpreende-me porque não existe antes de eu o desenhar; é, creio, um olhar sobre o que me rodeia. A sombra projectada como contorno interessa-me muito mais do que a sua simples representação. (...)”

CASTRO, Lourdes de; ZIMBRO, Manuel, *A luz da sombra*, Lisboa, Museu Serralves / Assírio & Alvim, 2010, p. 41.

“...O mundo é visível necessariamente pela interação entre a luz e matéria. O que chamamos ‘luz’ é energia em forma de radiação. A radiação só se torna visível ao tocar um material. A luz é invisível até que reaja a uma matéria, toque uma superfície. A visibilidade da luz está condicionada à existência do material, e a visibilidade do material está condicionada à existência da luz.”

CARVALHO, Paloma, “A cor na obra de Donald Judd: interação entre matéria e luz, donal judd” (disponível em pdf).

“A luz é estímulo. A cor é sensação. (...)”

A cor existe em função do indivíduo que a percebe e depende da existência de luz e do objeto que a reflete.”

CASTRO, Isabel, “Cor Luz”, maio 2015, disponível em corluz.ppsx.

A disciplina de Geometria Descritiva é uma disciplina de carácter bienal (10º e 11º Anos) e enquadra-se na estrutura curricular dos Cursos Científico Humanístico de Artes Visuais e de Ciências e Tecnologias do Ensino Secundário.

Segundo o programa curricular, a disciplina de Geometria Descritiva desenvolve a capacidade de ver, perceber, organizar e estruturar o espaço e tem como objetivos fundamentais desenvolver as capacidades de abstração relacionadas com o espaço tridimensional, para a com-

preensão ou criação dos objetos existentes nesse espaço, veiculando conhecimentos de representação gráfica dos objetos no espaço, instrumentalmente necessária na conceção desses objetos. 125

Os trabalhos expostos foram desenvolvidos pelos alunos durante o ano letivo 2014/15 com maior incidência no 3º Período como componente letiva. Os trabalhos foram desenvolvidos em pares ou individualmente criando composições geométricas com a temática da luz, nos sistemas de representação diédrica e/ou axonométrica e recorrendo à utilização de uma linguagem plástica, com elementos visuais, materiais e suportes com o domínio plástico-expressivo.

Grupo Disciplinar de Geometria Descritiva – Departamento das Expressões

Coordenação científica e pedagógica: Prof. Duarte Sousa, Prof. Mafalda Sofia Fernandes, Prof. Pedro Berenguer, Prof. Teresa Mafalda Gonçalves

Alunos envolvidos: Turmas, 10º10, 10º11, 10º12, 10º13, 10º14, 10º15, 10º36, 11º8, 11º9, 11º10, 11º11, 11º12 e 11º13

Gótico - arte da luz

Exposição

Grupo Disciplinar de História
(Texto e imagens)

Numa organização do Grupo de História em colaboração com o Grupo de Artes Visuais, foi inaugurada pelas 18 horas do dia 28 de maio, no terceiro piso, junto ao Bar dos Alunos, a exposição “Gótico – arte da luz”, da autoria dos alunos de 10.º ano das disciplinas de História da Cultura a e das Artes, Desenho A e História A.





VI Sarau de Ginástica

Grupo Disciplinar de Educação Física
Carla Pestana, Dalila Trindade, David Ferreira e Irene Mendonça
[docentes de Educação Física].
(Texto e imagens)

No dia 5 de junho pelas 10 e 12 horas, no pavilhão da escola, teve lugar o VI Sarau de Ginástica, dinamizada pelo grupo de Educação Física.







128





129



Aula de Zumba

Grupo Disciplinar de Educação Física
Alunos dos cursos EFA
(Texto e imagens)

Pelas 20:30 h do dia 3 de junho, os alunos dos cursos EFA participaram numa aula de zumba no Ginásio Central da Escola, sendo a entrada livre.

Breves

Sensibilizar

Grupo Disciplinar de Português

Pelas 9 horas do dia 26 de maio, na Praça da Alegria II, foi inaugurada a exposição “Sensibilizar”, dinamizada pelos alunos de Português das turmas 7, 8, 10 e 14 do 11.º ano, sob a supervisão pedagógica da professora Ângela Carvalho.

Dia mundial da energia

Grupo Disciplinar de Física e Química

No terraço exterior junto aos gabinetes de Física e Química e de Biologia, pelas 12 horas do dia 29 de maio, foi apresentada, pelos alunos de 10.º ano, turmas 3 e 11, com coordenação pedagógica da professora Teresa Neves, uma atividade comemorativa do dia mundial da energia.

Trabalhar em Segurança Conferência

Organizado pelo curso EFA, Técnico de Apoio à Gestão

A Dra. Graça Coelho (da Direção Regional do Trabalho) foi a oradora da conferência “Trabalhar em Segurança” organizada pela turma 1 – 3, do curso EFA, Técnico de Apoio à Gestão, no dia 29 de junho, pelas 19:30 h, na Sala de Sessões.

Evento_ Pare...Escute...Olhe... o projeto “Com_ Por Respeito...Caricatura”

Coordenação da professora Ana Paula Sousa
Grupo de Artes Visuais

No dia 3 de junho pelas 11:30 h, sob a coordenação da professora Ana Paula Sousa (docente de Artes Visuais), foi apresentada, pelos alunos das turmas 12 e 13 do 11.º ano, no Pátio Interior da ESFF, a atividade Evento_ Pare...Escute...Olhe...o projeto “Com_ Por Respeito...Caricatura”.



Alunos de excelência na Escola Secundária de Francisco Franco

Setenta e quatro alunos da Francisco Franco alcançaram o nível de excelência. Destaque-se que estes alunos obtiveram uma classificação média de 18,0 valores (ou superior) nas notas finais no presente ano letivo, podendo ter apenas uma disciplina com nota inferior a esta média, mas igual ou superior a 16. Foram mais 18 alunos do que no ano de 2013/2014, o que revela uma afirmação de qualidade da escola, dos seus alunos e dos seus professores.

Esta melhoria de resultados de excelência foi mais evidente no 10.º e no 12.º anos, visto que o 11.º registou menos um aluno de excelência do que no ano passado.



Aluno distinguido no Prémio Pedro Matos



Sérgio Nóbrega, aluno da nossa escola, sob a orientação da professora Ana Paula Jardim, conquistou o segundo lugar na sétima edição do Prémio Pedro Matos com o trabalho “Origami: a matemática das dobras”.

Esta é uma iniciativa do Instituto Técnico de Leiria destinada a distinguir estudantes do Ensino Secundário que se destaquem a nível da criatividade e do interesse pela Matemática e a fazer “despontar novos jovens talentos”.



Francisco Franco nos exames nacionais

Tanto a média final de muitas disciplinas quanto o número de classificações de 20 valores retratam uma significativa melhoria do desempenho dos nossos alunos nos exames nacionais deste ano.

As melhorias mais significativas foram na área da Matemática: MACS (+ 7,8 valores); Matemática A (+ 2,7 valores). Também noutras disciplinas foram evidentes as subidas das classificações, nomeadamente: História da Cultura e das Artes (+ 1,8 valores); História A (+ 1,7 valores); Filosofia e Francês (+ 1,1 valores); Desenho A (+ 1 valor); Economia A (+ 0,9 valores).

Refira-se que foram poucas as disciplinas em que se registou uma evolução negativa. Biologia e Geologia, com menos 2,6 valores, acompanhou a 'baixa' de resultados a nível nacional. Além desta disciplina, também em Alemão se verificou uma descida dos resultados (menos 3,0 valores), bem como em Matemática B (menos 2,9 valores), em História B (menos 0,2) e em Física e Química A (menos uma décima).



Matrículas 2015

Francisco Franco com grande procura

A procura da Escola Secundária de Francisco Franco para o próximo ano letivo excedeu todas as expectativas. Por isso, ao fim de 3 dias, teve de ser encerrado o processo de matrículas, e dos que haviam feito, nesse prazo, a sua inscrição, muitos tiveram de ser encaminhados para outras escolas secundárias.

Breves

135

Divulgação institucional dos cursos ministrados no Instituto Superior de Administração e Línguas (ISAL).

Pelas 10 horas do dia 11 de maio, no espaço contíguo ao Bar dos Alunos durante o dia e junto à Sala dos Professores, à noite, teve lugar uma sessão de divulgação institucional dos cursos ministrados no Instituto Superior de Administração e Línguas (ISAL), dinamizada pelos responsáveis pela orientação académica do ISAL.

Sessão de divulgação dos cursos ministrados na Universidade da Madeira.

No dia 25 de maio pelas 10 horas, na Sala de Sessões, teve lugar uma sessão de divulgação dos cursos ministrados na Universidade da Madeira, dinamizada pelo Secretariado da Reitoria da Universidade da Madeira.



www.gruposegurancamaxima.com



Rumo à evolução tecnológica

Professora Tânia Martins
Grupo Disciplinar de Multimédia
(texto)

Um dia destes, ouvi o meu pai dizer: “nenhum de vós há de passar pela experiência das pessoas que têm agora a minha idade”. Em silêncio, pensei: pois claro, também nós, na casa dos trinta havemos de passar por experiências pelas quais não passaste. Logo em seguida, ele continuou o raciocínio explanando:

“Não sabes de que falo... eu era miúdo e o ferro de engomar trabalhava a carvão. Quando apareceram as primeiras televisões eram a preto e branco e não estavam ao alcance de todos. Em Luanda, as tardes de domingo eram preenchidas com uma ida ao cinema à matiné. O telefone também não existia em qualquer casa e inicialmente os números eram “discados”; só mais tarde existiram as teclas rápidas e o telefone sem fio, a televisão também passou a cores e pôde entrar na casa da maioria das pessoas. Agora, qualquer cidadão tem acesso a telemóveis, internet, ipads, smart TV e aplicações que permitem falar em tempo real. Não sei se alguém terá o privilégio de ver uma evolução tão afincada como eu presenciei.

Refleti e questionei: Será que daqui a dez anos o teclado analógico não será um dinossauro e os nossos alunos poderão todos ter teclados incorporados no painel do ecrã ao preço da chuva? Será que em vez dos livros para cada disciplina não terão um tablet com toda a informação necessária?

Mas uma coisa é certa, quando uma criança entra numa sala de aula, pode ter uma Nintendo ou um telemóvel de última geração à sua disposição, mas a magia do quadro e do giz vem à tona. Não conheço uma criança que não largue a mais avançada tecnologia para fazer uns rabiscos espontâneos. Para “vestir a pele” de professor, de ator ou de artista.

Por mais tecnologia que haja, tendo o mundo crescido e enriquecido, o ecrã não tirou o lugar da experiência de mexer nos materiais. Podemos aliar diferentes formas de arte, realizar trabalhos interativos, mas o “savoir faire” é a delícia das pessoas que realmente têm o privilégio de trabalhar e explorar materiais e práticas diferentes. Nós, professores de tecnologias e oficinas de multimédia, temos em mãos constantes desafios, pois o mundo está a evoluir a uma velocidade estonteante e temos a obrigação e a vaidade de mostrar que gostamos de acompanhar esta evolução, mas sem nunca desprezar os meios tradicionais.



Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

Terminámos o ano letivo com um grande desafio que concluímos agora, já quase em Agosto: a publicação do quarto número deste ano letivo da Leiasff. O que levou a esta realização, excedendo largamente as expetativas iniciais (nossas e da Direção da Escola), foi a adesão da Comunidade Educativa ao nosso projeto.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo de vários anos, apostámos na participação cada vez maior dos alunos na revista da sua escola. Que o conseguimos está bem patente ao longo da presente edição, por exemplo, nas páginas que se seguem. São textos de alunos que nos foram enviados pelos próprios ou, na maioria dos casos, pelos seus professores. A uns e outros estamos gratos. Com todos partilhamos a satisfação da meta alcançada.

Esperamos que a dinâmica criada tenha continuidade no próximo ano letivo. Nós, equipa coordenadora da revista, se continuarmos nesta função, faremos tudo para que assim seja, pois animam-nos sentimentos: a certeza de que a Leiasff é um projeto de grande interesse para a vida da escola e a esperança de podermos continuar a contar convosco.

Obrigado! Continuem a escrever e a contar connosco!

As Crianças é que são felizes

Ponho-me atento ao que sinto
E percebo que o que sinto e vejo é nada
E tudo o que está aqui
deixa a minha alma massacrada.

Nada desponta, nem um fiozinho de vida em mim
Tudo é uma morte cinzenta completa.
Nem a paisagem que nasce e se apresenta
Nem a luz que na alma desperta.

Que saudades de ser criança!
Correr por horas sem fim,
Sentir o júbilo e a dança infinita,
Que só Deus sabe que havia em mim.

Ao olhar o passado e senti-lo tão docemente
Vem a doce nostalgia e a melancolia
E por entre tanto pensamento na mente,
Finalmente algo traz de volta a magia.

Que alegria que era estar vivo,
E ter mais um dia para respirar,
Sempre na grande paz de espírito
E na luz que faz a alma levitar.

Ao olhar o presente
E ver toda a grande confusão
Que se instalou na minha mente.
E criou uma grande ilusão:

Vejo que tudo sempre se mantém igual,
Muda-se apenas a forma de eu olhar!
Mas por que criar tanto sofrimento,
Se é em paz que eu mais quero estar?

Talvez por esta chuva de ideias,
Como numa noite invernosa e cheia de vento
Onde é difícil ver claramente,
No meio de tanto pensamento.

Queria apenas voltar àquele estado,
Onde estava em paz e era feliz,
Viver sobre toda aquela luz,
E fazer o que sempre quis:

Viver. Viver intensamente.
Até o mais pequeno detalhe aproveitar,
Aproveitar este sonho tão profundamente,
Que a própria vida fosse o meu Despertar.

Francisco Mata

12.º 38

Escrever é uma alegria

Escrever é uma alegria
Parte da minha iniciativa
E o uso que dou à fantasia
Não se torna cansativo.

Sentado à escrivaninha
Penso que palavras usar
Ficarão melhor as minhas
Ou as do poeta Baltazar?

Pouso na área de trabalho
As melhores ferramentas
Escrevo no papel o cabeçalho
Já com as minhas canetas.

Às vezes vou ao dicionário
Procurar uma palavra que rime
E confunde-me com uma adversária
Deve pensar que isso é crime!

Miguel Diogo Dias Lopes
10.º 9



A Poesia

Rafael, 10.º16
(texto)

A poesia é magia. É uma forma de arte. Basta pegar em algo que escreva, como uma caneta, e começar a deitar tinta em todo o sítio. Não nos limitemos às folhas de papel. Temos de ir mais longe, como uma parede enorme.

As folhas de papel limitam a nossa imaginação e criatividade, limitam a quantidade de linhas que podemos fazer e limitam o número de palavras que podemos escrever.

As palavras anseiam por sair, sentem-se encurraladas na nossa mente. Claro que demora um pouco a descobrir qual das portas temos que abrir para que elas venham cá para fora. Mas assim que essa porta abre, parece uma avalanche. Só para quando a tinta acaba.

É preciso ter muito cuidado com esta avalanche porque pode apanhar alguém em falso, enrolando essa pessoa na tempestade. Tendo em atenção isto, temos que limpar as estradas para que não fiquem bloqueadas nem corramos o risco de alguma palavra ficar isolada.

Em seguida, há que organizar esta montanha toda de palavras, senão ficará uma bela salada de palavras. Esta é capaz de ser a parte mais complicada, pois requer criar versos que, unidos, façam sentido. Mas estas palavras são mágicas e tendem a fugir da fila. Se as tratarmos bem, elas são capazes de nos obedecer e formar o tão esperado poema.

Concluindo, não é tarefa fácil formar um poema, pois com palavras rebeldes há sempre um dilema.

Elogio à Mãe-Natureza

Zita Mariana, 10.º16
(texto)

Natureza é uma menina que não é mãe de ninguém, mas filha de todos. E é tristemente alegre: está sempre a rir e a brincar e fá-lo com todos e com tudo. Deixa-nos levar e manusear tudo o que é seu e depois fica sentadinha, a sorrir com os dentes que lhe restam, à espera.

Esquecemo-nos porém de que é uma criança e, como todos os meninos e meninas, amua. E a razão? É simples: o amigo a quem emprestou o brinquedo ainda não o devolveu. Alguma vez o fez?

É então que se irrita e faz birra. Da sua cara caem lágrimas ácidas, enquanto bate com o pé, fazendo o chão tremer. Sopra com tanta força que os seus amigos – agora inimigos – caem mortos nos passeios das suas casas (não serão dela as casas?). e os seus olhos brilham tanto que queimam, e grita tanto que os animais – os único que lhe são leais – sentem a sua dor e atacam os rufias.

E depois? E depois nada. O Pai agarra-a pelos braços e manda-a para a cama. E quando ela acorda veste-se toda bonita e prepara-se para brincar outra vez.



As palavras

Carolina Raquel, 10.º16
(texto)

Zita Mariana, 10.º16
(texto)

As palavras têm um efeito mágico na poesia, pois podem ser uma variedade de coisas. Para mim as palavras são um mar mágico e poético que não tem idade e não se dão a conhecer completamente. Este mar calmo, sereno e quente transmite-nos um bem estar interior inexplicável.

Assim são as palavras, amigas num poema reconfortante. Todavia nem tudo é “um mar de rosas”. Há vezes em que o mar está revoltado e liberta os seus males, tal como algumas palavras maldosas que saem como flechas e ferem quem as apanha.

Também há situações em que as palavras abundam como cardumes devido ao facto de os poetas, às vezes, terem a necessidade de dizer e refletir sobre muitas das suas ideias. Porém há momentos em que os poetas ficam com um vazio na cabeça, em que as palavras simplesmente não saem. Daí a escrita de um poema ser feita de marés altas e marés baixas.

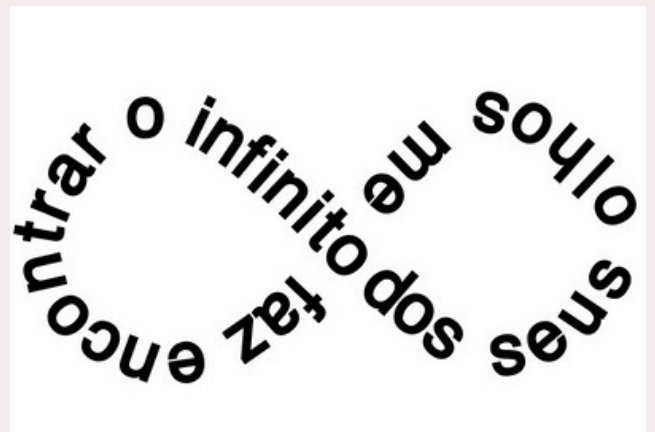
É possível ver num poema palavras polissémicas, associando-se assim à cor camaleónica do mar, que para uns é verde, para outros azul e transparente nas mãos. Assim são as palavras, multifacetadas e conotativas.

Podemos dizer que o universo das palavras poéticas e a imensidão do mar impedem o Homem de conhecê-las completamente. São dois mundos por desvendar.

As palavras fazem sentido apenas se vierem da alma de uma forma naturalmente espontânea. A sua sedutora magia desaparece se forem arrancadas bruscamente para serem postas uma a seguir à outra de uma forma cuidadosa, sem paixão ou encanto.

A poesia é uma arte codificada cuja língua só alguns conhecem. Todas as palavras têm o seu espaço. As rudes e brutas para expressar um ódio que consumiu a alma de um sujeito perdido. Já os sentimentos mais frágeis merecem uma maior dedicação, merecem palavras mais afetuosas e sentidas. No entanto, o amor ou a morte exigem palavras requintadas, intelectualmente escolhidas.

No coração da escrita, o que verdadeiramente tem valor é que todas surjam de uma rebelde explosão.

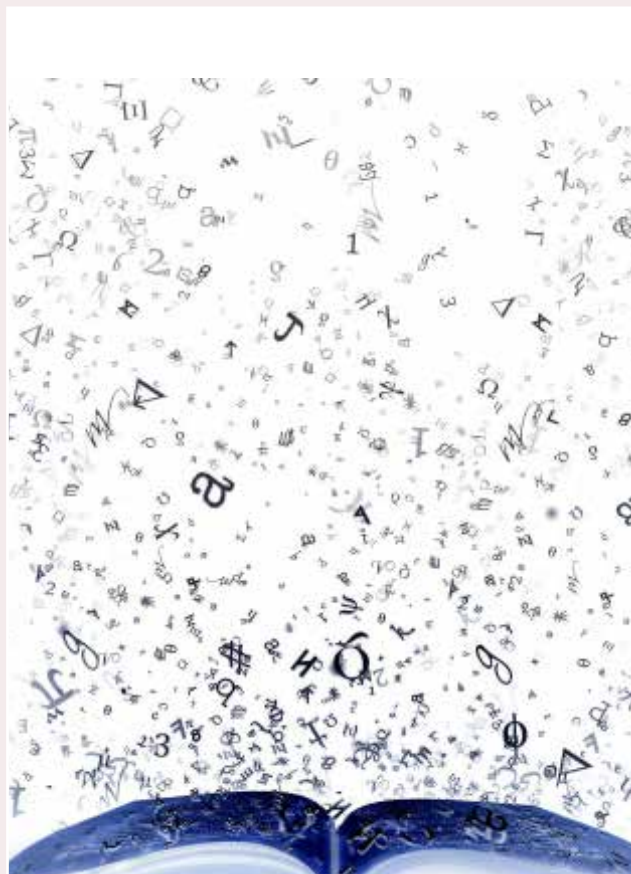


Zita Mariana, 10.º 16
(texto)

As palavras, na poesia, são como feitiços que tornam a nossa realidade em metáforas expressivas. Têm o poder de ser diretas ou então muito discretas, fazendo com que o óbvio se torne complexo. São, por vezes, luzes que nos cegam. Outras vezes, são como uma imensa escuridão que nos faz distinguir pontos de luz no céu: as estrelas. E seguindo o rasto das estrelas, conseguimos perceber o que elas querem dizer, fazendo de nós mágicos. Mágicos que as conseguem ler.

Para além destes poderes, as palavras são como caixinhas de música, que, ao serem lidas (abertas), nos fazem sentir mais humanos que nunca. E isto porquê? Porque nos fazem sentir tristes, vivos, eufóricos, alegres ou deprimidos. Mas fazem-nos sentir algo!

Estas palavras por vezes cantam em coro, outras vezes cantam desafinadas e costumam agrupar-se em estrofes que formam uma cantiga.



145



Preconceito

Catarina Patrícia Fernandes da Silva
10.º 24
(texto)

Naquela tarde, numa esplanada frente ao mar, estava sentada, sozinha, em pensamentos. Naquele local tudo era calmo e no ar corria uma suave brisa fresca e agradável.

Entretanto, chegou um homem, por volta dos quarenta anos, alto, corpulento e cujas vestes não eram as mais comuns naquela zona: umas calças largas e uma *t-shirt* um pouco curta. O sujeito transmitia um ar cansado e desgastado.

Eu nunca o tinha visto por ali de todas as vezes que lá fora. Era uma pessoa diferente daquelas que por lá passavam e que na esplanada permaneciam.

A chegada deste indivíduo despertou simultâneas reações por parte dos restantes clientes, reações de desaprovção, como se ele não pertencesse ali.

Sentou-se, então, de uma forma calma, chamou o funcionário e pediu que este lhe trouxesse uma cerveja.

– Com certeza, trago já, – disse o empregado, com um olhar contrariado.

Enquanto esperava pela sua bebida, enfiou a mão no bolso das suas largas calças, de lá tirou um pequeno porta-moedas e começou a contar o dinheiro.

– Aqui tem, são dois euros, tome-os, por favor, - disse ao empregado que regressava com o pedido.

Mas o funcionário não reagiu de imediato.

Então o homem pensou que se tinha enganado. Voltou a contar os tostões e entregou-lhos.

– Lamento, mas faltam cinquenta cêntimos, não lhe poderei dar a bebida, – adiantou com voz firme.

– Não os tenho, – acrescentou num tom melancólico. – Mas tenho muita sede, não poderá deixar passar desta vez?...

De repente, todos os olhares da clientela se concentraram nele. O homem, por seu lado, esperava uma resposta.

– Receio não ser possível. Retire-se, – respondeu apressadamente.

Quando o sujeito estava a levantar-se, num ato impulsivo, ergui-me também, aproximei-me da mesa onde ele se encontrava, olhei para o empregado e disse:

– Não há problema, eu pago o restante, deixe-o permanecer aqui.

O homem sorriu-me transmitindo gratidão.

– Foi de uma grande ignorância tanto preconceito. Até parece impossível vindo de si! – acrescentei, indignada.

De seguida, abandonei a esplanada e comigo levei a imagem da satisfação plena daquele desconhecido.

Perigo

147

Ana Nunes 11.º28 n.º 3
(texto)

Quando vês alguém em perigo, consegues ficar indiferente, consegues não sentir a dor e o nervosismo que esse alguém sente?

Um certo dia, numa certa rua de um certo país, num daqueles dias normais em que todos passam com a euforia do tempo, de repente tudo fica parado, em círculo, a assistir desta vez a dois homens já grisalhos que discutem por um simples pedaço de pão. A ironia reinou quando alguém ao fundo disse “Seja feita a vossa vontade”. Ninguém ouviu e continuaram todos ali sorridentes, a incentivar aquela luta e simplesmente sem fazer nada.

Ao ouvir esta história, lembrei-me de outras tantas onde a ironia voltava a reinar, o perfume do ódio, do rancor no ar me arrepiava o esqueleto e na minha mente surgiam as dúvidas, os porquês de, em pleno século XXI, num mundo que se diz tão avançado, ser possível existir tanta ganância? Não podemos tornar o mundo um lugar melhor?

Já pararam para pensar que estamos todos aqui mas que não pertencemos a este lugar, que devemos respeitar tudo para que no futuro a história seja marcada por coisas boas, para que haja futuro?! Chegou a hora!

using simple trigonometry

(o)

$$\cos \frac{2}{3}\pi + j \sin \frac{2}{3}\pi =$$

(*)

$$\cos \frac{4}{3}\pi + j \sin \frac{4}{3}\pi =$$

clt

is customary to use

(c)

$$\cos \frac{2}{3}\pi + j \sin \frac{2}{3}\pi =$$

)

$$\cos \frac{4}{3}\pi + j \sin \frac{4}{3}\pi =$$

if $R_0 \equiv \left(\sqrt{a^2+b^2}\right)^{\frac{1}{3}}$

three roots of $\sqrt[3]{\frac{a}{z}}$

= $R_0, R_0\omega, R_0\omega^2$

PROBLEMAS ELEMENTARES DE MATEMÁTICA

Professor Roberto Oliveira
Grupo Disciplinar de Matemática
oliveirarc@esfranco.edu.pt
(Texto e imagem)

1

Problema

A Vânia descobriu que um seu bisavô tinha um depósito num banco, feito em 1915, de uma moeda equivalente a 1 cêntimo de euro.

Supondo que a taxa de juros desde essa altura foi de 2%, o que é que a Vânia pode fazer com esse dinheiro acumulado? Comprar um gelado? Uma bicicleta? Um automóvel? Um apartamento?

2

Problema

De acordo com dados do Sistema Europeu de Informação sobre Incêndios Florestais, em 2013 arderam 152 756 hectares de floresta em Portugal.

Imagine um enorme campo de futebol com essa área, em que o comprimento excede a largura em 80%. Quais seriam as suas dimensões (em km)?

3

Problema

(Este problema é um clássico da matemática)

O Cláudio acorda todas as manhãs cheio de pressa. Ele tem sempre pronto (na gaveta) dois pares de meias (um azul escuro e outro preto) de modo que acaba sempre por tirar duas meias ao acaso.

Ele acha que é tão provável levar duas meias da mesma cor como de cores diferentes. Terá ele razão?

150 O que fazer nas suas férias

Fonte: MC - Madeira Cultura

(Texto e imagens)

EXPOSIÇÕES

“Quotidiano como património de uma cidade”

De 4 a 26 de agosto

Exposição/seleção de fotografias a partir do espólio do Photographia

Museu Vicentes

O Funchal na primeira metade do século XX - o quotidiano, paisagens, usos e costumes, vivências e hábitos dos funchalenses

Foto de Joaquim Augusto Sousa 1853-1905

Espaço Infoart da SRT

Avenida Arriaga, nº 18 - Funchal



“Luz Interior”

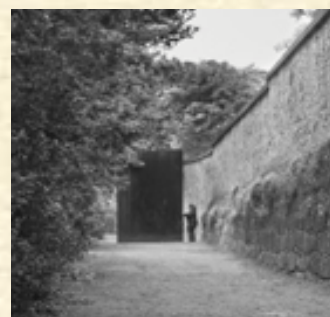
Até 18 de agosto

Fotografia de Helena Flores

Vencedora do Novo Talento FNAC - Fotografia 2014

Galeria da FNAC - Madeira Shopping

Org.: FNAC



“Quintetos - Celebração do Incontornável”

Fotografia de Cláudio Garrudo

Curadoria: Ana Matos/Galeria das Salgadeiras

Galeria Casa das Mudas

Estrada Simão Gonçalves da Câmara 37–Calheta

Tel.: 291 820 900

Terça a domingo das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00



“Aquarelas de Charles Frederick

R. Blandy: A ilha no virar do séc. XIX”

Até 28 de agosto

Mostra integrada nas comemorações dos 500 anos da elevação de Santa Cruz a Vila

Casa da Cultura Santa Cruz|Quinta do Revoredo

Rua Bela de São José, 151 - Santa Cruz

Tel.: 291 520 124 |917 999 043



151

“História da Madeira-Século XV

Expansão da Matriz Portuguesa”

Até 22 de setembro

A exposição apresenta os eventos mais importantes da história da Madeira no século XV: a sua descoberta e povoamento e a ascensão do arquipélago nas rotas comerciais atlânticas.

Colégio dos Jesuítas

Rua dos Ferreiros – Funchal

Org.: Associação Académica da Universidade da Madeira



MÚSICA

Fadista Mariza

Dia 21 de agosto–21h30

Concerto integrado nas comemorações do Dia da Cidade

Parque de Santa Catarina

Org.: Câmara Municipal do Funchal



OUTROS EVENTOS

Madeira Film Experience

Viagem audiovisual de 30 minutos que percorre os 600 anos da história e cultura do Arquipélago da Madeira.

Segunda a domingo, sessões às 10h15, 11h00, 11h45, 12h30, 13h15, 14h00, 14h45, 15h30, 16h15, 17h00 e 17h45

Marina Shopping, loja 223 - Avenida Arriaga, 75 – Funchal

Tel.: 291 222 748

E-mail: madeirafilmsexperience@gmail.com

www.madeirafilmsexperience.com



Visitas guiadas

promovidas pela Associação Académica da Universidade da Madeira:

“History Tellers – walk with real stories”

Visita guiada: Zona Velha do Funchal

Inscrições: Armazém do Mercado; Rua Latino Coelho, 39; Rua do Hospital Velho, 28

Segunda a sexta-feira - das 10h00 às 17h00

www.historytellers.pt

Visitas: history@aauma.pt/ Serviço educativo: escolas@aauma.pt

Visita guiada: Colégio dos Jesuítas do Funchal

Rua dos Ferreiros, Tel.: 291 705 060

Segunda a sexta das 10h00 às 18h30, Sábado das 10h00 às 18h00

www.colegiodosjesuitas.pt

Visitas: colegio@aauma.pt/ Serviço educativo: escolas@aauma.pt

Visita guiada: Paços do Concelho do Funchal

Segunda a sexta - 11h00

www.visitfunchal.pt

Visitas: visit@aauma.pt/ Serviço educativo: escolas@aauma.pt



Concursos

153

Junta de Freguesia de Santa Maria Maior

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior promove neste verão 3 concursos:

- XV Concurso de Pintura “Criarte”;
- XIII Concurso Literário “Castilho”;
- VIII Concurso de Fotografia “A Nossa Freguesia”.

Até 31 de agosto - Data limite para entrega de trabalhos;

Informações e regulamento: Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

Rua das Murteiras, 25 B - Funchal/ Tel.: 291 22 66 83

E-mail: stmariamaior@gmail.com/ Site:www.jf-stamariamaior.pt



VI Congresso de Educação Artística (CEA)

Nos dias 9, 10 e 11 de setembro decorre o **VI Congresso de Educação Artística (CEA)**.

As temáticas deste ano são:

- “Educação Comunitária e Intervenção Artística: Envolver e Formar Públicos”
- “Turismo e Educação Artística: Diálogos e Práticas em Tempos de Mudança”
- “Práticas Pedagógicas Criativas e Inovadoras: Obstáculos e Desafios”

O evento, organizado pelo Governo Regional da Madeira através da Secretaria Regional de Educação, decorrerá na Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia.



Soluções e sugestões de resolução dos problemas

leiasff.43

Professor Roberto Oliveira
Grupo Disciplinar de Matemática
oliveirarc@esffranco.edu.pt
(Texto e imagem)

Problema 1

Em 1916, o dinheiro acumulado já valia $0,01 \times 1,02 = 0,0102$ euros; em 1917, seria $0,0101 \times 1,02 = 0,010404$ euros e assim sucessivamente; em 2015, o dinheiro acumulado já será $0,01 \times 1,02^{200} \approx 209\,028\,794$ euros (que até dá para comprar um gelado, uma bicicleta, um automóvel e um apartamento).

Problema 2

A área do campo retangular é dada $C \times L$, onde $C = 1,8L$.

Resolve-se então a equação $1,8L^2 = 152756$ e obtém-se $L \approx 291$ hm e $C \approx 524$ hm, ou seja, as dimensões são $52,4\text{km} \times 29,1\text{ km}$.

Problema 3

À primeira vista, parece que a probabilidade de o Cláudio levar duas meias da mesma cor é a mesma de levar de cores diferentes. No entanto, se designarmos as meias azuis por A1 e A2 e as pretas por P1 e P2, temos os seguintes pares possíveis que o Cláudio pode tirar: A1A2, A1P1, A1P2, A2P1, A2P2 e P1P2. Assim, a probabilidade de o Cláudio levar duas meias de cores diferentes é o dobro da probabilidade de levar meias da mesma cor (ou seja, o Cláudio não tem razão).

Para qualquer dúvida, escreva para oliveirarc@esffranco.edu.pt

Créditos

imagens

- Pág.73. bebê dormindo, <http://2016gratis.com.br/nomes-compostos-para-bebes-2016> consultado a 15-07-2015 pelas 10:07;
- Pág.73. mãe e bebê, <http://tanaweb.info/5-fatos-para-voce-pensar-que-sua-mae-nunca-te-falou/> consultado a 15-07-2015 pelas 10:07;
- Pág.77. menina a rir, https://www.google.pt/search?q=ler+n+a+praia&espv=2&biw=1093&bih=534&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0CAYQ_AUoAWoVChMlp_TqhY3vxgIVEhqSCh3lcADK&dpr=1.25#tbs=isz:l&tbm=isch&q=alegria&imgrc=saBbLIPJoNUYkM%3A consultado a 22/07/2015 pelas 17:59;
- Pág.77 e 78. Ilustração, <https://www.facebook.com/604539722945567/photos/pb.604539722945567.-2207520000.1437585850./907422022657334/?type=3&theater> consultado a 22-07-2015 pelas 18:30;
- Pág. 78, bebê a comer a papinha <http://www.clubedafraaldinha.com/wp-content/uploads/2014/09/11-foto-papinha1.jpg> consultado a 26-07-2015 pelas 19:00;
- Pág. 80, menina a ser maquilhada <http://www.annagrecco.com.br/wp-content/uploads/2015/03/sA-Theo-e-Nina-681.jpg> consultado a 26-07-2015 pelas 18:32;
- Pág. 81, menina a beijar mãe com ramo de flores http://www.bemfamilia.com.br/wp-content/uploads/2015/03/mae_filho_maternidade_bem_familia_bh_apta_3.jpg consultado a 26-07-2015 pelas 18:42;
- Pág. 81, bebê com mãos agarradas <http://www.annagrecco.com.br/wp-content/uploads/2012/11/Internet-Facebook%E2%80%A6Rafaela-25.jpg> consultado a 26-07-2015 pelas 18:34;
- Pág. 82, família com as crianças às cavalitas https://eduque-semmedo.files.wordpress.com/2014/12/cropped-eduque_familia_01.jpg consultado a 26-07-2015 pelas 18:44;
- Pág. 83, bebê e mãe frente ao portátil, <http://emporiumdigital.com.br/camilla/wp-content/uploads/2014/11/4795552.jpg> consultado a 26-07-2015 pelas 18:40;
- Pág. 84, pés do bebê e da mãe, <http://static-claudiama-tarazzo.gcampaner.com.br/wp-content/uploads/2014/11/d8427823f9f16cd0310f811f80c36ec4.jpg> consultado a 26-07-2015 pelas 18:38;
- Pág. 84, grávida a colocar creme, <http://sm2.imgs.sapo.pt/mb/c/f/6/0a994e07c5d1cdc056574a465078e716c5242.jpg> consultado a 26-07-2015 pelas 18:42;
- Pág. 86, bebê a dormir sobre a mãe, p&b, http://edgblogs.s3.amazonaws.com/mulher7por7/files/2012/03/filho_mae.jpg, consultado a 26-07-2015 pelas 18:36;
- Pág. 86, família deitada com as crianças, <https://uptolis-bonkids.files.wordpress.com/2014/03/happy-family.jpg> consultado a 26-07-2015 pelas 18:50;
- Pág. 88, mãe e recém nascido, <http://2.bp.blogspot.com/-ttTXBw5gG4A/VQJnyiMnybl/AAAAAAAAAJ08/ReuRyCsdwU/s1600/Blog%2Bda%2Bfamilia%2BBy.jpg> consultado a 26-07-2015 pelas 18:46;
- Pág. 88, três meninas com tablet, <http://www.dicadema.com/wp-content/uploads/2015/07/bigstock-Three-Little-Kids-Playing-With-95616947.jpg> consultado a 26-07-2015 pelas 18:58;
- Pág. 89, grávida a olhar para a roupa de bebê, http://barri-gasdeamor.pt/wp-content/uploads/2014/03/da_gravidez_a_maternidade.png, consultado a 26-07-2015 pelas 18:54;
- Pág. 91, família a estudar, <http://sm2.imgs.sapo.pt/mb/3/d/f/970a60118b5ad12bad307e9970f28455c3cea.jpg>, consultado a 26-07-2015 pelas 19:02;
- Pág. 92, grávida a dormir, <http://www.leblogducinema.com/>

wp-content/uploads//2012/01/un-heureux-evenement-un-heureux-evenement-28-09-2011-6-g.jpg consultado a 26-07-2015 pelas 19:04;

Pág. 92, mãe e filha deitadas na relva, <http://blog.ivi-fertilidade.com/pt-br/wp-content/uploads/2015/04/BLOG-producao-independente.jpg> consultado a 26-07-2015 pelas 18:52;

Pág. 93, mãe a segurar bebé, <http://www.blogelian.com.br/wp-content/uploads/2015/04/baby-blues-depress%C3%A3o.jpg> consultado a 26-07-2015 pelas 18:48;

Pág. 94, família a fazer piquenique, <http://www.temporada-livre.com/blog/wp-content/uploads/pic6.jpg> consultado a 26-07-2015 pelas 19:06;

Pág. 94, crianças na relva com cão, <http://babysec.com.br/wp-content/uploads/2014/07/170082383.jpg> consultado a 26-07-2015 pelas 18:56;

Pág. 107, Arquivo Regional https://www.google.pt/search?q=arquivo+regional&espv=2&biw=1093&bih=498&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0CAYQ_AUoAWoVChMIIn73q14D6xglVZirbCh2GdQCl#q=arquivo+regional&tbm=isch&tbs=isz:1&imgdii=i2QxBImXr-JNFM%3A%3Bi2QxBImXr-JNFM%3A%3BUPzJMYy2DDoYQM%3A&imgrc=i2QxBImXr-JNFM%3A consultado a 27/07/2015 pelas 01:05;

Pág. 107. <http://www.ab4.pt/portfolio/lar-sao-francisco> consultado a 14-07-2015 pelas 15:42

Pág. 117, Lar de São Francisco, Centro de Dia, <http://www.ab4.pt/portfolio/lar-sao-francisco/>, consultado a 29-07-2015 às 21:33;

Pág. 136, Valencia Science Centre1, <http://mrg.bz/fk54aR>, consultado a 29-07-2015 pelas 18h38;

Pág.138, praia, <http://levonamochila.com/tag/praias/Consulta-do> a 29/07/15;

Pág.140, o menino e a lua, <https://www.facebook.com/oapanhadordepoesias/photos/pb.1576895022541468.-2207520000.1437582802.1683088345255468/?type=3&theater>

er consultado a 22/07/2015 pelas 17:35;

Pág. 141, menina, _DSC6227.jpg, de GaborfromHungary, consultado a 29-07-2015 pelas 19h41;

Pág.142,passaros,https://www.facebook.com/pages/Hooponopono-a-Vida-%C3%A9-Amor/604539722945567?sk=photos_stream&tab=photos_stream, consultado a 29-07-2015 pelas 20:14;

Pág. 142, https://www.facebook.com/pages/Hooponopono-a-Vida-%C3%A9-Amor/604539722945567?sk=photos_stream&tab=photos_stream, consultado a 29-07-2015 pelas 20:15;

Pág.144. infinito, http://karinasinho.blogspot.pt/2011_02_01_archive.html consultado a 22/07/2015 pelas 19:05;

Pág.145. Livro e palavras<http://brunoaxm.blogspot.pt/2014/05/o-silencio-das-palavras.html> consultado a 22/07/2015 pelas 19:05;

Pág.146. Imagem 1183.jpg, de muvuca, <http://mrg.bz/qxDF6d> consultado a 29/07/2015 pelas 19:05;

Pág. 149 cohdrankmath6.JPG , cohdra: <http://mrg.bz/OoNW38>, consultado a 27-07-2015 às 21:06;

Pág. 150 à 154, MC Madeira Cultura, <http://cultura.madeira-edu.pt/agendacultural/AgendaCultural/tabid/781/language/pt-PT/Default.aspx>, consultado a 31-07-2015 pelas 21:16;

Gostas de escrever?
Gostarias de ver os teus textos
publicados?
Participa na revista da tua
Escola.

Revista Leia S.F.F